

REVISTA MENSAL

RN / ECONÔMICO

ANO XIII — N.º 135 — SETEMBRO — 1982 — CR\$ 250,00

SEDIBI

MOSSORÓ, DE REPENTE O FUTURO

413

**Campanha,
o bom senso
em perigo**

**Nunca foi
tão difícil
o crédito**

**Motéis no
cerco
da Zona Sul**

**Dix-huit,
a rebeldia
consciente**



MOSSORÓ ESTÁ DE PARABÉNS. GANHOU UM SUPERMERCADO COM JEITO DE SUPERMERCADO

Com toda infra-estrutura de Loja de auto-serviço, Mossoró ganhou recentemente um Supermercado com jeito mesmo de Supermercado. Mossoró ganhou a Loja 03 do Supermercado Pague Menos, na Av. Presidente Dutra. Mossoró e, particularmente o Planalto 13 de Maio, os Conjuntos da Zona Sul e o Núcleo de Professores da Esam, estão de parabéns. A Loja 03 do Pague Menos fica naquela área. São mais de 800 metros quadrados de área coberta e um amplo estacionamento, instalados conforme os mais modernos padrões de serviços à clientela.

É um Supermercado tão mossoroense quanto você. Os Supermercados Pague Menos formam uma empresa, cuja tradição Mossoró inteira reconhece e prestigia. Hoje são três Lojas, todas com a mesma filosofia: "Pague Menos todo dia". A Loja 01, na Meira e Sá, a 02, na Benjamin Constante e a Loja 03, recentemente inaugurada na Presidente Dutra, onde o atendimento, os melhores preços e os bons produtos são sempre os motivos da preferência da família mossoroense na hora de fazer suas compras. E aí vem a Loja 04, a ser instalada na Alberto Maranhão, esquina com a César Campos. Inauguração: primeira quinzena de novembro. Os Supermercados Pague Menos também têm mais uma palavra a dizer: Obrigado, Mossoró.

PAGUE MENOS



Rua Meira e Sá, 84 — Tel.: 321-2521

Mossoró-RN.

ÍNDICE

CIDADE

A análise do bom senso	8
Campanha: risos nos extremos.	18
Os mitos sobre economia no consumo de combustível.	20
Postos: eufemismos da abertura.	22
Aeromodelismo: esporte de poucos em Natal.	24
Comício-relâmpago: tempestade na política potiguar.	26
Crise econômica preocupa os empresários.	60
Dilemas do investidor.	61
Bompreço provoca impacto no mercado.	66
Autogiro: adeptos também no RN.	70

ESTADO

De repente o futuro em Mossorô.	30
Dix-huit sem receio de consequências.	38
Governo atua em Mossorô.	44
A campanha no Oeste.	47
Dilema dos agrônomos.	49

SEÇÃO

Homens & Empresas.	4
----------------------------	---

HUMOR

Cláudio.	73
------------------	----

ARTIGOS

Manoel Barbosa.	7
Dorian Jorge Freire.	43
Franklin Jorge.	64
Rosemilton Silva.	74

CAPA

Flávio Américo



Expansão cerca os motéis

A expansão da zona sul de Natal surpreendeu até mesmo os donos de motéis, que realizaram grandes investimentos e ergueram sofisticados estabelecimentos não pensando que, logo,

estariam cercados por mansões e prédios de apartamentos. Mas não tem havido problemas. Essa convivência, por enquanto, tem sido das mais pacíficas e tolerantes. (Pág. 68).



Um jeito de voar sem tirar os pés do chão

Numa cidade que vai incorporando hábitos por conta do seu crescimento e do seu processo de expansão, há alguns, na área do lazer, que vão reunindo um círculo fechado de adeptos. Mas adeptos com uma especialidade aprimorada em longos treinos e muita prática, como é o caso do aeromodelismo, que reúne, em Natal, um clube fechado de entusiasmo (Pág. 24).

RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL • ANO XIII • N.º 135 • SETEMBRO/82 • CR\$ 250,00

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira
DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: Manoel Barbosa

ARTE E PRODUÇÃO

CHEFE: Euryly Moraes da Nóbrega

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Moacir de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO: Sônia Santos
FOTOCOMPOSIÇÃO: Antônio José D. Barbalho

DEPARTAMENTO COMERCIAL

GERENTE COMERCIAL: Paulo de Souza
GERENTE DE ASSINATURAS: Antônio Emídio da Silva

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em

assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA — CGC n.º 08.286.320/0001-61 — Endereço: Rua São Tomé, 421 — Natal (RN) — Telefone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 250,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 3.000,00. Preço do número atrasado Cr\$ 500,00

HOMENS & EMPRESAS



NOVO MANDATO DE REGINALDO — A recondução do empresário Reginaldo Teófilo à presidência da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Norte e dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC foi marcada, no último dia 25, com uma série de solenidades que reuniu em Natal figuras da maior representatividade do empresariado comercial do País. Com um balanço positivo de realizações à frente daquelas entidades e chegando ao sétimo mandato, o empresário Reginaldo Teófilo dá continuidade a uma obra que tem sido das mais marcantes, sempre voltada para a melhoria profissional da mão-de-obra comerciária e do seu lazer, através da ação das entidades patronais.

SIMPÓSIO SOBRE ALGAROBA — Na primeira quinzena de outu-

bro — de cinco a sete de outubro — a Emparn promove em Natal o I Simpósio Brasileiro Sobre Algaroba. O coordenador do evento, Benedito Vasconcelos Mendes, que é o presidente da Emparn, assegura que as reuniões serão de alto nível com a presença de conferencistas internacionais de reconhecido gabarito na especialidade. Entre os convidados estão: a professora Salomé Valdívia, da Universidade de Lima, Peru; professor Fussa Sudzuk, da Universidade de Santiago do Chile; o consultor da FAO, Mário A. Habitat, professor David Conteras, da Universidade do Chile; Ricardo Ayerza, especialista argentino; F. J. Folker, da Universidade da Califórnia, além de vários especialistas brasileiros em algaroba.

ROLMAQUE REPRESENTA TELEX SIE-

MENS — A Rolamque, segundo seu dirigente Airton Costa, foi nomeada representante exclusiva em Natal dos aparelhos de telex marca Siemens. A empresa está em condições de atender a procura desse tipo de equipamento no Rio Grande do Norte.



ESCRITÓRIO DE ASSESSORAMENTO — Mais um escritório especializado no assessoramento de empresas em Natal: o de Omir Honório de Lima, qualificado profissional de Administração de Empresa e As-

essoria Profissional, que instalou um escritório exclusivamente para assessoramento no edifício Barão do Rio Branco.

CREA INTENSIFICA ATIVIDADE NO INTERIOR — Segundo a nova orientação da gestão do atual presidente Edwaldo Batista da Silva, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — CREA, vai intensificar a fiscalização de obras no interior do Estado, sobretudo nos municípios do Oeste e do Seridó. Além desse propósito, o CREA pretende prestar assessoria junto às Prefeituras para a construção de obras, esperando que, assim, tenha obedecidas as suas especificações técnicas. O órgão já conta com uma inspetoria em Mossoró para facilitar o contato com os profissionais de Engenharia que atuam naquela região do Estado. O obje-

HOMENS & EMPRESAS

tivo do plano, segundo Edwaldo Batista, é levar os construtores a realizar o registro de suas obras com vistas à plena legalização em termos de responsabilidade de profissionais plenamente habilitados e, ao mesmo tempo, defender junto às empresas os interesses dos profissionais técnicos, engenheiros ou de nível médio. Atualmente, o CREA conta com 1.547 engenheiros registrados, 782 técnicos de nível médio e 602 firmas com assentamentos nos seus livros de registro.

CORRETORES JÁ TÊM SUA ASSOCIAÇÃO — Já foi fundada em Natal a Associação dos Corretores de Imóveis, em consequência das exigências de uma profissão que está cada vez mais sendo exigida em função da expansão imobiliária no Estado. Atualmente, estão atuando cerca de 700 corretores, a maior parte em tempo integral e em nível de plena profissionalização, deixando a atividade de ser simplesmente um "bico".

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL — De 20 a 11 de setembro está sendo promovido no Senac o curso destinado a Chefe de Setor de Pessoal, administradores, responsáveis por desenvolvimento de pessoal na empresa e demais interessados. O curso é ministrado pela professora de Administração de Empresas da UFRN, Matilde Medei-



ros de Araújo, que possui pós-graduação em sua especialidade. Na primeira quinzena de setembro o Senac concluiu, com êxito, o curso de Marketing Bancário, com a participação de gerentes e subgerentes dos estabelecimentos bancários da cidade.

NOVA MARCA DO NORDESTÃO — Ao realizar a programação dos seus 10 anos de existência no Rio Grande do Norte, o grupo dos Supermercados Nordestão e da rede de lojas Hiperbox e Superbox reestruturou toda a sua filosofia de mercado. Na sua nova programação consta a mudança da sua tradicional marca e novas peças visuais, para atender às necessidades de uma minuciosa pesquisa que realizou para estabelecer o perfil dos seus clientes.

TRANSPORTE PODE TER SINDICATO URBANO — Há uma ten-

dência entre os empresários de transporte urbano de Natal de separar o Sindicato que, no momento, engloba tanto as empresas da capital como as do interior. Como os interesses quase sempre são divergentes, estão havendo gestões para a formação de um Sindicato de Transporte de Empresas Urbanas, que seria um desdobramento do Sindicato das Empresas de Transporte do Estado.

PAPI EM NOVAS INSTALAÇÕES — Após ocupar as novas instalações, há sessenta dias, na Afonso Pena, 766, atendendo casos de urgência infantil, serviços ambulatoriais e complementares, o PAPI parte agora para construir sua primeira Unidade de Cirurgia, Isolamento e UTI infantil, devendo inaugurar esses setores até o final do ano. Conforme adiantou o Diretor do Hospital, o Dr. Bernardino, foram investidos mais de Cr\$ 60 milhões nas novas instalações.

PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO — A presença em Natal, em fins de setembro, do Presidente da Panexport, Alvaír Sabatini, abriu possibilidades da formação do que ele chamou de "grande cooperativa" para a exportação de vários produtos do Estado para diversos países, inclusive a China. O empresário reuniu-se no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte com o Senador José de Souza Martins e donos de empresas locais expondo as possibilidades que podem surgir.

VILANÍ EM MOSSORÓ — Ampliando suas atividades na praça mossoroense é J. Vilaní, que há noventa dias adquiriu a revenda Chevrolet daquela cidade, inaugurando a firma J. Vilaní Veículos e Peças Ltda. Após adquirir a revenda da General Motors de Mossoró, Vilaní, conforme afirma, conseguiu quadruplicar as vendas da empresa:

Este é o momento das decisões



NOVO OU USADO, BASTA ESCOLHER A MARCA. DEPOIS VENHA BUSCAR O SEU CARRO



Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.
Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

AS RESPONSABILIDADES

MANOEL BARBOSA

Nunca se debateu tanto política no Rio Grande do Norte e nunca se esclareceu tão pouco. Antes da entrada em vigor da Lei Falcão, foi debate por todos os meios de comunicação. Os quatro candidatos, justiça seja feita, se portaram como manda a regra aconselhada pelos publicitários norte-americanos que estiveram em recente Congresso de Propaganda Política no Rio: não recusaram nenhum convite. Mais até: não fizeram qualquer exigência, não se portaram como estrelas. Foi debate, eles estavam lá, não importando a platéia. Desde o primeiro debate promovido pelo Centro Acadêmico "Amaro Cavalcanti", que os quatro candidatos cumpriram obedientemente um roteiro de debates, pondo-se à disposição de quantas sabatinas fossem promovidas. Daí, a nível de candidatos, pelo menos em questão de debates, houve um comportamento democrático e todos se dispuseram a revelar abertamente suas idéias e intenções.

O crucial é o seguinte: de que adiantou? A pergunta procede. Porque subentende-se que o objetivo do debate é promover o esclarecimento. Portanto, no balanço de tantos debates, fica-se curioso em saber o que ficou. Da nossa parte, achamos que não mudou nada. E isso é desanimador. Não mudou por culpa não dos candidatos, mas do clima. O clima de desinformação geral, de radicalismo, de distorções sobre a finalidade da política e da falta da prática democrática, entre outros motivos. A atmosfera político/social ainda não parece propícia para uma plena prática democrática ou, pelo menos, ao exercício de algumas das suas propriedades. É de certa forma exasperante como, em muitos dos debates e em muitas das colocações, o objetivo não foi propriamente o de esclarecer, mas de lembrar fatos antigos, acontecimentos que nada têm a ver com programas políticos que interessam ao Estado.

Isso não foi só no Rio Grande do Norte. Foi em todo o País. E especialmente no Rio de Janeiro, onde os debates entre Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira prestaram-se para retaliações pessoais. Sandra tentando provar as vinculações de Miro com Chagas Freitas; Miro tentando provar as vinculações de Sandra com certos atos do Governo Carlos Lacerda ou a ele atribuídos. Tais ocorrências, antes de serem catalogadas como baixo nível da campanha, devem ser encaradas como a distorção da prática democrática. É até curioso que as elites e politicólogos também se envolvam no clima e se deixem seduzir não mais por programas ou metas mas por nomes e pessoas. E eis aí, talvez, a causa de toda essa confusão; a política atual é a mesma dos velhos tempos, centrada em pessoas e não em programas. Mesmo o Partido dos Trabalhadores deixa-se trair por essa armadilha e, frequentemente, seus líderes falam mais nas suas pessoas do que nos

programas, embora tentem disfarçar isso.

Tal clima cria paixões. E paixões impedem raciocínios. Por isso os debates se transformam as vezes em jogo de ironias e acusações veladas ou em guerra de retaliações abertas. No final, alguns pesquisadores vão para as ruas e, escolhendo aleatoriamente segmentos da população, realizam amostragem e dão este ou aquele candidato como vencedor eventual. Mas, na realidade, quando se vai conferir junto aos eleitores, quem era de um candidato, acha que ele foi o vencedor; quem era do outro, também acha que ele foi o melhor. E assim por diante. A paixão não muda. O debate não teve nenhum efeito, porque foi encarado como um jogo de futebol. O torcedor de um lado sempre vê o seu time como o melhor, mesmo que ele perca — e, nesse caso, quem ajudou foi o juiz, ou tudo foi culpa de um lance infeliz de um dos seus jogadores. O torcedor fanático nunca perde. Do mesmo modo o apreciador fanático da política: o candidato dele nunca fica em desvantagem.

E, parece, todo o problema está aí: é impossível, num país — e sobretudo num Estado — que vê a política com paixão, se extrair o melhor através de debates. Deve-se convir, ainda mais, que não é paixão política, mas paixão por figuras políticas. Não é posicionamento ideológico. Mas a fixação em nome. Talvez tudo fruto da velha tradição paternalista da sociedade brasileira, que vive a sonhar, arquetipicamente, com o "pai da pátria", o salvador de tudo, como, de resto, em toda a América Latina. O problema parece realmente ser de formação, de educação política geral. A onda de debates nasceu, naturalmente, do desejo de imitar um costume norte-americano e europeu. E até mesmo surgiu na esteira das boas intenções e de posturas que pretendem ser democráticas. Mas as coisas são muito diferentes no Brasil. As claque vão com a predeterminação de aplaudir ou vaiar, independente do que este ou aquele candidato diga. E isso, evidentemente, em nada ajuda a democracia. Claque em debate é lamentável e antidemocrático. Claque é para comício, pois em comício a norma é aplaudir. Nos debates, o objetivo é ouvir as ponderações, os argumentos, as idéias, os programas. Quanto mais silêncio, quanto menos perturbação, melhor. Porque pensamentos claros precisam de tranquilidade para serem expostos. A confusão só interessa a quem não quer entender ou não tem nada a expor. Por isso mesmo, os debates se tumultuam. Há barulho demais e poucas idéias, há paixões e pouco raciocínio. Ninguém vai lucrar com isso, certamente. Todos vão perder, porque a época atual não permite mais improvisações e escolhas equivocadas. Os resultados são desastrosos. Quem paga não é mais somente o povo. É a sociedade toda.



A empolgação da campanha tem também os seus analistas lúcidos e ponderados

A análise do bom senso

Quando o ex-Prefeito de Natal, José Agripino Maia, conseguiu, depois de muita luta, lançar-se candidato do PDS ao Governo, o representante do PMDB, Aluizio Alves, completava também a delicada junção dos diversos matizes políticos que acolhem-se sob a sigla PMDB, o que significava dizer: estava acabado o ensaio geral pré-eleitoral para a disputa de 1982, encerrando-se conseqüentemente as ações de bastidores. Agora, os atores invadem o proscênio para apresentar por todo o Estado, com inusual desempenho, o *mise-en-scène* da História, levando de casa em casa, a cada rua, a todas as cidades, a tragédia potiguar. Certamente, a temporada obterá grande sucesso de público e crítica pois pelo menos, a peça não permitirá que o sucessor do Governador Lavoisier Maia assuma o papel título sem que os espectadores tenham deixado o seu bilhete de ingresso à porta do teatro — votando, o público literalmente paga para ver. E se o tenor no fim desafinar, transfor-

EMANOEL BARRETO

mando seu Governo numa ópera bufa, receberá os apupos da platéia, ao invés de um inflamando "bravo!" E é bem possível que, futuramente, não volte à cena para um segundo ato.

Também participando do drama, mas sem a notoriedade dos dois primeiros protagonistas, estão os representantes do PT, Rubens Lemos, um ousado jornalista e publicitário que resolveu levar a mensagem do partido à cena aberta, e o bisonho candidato do PTB, Vicente Cabral de Brito, cujas aparições no vídeo e em público têm sido catastróficas que o credenciam, certamente, como um autêntico canastrão: nas pesquisas de opinião pública anunciadas através da imprensa, ele não obteve sequer uma opinião favorável à sua proposta, registrando sua tremenda impopularidade com a obtenção da expressiva nota zero, capaz de desencorajar

qualquer um que esteja pretendendo iniciar-se nas luzes da ribalta política. E isso apesar de garantir, monocordicamente é verdade que "o PTB é uma revolução em marcha".

A campanha política no Rio Grande do Norte, entretanto, desenvolve-se a um ritmo trepidante. Passada a fase em que os candidatos podiam levar abertamente seus projetos e propostas políticas pelo rádio e TV, defrontando-se em debates públicos e através do vídeo, caiu sobre o palco nacional o pano da Lei Falcão, uma legislação de rapina, que arrastou da voz de todos os disputantes a oportunidade de comunicar-se com o eleitorado, exatamente no instante em que mais crescem os ânimos. No Estado, mesmo assim a luta mantém-se acesa, seja com a mobilização popular nos grandes comícios como faz o PDS, ou em acontecimentos como a chamada Marcha para Macaíba, reprisada por Aluizio Alves 17 anos após idêntico acontecimento, quando então apoiava a candidatura do seu



Sarinho: começou a fase mais importante

sucessor, o Monsenhor Walfredo Gurgel. Acrescente-se a isso a intensa, incessante publicidade nos jornais, além do lado mais duro da disputa: as pichações em muros e até no asfalto, o que confere à campanha um altíssimo nível de radicalismo.

Tentando-se fazer um comparativo entre a atual luta de partidos e as brigas eleitorais passadas, foram ouvidos nomes expressivos e experientes, que manifestaram pontos-de-vista, impressões e opiniões a respeito do assunto. Mas enquanto alguns não fizeram qualquer restrição em falar, atendendo a todas as indagações, houve aqueles que, sob os mais variados argumentos (“Eu só falo de política no sentido aristotélico”, “Só falo a respeito de cultura”, “Tenho filhos desempenhando funções no Estado”), negaram-se, delicadamente, a prestar qualquer declaração.

JEJUM POLÍTICO — Todavia, homens como o quase legendário médico Clóvis Travassos Sarinho, falaram. Pedindo perguntas por escrito, ele declarou, a respeito do desenrolar da política no Estado: “A atual campanha está iniciando a fase mais importante e decisiva para o resultado do pleito, e tende a crescer em movimentação, à medida que se aproxima a data das eleições”.

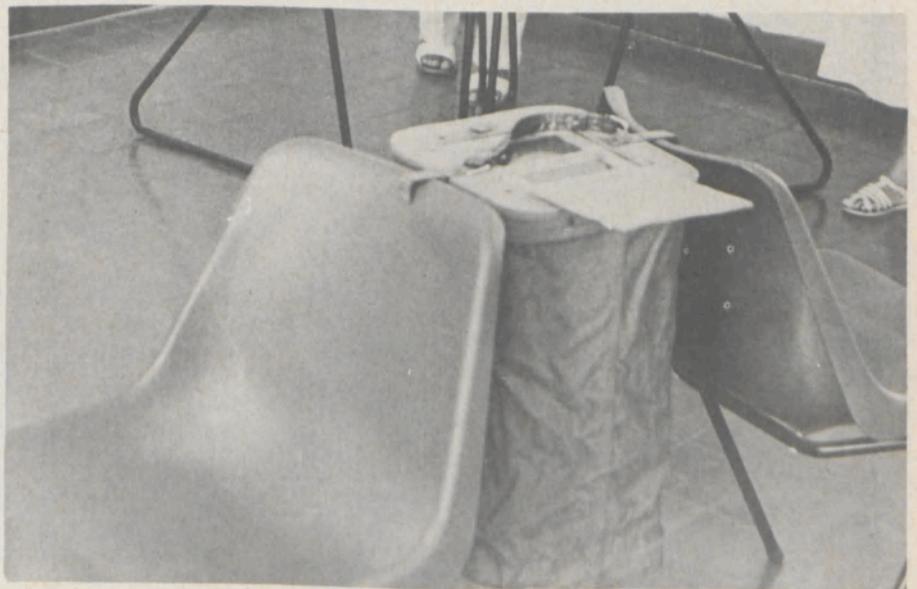
Extremamente jovial, disse que preferia as perguntas por escrito a fim de dar respostas com maior precisão, muito embora, para tanto, precisasse recorrer a serviços profissionais

de um datilógrafo, justificando: “É que, em máquina, eu sequer posso ser considerado um **batilógrafo**”. Indagado a respeito de quais as mais importantes diferenças entre a atual campanha e o comportamento político de antes, disse não haver maiores divergências, advertindo que, tanto ontem quanto hoje, “jamais os programas partidários foram suficientemente divulgados para a escolha do eleitor”. Segundo vê, a decisão do eleitorado, naquele tempo, dependia da influência das chefias políticas, enquanto hoje “é o confronto entre a facção que representa o pensamento do Governo e o maior partido de oposição”.

Insistindo na tese que defende a divulgação dos programas partidários, o Dr. Sarinho prevê que, caso isso venha a acontecer, haverá a possibilidade de que surjam novas lideranças, com campanhas políticas voltadas principalmente para o confronto de idéias. Em seguida, disse que, não só no Estado, mas a nível nacional, a disputa de 15 de novembro assume um “caráter plebiscitário”. Justificando, disse que de um lado está o partido do Governo, beneficiário de todos os casuísmos, “inclusive a ridícula Lei Falcão, tudo fazendo, para vencer a qualquer preço”. E do outro, a frente oposicionista, onde localiza “não apenas um programa de ação, mas, sobretudo, interpretando o sentimento de insatisfação de uma nação inteira com a condução dos problemas econômicos, sociais e políticos”.

Quanto ao nível da campanha, foi conciso: “Infelizmente temos a lamentar, em alguns casos, os excessos verbais e a propaganda através da imprensa nem sempre esclarecedora de determinados fatos que interessam ao eleitorado. Acreditamos tenha sido esse período de jejum político a causa maior”.

Mas se os que jujuam apresentam fome fora do comum ao aproximar-se de um prato, a falta de alimento político, agora finalmente à disposição, mesmo ao preço inflacionado do voto vinculado, parece apenas haver acumulado todas as energias do Estado para a luta: pressionado por todas as questões sociais que acozzam o País, o povo do Rio Grande do Norte está participando com um vigor inusitado



As urnas e seus cuidados

de todos os lances políticos. E isso a exemplo do que ocorreu no período de 1934/1935, conta o Dr. Sarinho, numa época em que não havia partidos nacionais. No Estado, duas agremiações disputavam o voto: "A Aliança Social, chefiada pelo jornalista Café Filho e pelo Interventor Mário Câmara, e o Partido Popular, sob a direção de José Augusto, que saiu vitorioso nas urnas, elegendo Rafael Fernandes para o Governo". Esse foi, classifica, um período de radicalismo idêntico ao que hoje se espalha por todo o Estado.

Disse que a Aliança era composta por revolucionários de 1930, buscando uma nova ordem, enquanto o Partido Popular "representava o passado". Conclusão: "A luta foi inevitável". De lado a lado houve posições extremadas, o que gerou intranquilidade em todo o Estado. Lamentavelmente, houve atos de violência, perseguições de toda ordem, e até mortes".

SOI-DISANT DEMOCRACIA —

Hoje, todavia, se não têm havido mortes, registra-se o monumentalismo da campanha. De um lado, o PDS atira-se com todo um aparato publicitário às ruas, com trio elétrico e carros de som, o mesmo ocorrendo com o PMDB, que, mesmo não dispondo da aliciente sonoridade dos conjuntos baianos, mobiliza o povo através do rádio, como fez com a Marcha para Macaíba, um inesperado acontecimento neo-populista, que, segundo os cálculos divulgados, reu-

niu mais de 100 mil pessoas num percurso de mais de 20 quilômetros, de Natal até àquela cidade.

Tais manifestações de vitalidade partidária, entretanto, ocorrem apesar do sufoco imposto ao país a partir de 64. Para o Dr. Sarinho, o período pós movimento militar contribuiu para o radicalismo que hoje se experimenta. Indagado quanto à possível contribuição dos anos pós-64 para a conservação do radicalismo político, respondeu afirmativamente:

"As medidas nascidas do arbítrio concorreram para que elementos da oposição, às vezes, assumissem atitudes extremadas, num gesto de defesa". Catalogando o Pacote de Abril como um dos atos autoritários, considerou-o, à linguagem médica, como "um corpo estranho e, por sua natureza, constituiu um verdadeiro implante dentro das nossas leis". Citou também como casuísmo a reforma partidária e os pacotes eleitorais, admitindo como plenamente aceitável a decisão do então Partido Popular de incorporar-se ao PMDB, "como meio de sobreviver e disputar eleições".

Analisando a questão do grande racha político que divide a Nação, afirmou, referindo-se ao período de autoritarismo: "Por tudo isso e ainda pelo fato de ter sido negado ao povo durante tantos anos o direito de escolher seus governantes, não é de estranhar que tenhamos chegado a uma luta acirrada, e em alguns momentos, até com laivos de agressividade".

Advertindo que "se com a abertura política, há, na realidade, a intenção

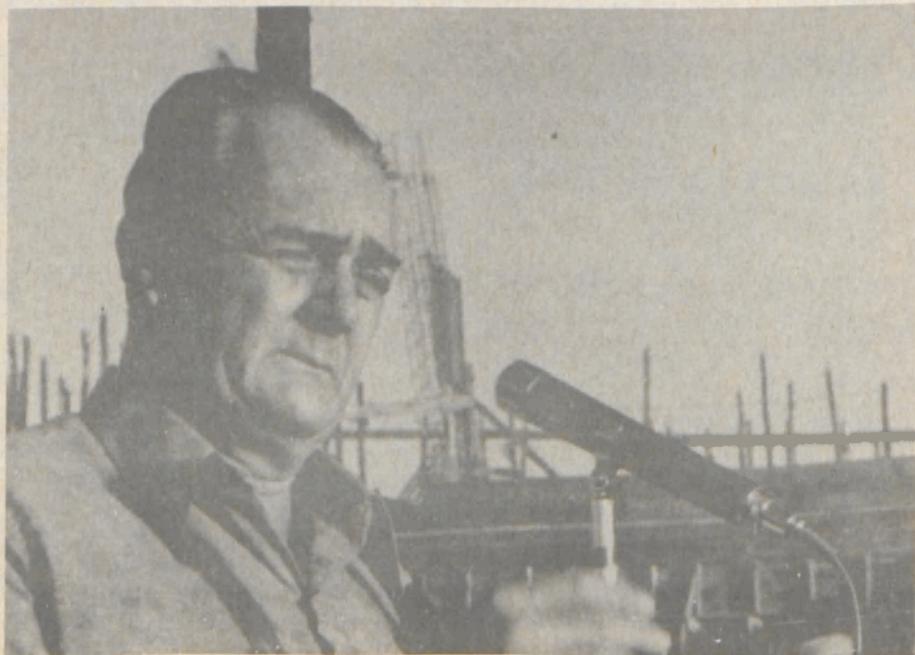


As eleições e o casuísmo

de democratizar este País, deve-se a decisão das urnas na hipótese de vitória das oposições", ele afirmou que, em caso contrário, a admissão única da vitória do partido governista, seria a negação da democracia, que tem como sustentáculo a alternância do poder. E enfatizou. Para o Dr. Sarinho, o impedimento da ascensão oposicionista "seria, no caso, um falso pluripartidarismo, na prática, o partido único, o totalitarismo disfarçado pela presença e convivência de um Legislativo sustentado em muletas", e mais:

"Seria, repito, uma **soi-disant** democracia, uma pretensa democracia, uma democracia relativa, com um Congresso subserviente e sem autonomia". Segundo entende, não teria qualquer validade o argumento de impor-se um Governo anti-democrático, sob a alegativa de subversão, garantindo que "quanto aos radicais de direita e da esquerda, em tudo iguais, deve haver vigilância, mas não há por que temê-los, pois a Nação, dificilmente, será iludida".

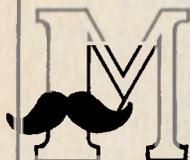
CULPA DA REVOLUÇÃO — Também chamado a depor, o sr. Humberto Nesi disse que, em caráter inicial, vê a campanha política marchando normalmente, e salientou: "Eu sinto, por exemplo, que houve uma pequena evolução. Os debates, por exemplo, trouxeram ao eleitor, maiores possibilidades de escolha dos seus candidatos, de avaliação".



Nesi: pequena evolução

COMÉRCIO & SERVIÇO

MUSTACHE
Cabeleireiros
Cortes • Massagens
Alisamento • Limpeza de
Pele • Trat. Anti-Caspa
Manicure • Engraxate



**MUSTACHE
CABELEIREIROS**

Galeria do Edif. Barão do Rio Branco,
Loja 4 • Fone: 222-6571 • Natal-RN.

TURISMO

AEROTUR TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

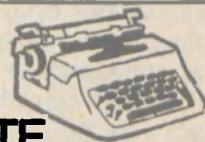
Viagens personalizadas, nacionais
e internacionais
Agência especializada em serviços
internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua Apodi, 563 - Tele.: 222-6128/3569/2974

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

**IBM
OLIVETTE
PROLOGICA**



MAQVETTI

Rua General Osório, 222 — Tel.: 222-5343
Natal-RN

Nossos Bons Endereços

FOTOGRAFIAS
Revelação a cores

Reproduções *Reportagens*
Slids *sociais*
Publicidade *Stúdio*
Modas *Fotografia aérea*
Convites *3 x 4 em 1 minuto*

Photos

Av. Prudente de Moraes, 1107 — Tirol
Tel.: 222-1340 — Natal-RN
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

**LAVE O CARRO
EM 8 MINUTOS**

POSTO 1003

Av. Bernardo Vieira, 1455 — Tel.: 231-2562

- Esquadrias de alumínio;
- Box para banheiro em alumínio fosco ou brilhante;
- Assistência técnica permanente.

**METALÚRGICA
UNIAO LTDA.**

R. Alexandrino de Alencar, 660 — Tel.: 223-3404
Av. Hermes da Fonseca, 614 — Tel.: 222-7470

**IRRIGAÇÃO COM
QUEM ENTENDE**

E quem entende do assunto, em todo o Estado, é mesmo a Agromáquinas, que dispõe de uma equipe técnica capacitada para elaborar projetos de irrigação industrial e comercial com total garantia. A Agromáquinas comercializa também produtos veterinários e material agrícola em geral.

AGROMÁQUINAS Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340

O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

**AUTO
LOCADORA**

D U D U

Alugue um carro novo
com ou sem motorista

- Av. Rio Branco - 420 - Centro
- Box Aeroporto Internacional Augusto Severo

Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

Mesmo assim, fez a ressalva: "Em termos de partido, parece-me que as coisas involuíram. Antes, com uma UDN, um PSD, partidos constituídos de grandes expressões da política nacional, muitas das quais falecidas, outras já foram da política, que davam um colorido mais bonito, mais alto, mais elevado. E hoje, nós estamos sentindo que os partidos, até a presente data, não ofereceram programas. Nós estamos às vésperas de uma eleição, temos candidatos, mas não temos partidos".

Segundo entende, a falta de divulgação dos programas partidários, na prática configura a inexistência dos partidos, apesar da apresentação dos candidatos, "é uma involução e um atraso lamentável". Questionado até que ponto os debates contribuíram para o esclarecimento do eleitorado, quando sabe-se que houve certo tumulto nos encontros públicos entre os candidatos, como o que envolveu Aluizio Alves e Agripino Maia no auditório da Reitoria, no primeiro semestre, admitiu:

"Eu acho que com todo esse tumulto, foi válido, pois pôde-se sentir, de qualquer forma, tumultuado ou não, o preparo e as condições de cada candidato". Para Seu Nesi, como é conhecido no Campus Universitário, onde ocupa a chefia de uma seção, o acirramento de ânimos na política do Estado tem sido a nota dominante. Assegurou:

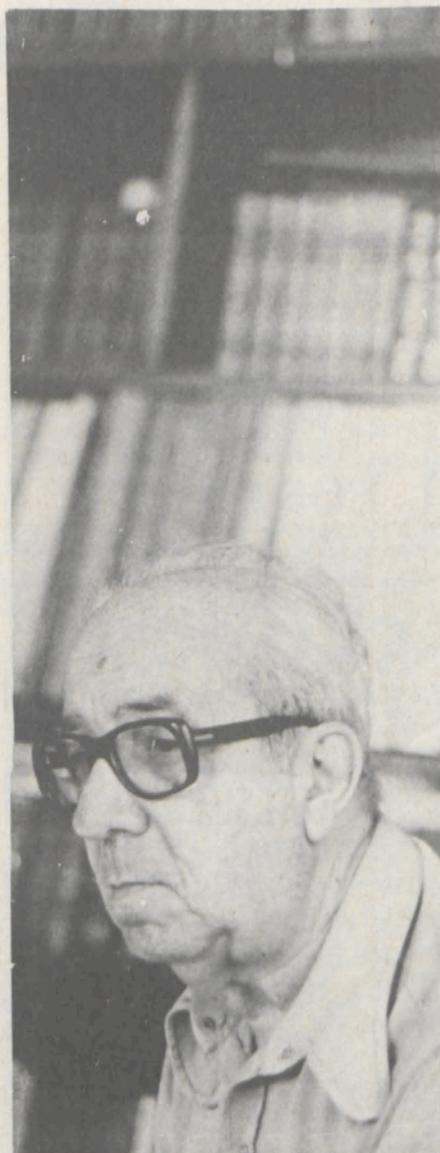
"Todas as campanhas foram muito radicais. Todas elas". E rememorou: "A campanha Aluizio-Dinarte foi de um radicalismo extremo. Exatamente pelo despreparo. Nós havíamos passado uma fase muito grande sem eleições, já que, desde a volta ao regime democrático, em 44, 45, por aí assim, que as coisas foram violentas. A campanha de José Varela, a campanha do Dr. Floriano Cavalcanti, a campanha de Dix-Sept, a campanha de Aluizio e de Dinarte, todas elas foram bastante radicais".

E exemplos de radicais é que não faltam à atual luta política. A arma da propaganda tem sido usada de forma a tentar a persuasão do eleitorado de todas as maneiras: seja com a divulgação, pela assessoria de Agripino Maia, de pesquisas que o apontam como vitorioso por 120 mil votos, seja pelo anúncio ampliado na primeira página do jornal da oposição, de que o candidato Aluizio Alves havia ganhado o debate promovido pela Rede Globo. Referindo-se à propaganda, especialmente à onda de pichações

que banha Natal, disse discordar desse tipo de procedimento:

"Eu, por exemplo, não voto em candidato que tenha o nome pintado nos muros. Eu acho criminoso. E lamento que a Prefeitura não tenha condições de punir esses criminosos. Acho um crime. Suja a cidade, enfeia a cidade, é uma prova de atraso. Há outras formas, muito mais simples e mais bonitas, de conquista do candidato".

Quanto aos efeitos do movimento de 64 sobre a vida política nacional, afirmou: "A Revolução não preparou (o povo para o exercício do voto). Pelo contrário: o povo foi omitido, não teve condições de participar diretamente das eleições, e por isso perdeu muito. A campanha atual, se está coroadada de defeitos, deve-se, naturalmente, à falta da prática da democracia. Efetivamente, a democracia sofreu suspensão, não teve evolução.



Vulpiano: Agripino interessante

Eu acho que, nesse particular, pode-se também culpar um pouco a Revolução".

Afinal, uma mensagem de otimismo. Perguntado quanto à possibilidade de, ao longo da história, o caldeamento político vir a funcionar como uma boa liga, elevando o padrão de qualidade do debate, assegurou: "Sem dúvida nenhuma". E, para tanto, atribuiu um papel fundamental à UFRN, que considerou como elemento formador e preparador de conscientização.

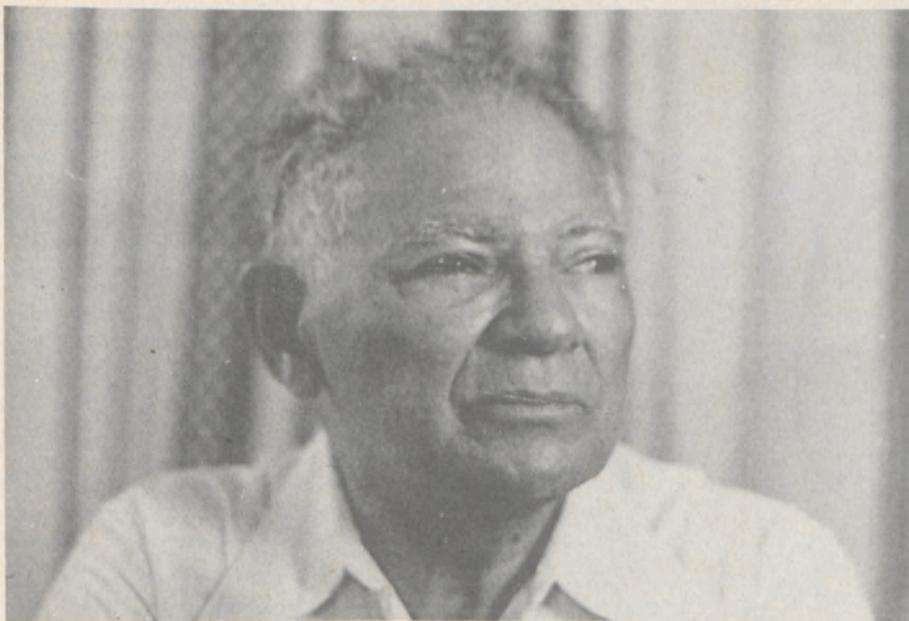
FOI DJALMA MARANHÃO — Comunista, assíduo frequentador dos calabouços do regime, o médico Vulpiano Cavalcanti prestou o mais surpreendente depoimento quanto ao desenrolar da campanha, considerando "interessante" a candidatura Agripino Maia. Disse ele: "Eu acho o sr. José Agripino uma das pessoas mais interessantes, no sentido cultural, no sentido da realização, do que qualquer uma outra candidatura".

Mesmo assim, garante, votará em Aluizio Alves, o candidato do PMDB, "porque é a oposição".

Com sua voz pausada, o Dr. Vulpiano continuou, e, referindo-se ao nível da campanha, sustentou o ponto-de-vista de que o problema "depende de cada um deles, não é? Eu acho que o sr. Aluizio Alves está, na medida do possível, falando contra o Governo que está aí, não só o Estadual, como também o Governo Nacional brasileiro". Logo em seguida, indagado quanto à mais radical campanha a que já teria assistido no Rio Grande do Norte, disse lembrar-se, "ligeiramente", da batalha política envolvendo como contendores o então Governador Dinarte Mariz e Aluizio Alves. Agora, se alguém quiser saber qual a campanha que mais o fascinou, dirá: "Uma das campanhas melhor que eu achei, da minha época, foi a de Djalma Maranhão".

E a respeito de Maranhão salientou que este "era um homem essencialmente político, no sentido da política para o povo", enumerando que, como Prefeito, foi o que primeiro preocupou-se em asfaltar Natal, mesmo sem dispor, ao seu tempo, de tecnologia avançada para a realização do trabalho. Em seguida, veio uma pergunta buscando saber se via algo de positivo na presença política do movimento de 64. Deu a seguinte resposta:

"Claro que eu fui preso nesse Governo, não posso gostar desse Gover-



Onofre: o antigo era melhor

no, não é? Eu não vejo nenhum movimento de 64, de 1.º de abril de 64, até hoje, nada” (de positivo).

E insistindo no tema, afirmou, quanto ao apregoado “milagre brasileiro”: “Eu não vi esse milagre ainda não”. Mesmo assim, após dar tão cabal demonstração de falta de fé na santidade dos rumos da economia nacional, manifestou esperança de que, no plano político, as coisas irão melhorando paulatinamente, com as campanhas políticas passando mais ao nível do debate de idéias, ao invés da tendência às retaliações pessoais. Ao final da entrevista fez questão de declinar os nomes dos seus candidatos:

“Eu voto, em primeiro lugar, em Roberto Furtado; em segundo, Gileno Guanabara; terceiro, Hermano Paiva; e no meu querido amigo, Dieb, para vereador”, incluindo, como já havia afirmado antes, apoio ao nome do candidato do PMDB ao Governo.

LONGA TRAJETÓRIA — Apesar de considerar-se “pessoa pouco indicada” para tratar de temário político, o presidente da Academia Norte-Riograndense de Letras, médico, fundador e ex-reitor da UFRN, onde criou o Crutac, Onofre Lopes da Silva, não negou-se a falar do assunto, mesmo insistindo em que seria “muito pouco versado em assuntos de política”. E aprofundou as declarações:

“Penso que, o meu mérito, se é que isto é mérito, é ser testemunha, na qualidade de velho, de coisas do passado e coisas do presente. Efetivamente, na minha mocidade, eu as-

sistia comícios, sobretudo visando demolir a República Velha. Eram grandes oradores que percorriam os diversos Estados da Federação”. Lembrando que, naquele tempo era estudante em Recife e via as imensas concentrações políticas, recordou os nomes dos oradores de então: Maurício de Lacerda, pai de Carlos Lacerda, Batista Luzardo, e João Nero da Fontoura.

Fazendo um relato detalhado da situação na época, disse que os jovens também se manifestavam, na tentativa de abalar as instituições da República Velha “e os seus sustentáculos, naquele tempo representados por Washington Luiz, que tinha sido o estuário de todos os defeitos políticos da República, desde os primeiros Presidentes. Então, ele concentrou todos os defeitos eleitorais, administrativos daquela longa trajetória, para assumir toda a responsabilidade daqueles defeitos”.

Após dizer que eram defeitos que “precisavam ser removidos, como foram removidos”, exemplificou um deles: a eleição à bico de pena, acrescentando: “Mas, e aí, valha-me o saudosismo, aquela eleição à bico de pena parecia uma coisa maravilhosa, sobretudo para o tempo, cada coisa tem a sua oportunidade, cada coisa vive a sua circunstância, tem a sua explicação, a sua imagem, no tempo e na História. Os homens que eram escolhidos naquele tempo, para presidir a República, ou para dirigir os Estados, eram os homens austeros, dignos, sobre os quais não pesava

qualquer dúvida quanto à sua honestidade, quanto à sua honorabilidade, quanto à sua elegância moral e cívica... Mesmo assim, admite, seria natural que houvesse uma mudança radical naqueles costumes, diante da evolução política nacional.

Passando adiante, lembrou que, após todas essas alterações ao longo do tempo, “veio a Revolução (de 1930), houve uma modificação profunda, mas esta modificação era salutar”. Citou como realce a mudança na “conduta eleitoreira”, criando-se o Código Eleitoral, seguindo-se porém, lembrou, “muitos percalços” ao movimento revolucionário, que viu-se logo em 32 frente a frente com outra insurgência, com a revolução constitucionalista de São Paulo, quando já dois anos se haviam passado após a vitória do movimento de 30, “e não se falava em eleição”.

EXCELÊNCIAS E PECADILHOS

— A democratização, continuou, era uma exigência nacional, e os defensores de uma nova Constituição ergueram-se em armas, sensibilizando muitas áreas do País, mesmo sem obter vitória, salientou, acrescentando que, mesmo assim, em 34 reingressa o País na legalidade. Afinal, referindo-se ao atual processo político-eleitoral, disse:

“Estamos diante de uma propaganda política, em que os candidatos estão se apresentando, apresentam suas excelências administrativas e políticas, enquanto outros acusam es-



sas excelências dos seus pecadilhos, coisa que é muito natural, mas que eu acho salutar, porque, afinal de contas, a população deve ficar bem conscientizada e fazer a sua escolha”.

Segundo entende, o trabalho de divulgação política torna-se importante, na medida em que funcione como uma medida de educação, para que o povo saiba “separar convenientemente o joio do trigo”. Logo em seguida a essa colocação, detalhou, não citando nomes, “que há candidatos que, em benefício da sua candidatura, em benefício das suas resultantes eleitorais, começam inclusive a fazer uma propagação até de coisas que não dependem deles”, lembrando que o Rio Grande do Norte encontra-se interligado ao restante da Federação, e depende da orientação das políticas sociais e administrativas irradiadas de Brasília.

Mesmo assim, disse defender a importância da intensificação da propaganda eleitoral, “como educação política do povo”, e mais: “Acho isso muito interessante, se sobretudo expungirmos dessas propagandas o radicalismo, a linguagem pouco apropriada, muitas vezes imprópria, muitas vezes atingindo a moral de um e de outro”. Como modalidade típica da propaganda agressiva e não construtiva citou as pichações, que “emporalham” paredes e casas e espalham-se pelos muros da cidade. Literalmente, “uma propaganda suja”, salientou.

Natal, efetivamente, está tomada pela propaganda feita com o uso de tintas e sprays. Tradicionalmente um tipo de comunicação pública que tem como base tanto o anonimato de quem a produziu, quando o anonimato das multidões a que se destinam, esse tipo de mensagem caracteriza-se pela extrema carga emotiva que conduz, sustentando o fogo cruzado entre os candidatos, com acusações que vão desde seu passado político, até ataques à integridade moral, funcionando como termômetro da temperatura dos acontecimentos políticos, à medida em que se acirram os ânimos, ante a proximidade do prazo fatal: o dia 15 de novembro.

DITADURA EXÓTICA — Chamado a analisar as consequências do movimento de 64 na vida social e política brasileira, disse inicialmente que trata-se de uma questão “de caráter sociológico, de caráter político, que tem a sua própria interpretação, a sua própria orientação”. Defendendo



Túlio: caminho natural

a deflagração dos acontecimentos de 31 de março, disse entender que tratou-se de “um movimento democrático, no sentido de remover a possibilidade de ser implantada no Brasil uma ditadura sindicalista, que estava se propagando claramente, e aquilo veio muito em tempo”. Disse também que o regime teve por objetivo criar em toda a nação “uma mentalidade progressista”, promovendo mudanças radicais em todos os aspectos, criando para o País a estabilidade econômico-social. Entretanto, após afirmar que a tônica disciplinadora do sistema “passou por mutações sucessivas, de acordo com o espírito, de acordo com a orientação política, de acordo com a educação cívica dos seus presidentes”, manifestou que,

a essa altura dos acontecimentos históricos, o poder deveria voltar às mãos dos civis, advertindo para o perigo das Forças Armadas passarem a funcionar como um verdadeiro partido político.

De acordo com o que entende, os “militares devem ser o esteio, o equilíbrio da ordem política no Brasil”, enfatizando que o País passa por um processo profundo de mudanças, que teve início com Geisel, prosseguindo com o Presidente João Figueiredo, com a edição de acontecimentos como a anistia e as eleições diretas para governador. Mas acrescentou: “A incidência de certos fatos, que efetivamente representavam uma expressão ditatorial, isto, naturalmente, não vai merecer os aplausos nem nossos, nem da História. Mas, são coisas que acontecem. São desvios passageiros, que não vêm afetar a vida da Nação”.

Continuando, assinalou: “Julgo que a Revolução teve a sua oportunidade, a Revolução teve o seu fim, mas chegou ao ponto, e concordo muito, de que haja agora uma conscientização do nosso papel: é que as Forças Armadas tiveram a oportunidade de fazer uma reposição necessária, absolutamente necessária para a ordem do País, e evitar que marchássemos para uma ditadura exótica, para as ideologias esquerdistas, sobretudo. Mas, é preciso ver também que poderíamos incorrer também num grande perigo: é que a força política, a Presidência da República, recaindo sempre sobre um militar, e esse militar, sempre do Exército, no próprio Exército comessem a aparecer outras candidaturas, transformando o Exército num partido político”.

FRUSTRAÇÕES DOS PARTIDOS

— Professor universitário, ex-deputado constituinte, o economista Túlio Fernandes de Oliveira também manifestou-se a respeito da política northeriograndense, afirmando: “Pelo que tenho visto, lido e me informado, a situação da política estadual está seguindo um caminho natural, apesar do grande intervalo que houve depois do movimento de 64. Houve essa solução de continuidade, que prejudicou um pouco a preparação, a formação da geração atual para o reencontro do sistema político que o Brasil vem buscando, mesmo com as dificuldades que nós atravessamos”.

Quanto ao nível da mobilização política, disse que este tem-se alterado, em oscilações para melhor ou pior, “de conformidade com as reações

populares, ou com os anseios ou as frustrações dos partidos em luta". Realmente, depois que o PMDB deu uma manifestação de impressionante vitalidade, com grandes comícios e passeatas em Natal, o PDS não perdeu tempo, partindo também para uma monumental mobilização dia 18 último, reunindo milhares de pessoas em Natal, para uma demonstração da força do partido e do sistema governista, medindo forças com a oposição, que também fazia uma concentração-monstro.

Referindo-se aos casuísmos eleitorais, disse que o lado pedessista "sabe que, em nenhuma hipótese, pode perder a sua maioria, ou perder a eleição de 15 de novembro. Então, criou a situação, digamos, de vários partidos, e isso enfraqueceu o partido de oposição, que é o PMDB. Mas, mesmo assim, é uma situação difícil, a situação de oposição no país. Nós sabemos que tudo será empregado, naturalmente, daí o nível às vezes baixar, sofrer uma oscilação negativa, porque se radicaliza demais, especialmente nos dois partidos maiores: PMDB e PDS".

Estabelecendo uma ligação entre o atual período político-eleitoral, e campanhas passadas, afirmou que, de qualquer forma, manteve-se "a

mesma feição", muito embora fazendo a ressalva de que hoje a grande alteração no quadro é a presença dos meios de comunicação. Segundo entende, "há uma tendência, e ninguém se iluda, há uma tendência de oposição. Realmente, o Governo, em face da conjuntura que atravessa a economia internacional, e a economia nacional, sofre repercussões negativas. E isso exacerba os anseios de oposição, que caracteriza o nosso tempo".

A declaração de Túlio Fernandes confirma-se na medida exata em que os partidos de oposição, em coro, denunciam o custo de vida como uma das maiores falhas do Governo, atribuindo à incompetência administrativa a responsabilidade por toda a situação que atravessa a economia nacional. Reagindo o sistema garante que a crise tem solução e joga no mercado político-social promessas de melhores tempos.

Questionado quanto à possibilidade do Governo inverter a proposta do problema, e passar a alardear que o atual sistema continue no poder, a avalanche de dificuldades será superada, aniquilando assim as formulações oposicionistas, disse que, efetivamente, "para um certo estamento social", o problema econômico tem

graves desdobramentos, funcionando como alimentador do sentimento oposicionista. "Por outro lado, é curioso observar", continuou, "que a baixa classe média é a classe mais desprotegida, estas não se apercebem da crise e das dificuldades porque vêm passando".

Aprofundando o raciocínio, disse que atualmente vê-se as estruturas sociais tornando-se obsoletas, à medida em que perdura a situação de dificuldade nacional, o que propicia a que o eleitorado urbano não fique preso ao Governo. Mesmo assim, suspeitou, o carisma pessoal "desse ou daquele candidato" consegue como que neutralizar sob certos aspectos as questões sociais, mesmo sem uma proposta concreta de solução de graves situações, "especialmente das classes mais pobres, mais desprotegidas".

E até o dia 15 de novembro, continuará a grande disputa, até que desça o pano e encerre-se o primeiro ato das primeiras eleições diretas, após tanto tempo de ensaio. Logo depois, entretanto, acendem-se os spots para a cena aberta da administração estadual. E a direção precisará estar muito segura, para não cair num mau desempenho, especialmente porque, dessa vez, o público pagou para ver. □



OESTE TEM EM OUTUBRO PARA O FORNECIMENTO

Importante sistema de energia elétrica está sendo construído na Zona Oeste do Estado, pela Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte (COSERN), com custo orçado em Cr\$ 250 milhões. Trata-se da Linha de Transmissão Mossoró-Caraúbas, que possibilitará a eletrificação de povoados e a expansão da energia rural, contribuindo para a implantação de indústrias na região, acelerando seu desenvolvimento. A conclusão da Linha está prevista para o próximo mês de outubro, proporcionando duas alternativas de alimentação ao sistema elétrico: através de Catolé do Rocha (Paraíba) e Russas (Ceará), sendo que a segunda alternativa só será possível quando a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) concluir sua subestação em Mossoró.

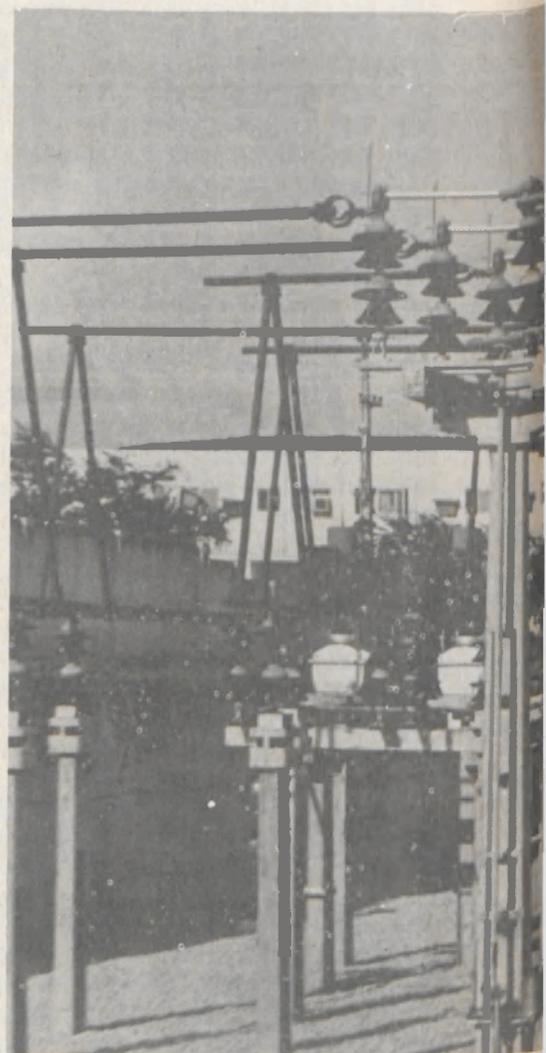
Em pouco tempo, poderão ser eletrificados os seguintes povoados: Melancias e Soledade e o Vale

do Encanto (Apodi), Caiçara (Paraná), Rosário (João Dias), Santana (Felipe Guerra), Porto do Mangue (Carnaubais), Major Felipe (José da Penha), Jucuri (Mossoró) e muitos outros.

Os sistemas eletro-rurais que serão implantados, a partir da Linha de Transmissão Mossoró-Caraúbas, darão prioridade às margens dos rios, vales e lagoas, onde os projetos de irrigação serão levados a efeito, segundo informou Francisco de Assis Medeiros, diretor-presidente da COSERN.

2 SUBESTAÇÕES PARA 42 MUNICÍPIOS: 100% DE ENERGIA

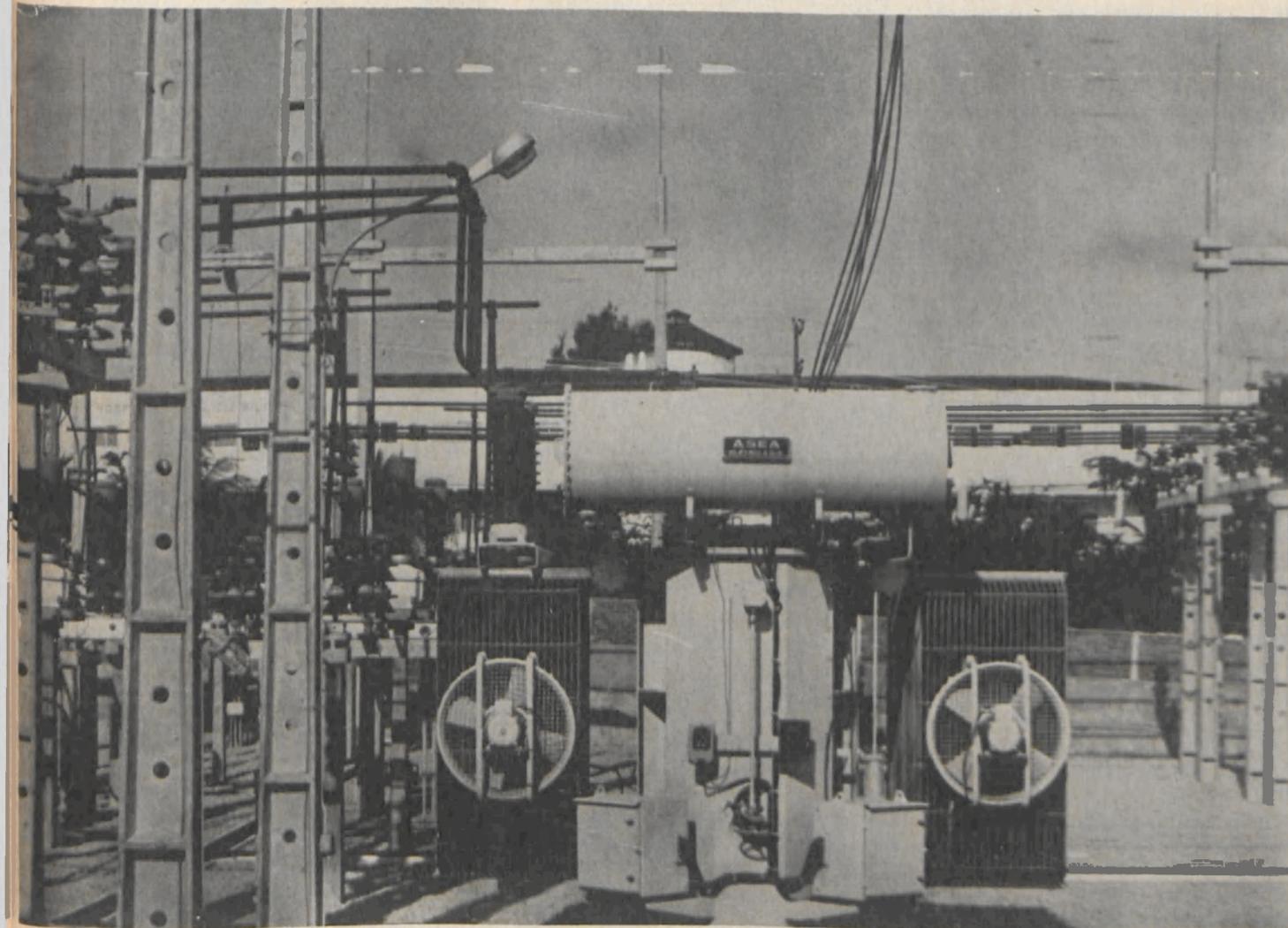
Abastecidos pela subestação da Sociedade de Eletrificação da Paraíba (SAELPA), em Catolé do Rocha, os 42 municípios da Zona Oeste vinham recebendo a energia em tensão precária, devido àquela subestação estar sobrecarregada.



Para superar o grave problema da qualidade da energia distribuída, a COSERN construiu duas subestações, nos municípios de Grossos e Apodi, ambas já em operação, atendendo aos municípios de Grossos, Sistemas eletro-rurais de Grossos e Mossoró, Apodi, Severiano Melo, Felipe Guerra, Governador Dix-sept Rosado, Rodolfo Fernandes, Itaú, Taboleiro Grande e Riacho da Cruz.

A potência das duas subestações garantirá à Zona Oeste um bom nível de tensão elétrica durante 10 anos e seu investimento foi da ordem de Cr\$ 14,5 milhões.

RO DUAS ALTERNATIVAS MENTO DE ENERGIA



PROGRAMA DE BAIXA RENDA

Com 26.970 consumidores, correspondendo a um faturamento de Cr\$ 61 milhões e representando 15 por cento do faturamento da COSERN, Mossoró é o segundo centro consumidor de energia do Estado.

Durante o Governo Lavoisier Maia foram executadas, em Mossoró, 3.861 ligações para consumidores de baixa renda, através do Programa de Popularização da Energia (PROPE), também conhecido como Programa de "Pau Amarelo". A empresa financia,

através do Programa, a instalação elétrica do consumidor em 60 prestações mensais e iguais de Cr\$ 115,96 — para 3 pontos de luz e 1 tomada — e Cr\$ 102,53 — para 2 pontos de luz e 1 tomada, incluindo-as nas contas de luz.

Referindo-se ao Programa de Baixa Renda, afirmou Francisco Medeiros: "É a melhor maneira de beneficiar as residências que, mesmo estando próximas à rede elétrica da COSERN, não têm condições de arcar com as despesas da instalação".

Nenhum município da Zona Oeste deixou de ser beneficiado

com obras da COSERN, no Governo Lavoisier Maia, desde à construção de pequenas extensões, sistemas de distribuição, eletrificação de povoados e subestações.

Um fato importante são os 20 anos de fundação da COSERN e que, durante este período, a empresa conseguiu compor sua primeira diretoria de cinco norte-riograndenses, dos quais dois são naturais da Zona Oeste: Francisco de Assis Queiroz Silva, diretor-financeiro, de Pau dos Ferros e Aníbal Mota da Silveira, diretor administrativo, de Mossoró, concluiu Francisco Medeiros.

Ritmo das paixões puxa cada vez mais para a radicalização

O ritmo da campanha eleitoral no Rio Grande do Norte está esquentando perigosamente. Os ânimos, em algumas áreas, estão muito exaltados, confirmando-se as previsões feitas há algum tempo a **RN/ECONÔMICO**, por um assessor bem situado, de que o clima ia ser realmente quente. Da Oposição já se esperava agressividade. O estilo dos Alves é tradicionalmente agressivo, somando-se ao fato que a linguagem da Oposição, em todo o País, está afinada num mesmo tom. A preocupação maior dos mais sensatos, contudo, é a radicalização em termos pessoais. Os jornalistas que dão cobertura ao setor político têm demonstrado muita preocupação e se sentem inseguros porque estão sendo vinculados compulsoriamente aos grupos políticos onde eventualmente prestam serviços profissionais. É, possivelmente, a situação mais delicada e constrangedora.

COAÇÃO & AGRESSÃO — “A certas entrevistas eu não compareço, porque não estou disposto a sofrer agressões. Aliás, não estou disposto a sofrer mais agressões, porque já fui vítima de algumas agressões morais. Por precaução, tenho me limitado a viver de casa para o trabalho e vice-versa, evitando qualquer roteiro extra. Não por medo. Mas para evitar

situações desagradáveis pois, se for muito pressionado, terei de reagir e, aí...”

A confissão foi feita a **RN/ECONÔMICO** por um jornalista político que faz questão de ressaltar a sua posição de não envolvimento emocional mas que, mesmo assim, se diz atingido por farpas dos que se têm entregado à campanha com uma paixão visceral.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte, por sinal, está atento e preocupado. No início da segunda quinzena de setembro o órgão de classe realizou uma reunião justamente para tratar do problema e o resultado foi uma nota oficial publicada nos jornais. Uma nota paga, com espaço determinado, para evitar qualquer má interpretação de que foi “encomendada” — que, no clima do momento, foi em vão.

ARGUMENTOS INÚTEIS — Em vão, de resto, são todos os argumentos que possam ser usados para convencer seja quem for sobre qualquer coisa, no clima político do momento em Natal. Outro jornalista interpreta a situação da seguinte maneira:

— O clima é positivamente de paranóia.

Todos desconfiam de todos. Por trás de cada ato ou palavra é vista uma intenção oculta. E tem aconteci-



Centro de debates...

contratado recentemente por um jornal da oposição, quando fotografava um comício em Ceará Mirim, foi atingido, nas costas, de raspão, por um disparo de espingarda de chumbo. Não o foi de cheio porque pouco antes do homem disparar, o fotógrafo virou-se para ele, casualmente. Outro fotógrafo, Argemiro Silva, quando fotografava a passeata de Macaíba, foi abalroado em sua motoneta e recebeu uma violentíssima cotovelada no olho. Teve de ser socorrido no Walfredo Gurgel. Fala-se em conspiração de laxantes, em pressão legal contra “A República por parte do PMDB e pressão econômica contra a “Tribuna do Norte” por parte do Governo, em cercos disfarçados a empresários, de modo que até os negócios ganham colorido político.

SÓ POLITICA — Em tal clima, o único lugar de Natal onde a política passa a ser discutida como política e sem maiores subterfúgios é o tradicional Café “São Luiz” e a sua calçada — que, inclusive, ganhou um longo banco diante do ex-Hotel “Princesa Isabel” onde quem chega mais cedo pode se instalar mais confortavelmente para defender suas preferências do modo mais democrático possível. Quem chega mais cedo e quem fica até mais tarde.

No Café “São Luiz” aluizistas e agripinistas apostam e discutem cada um respeitando escrupulosamente o direito do outro. O que não significa dizer que sejam discussões mornas e mansas. Nada disso. São discussões entusiasmadas, que atingem altos níveis de decibéis imediatamente após um lance favorável a um ou outro candidato no cotidiano da campanha.

Mas cada um respeitando o direito alheio de ter a sua opção política, embora defendendo o seu candidato com unhas e dentes — e uma aposta para reforçar. □



... onde reina a livre troca de opiniões, sem violência

NORDESTÃO, 10 ANOS CRESCENDO PARA SERVIR MELHOR A NATAL

Os dez anos de Nordestão, são também dez anos de um trabalho onde o sentido social jamais foi perdido de vista. Empresa formada por empresários do Estado, identificados com os seus problemas e suas características sócio/econômicas teve, desde o princípio, como lembram hoje seus diretores, a preocupação de harmonizar a expansão com a contrapartida de serviços de alto nível à comunidade. Para isso, ajustou também seus mecanismos operacionais de modo a obter um rendimento satisfatório lastreado na compreensão e identificação com um trabalho em que a eficiência empresarial não ofusca a necessidade de um relacionamento onde os aspectos humanos são prioritários.

Hoje, com uma rede de 16 lojas, o Grupo Nordestão e da rede Superbox e Hiperbox sente-se também engajado num compromisso para manter os preços dos produtos nos limites do compatível.

Adotando um método de comercialização em que o consumidor lucra com a economia em instalações e serviços, a empresa tem levado benefícios a quase todos os bairros de Natal — e também a Eduardo Gomes e Macaíba com a rede de lojas Superbox, onde gêneros essenciais são vendidos a preços



Sucesso no Encontro Nordestão-Dona de Casa

mais baixos do que o normal. É um método que traduz bem os propósitos do Grupo, já com dois anos de funcionamento e com plena aceitação. Com efeito, através das lojas Superbox e Hiperbox tem sido possível conter parte do processo inflacionário que grava os preços dos gêneros básicos, com reflexos positivos na economia de uma parcela ponderável da população de Natal.

Oferecendo mais de 1.000 empregos diretos, preocupando-se com a assistência social aos seus funcionários para que eles tenham condições dignas de trabalho, procurando beneficiar e alertar o consumidor por todas as maneiras — como nos dois encontros com as donas de casa de Natal que promoveu — o Nordestão não esgota o seu potencial de expansão e benefícios à comunidade justamente por se basear em princípios dinâmicos.

Atualizando a sua estrutura administrativa de acordo com as necessidades que vão surgindo e o crescimento do seu complexo, o Grupo Nordestão, atualmente, tem a seguinte constituição:

DIRETORIA

JOSÉ GERALDO DE MEDEIROS

— Diretor-Presidente

MANOEL ETELVINO DE MEDEIROS — Diretor Administrativo

MANOEL MONTEIRO FILHO —

Gerente Recursos Humanos

FERNANDO FERREIRA DE ME-NESES — Gerente Administrativo

Financeiro

FÉLIX ETELVINO DE MEDEIROS — Tesoureiro Geral

LEÔNCIO ETELVINO DE MEDEIROS — Gerente de Operações

e Manutenção de Obras.



Uma preferência de toda a família

Mitos e realidades do que se diz sobre as economias

A economia de combustível tão propalada pelos fabricantes nem sempre está sendo conseguida por uma grande maioria dos motoristas e isso em determinados pontos não é culpa das montadoras porque não só depende da regulagem do veículo como também do próprio motorista. Um teste realizado em Natal pelas concessionárias Volkswagen de uma determinada margem de alcance de economia dos veículos em estradas. Entre os motoristas de táxis, essa economia não foi uniforme e variou em muito no percurso também percorrido por motoristas amadores e de uma mesma classe social onde, aí sim, houve uma uniformidade no alcance da economia. E esses testes foram feitos no Gol 1.6 a álcool.

É bem verdade que os veículos americanos e os europeus são bem mais econômicos que os carros fa-

bricados no Brasil, mesmo que tenham uma lataria mais pesada e, portanto, mais resistente e motores quase equivalentes e isso está provado numa revista especializada que circulou este mês aqui mesmo em Natal.

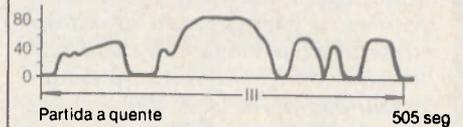
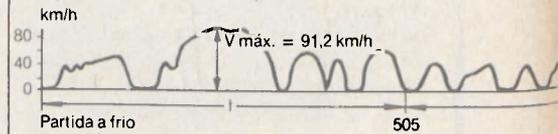
REGULAMENTAÇÃO DO CONSUMO — Até bem pouco tempo não havia no Brasil um critério exato, que pudesse ser utilizado como padrão para fundamentar a divulgação de índices de consumo de veículos. Tais índices variavam sempre de acordo com procedimentos próprios de testes, não servindo efetivamente ao consumidor como parâmetro de comparação entre veículos diferentes. Tudo isso é de acordo com um "press release" enviado pela Volkswagen aos jornalistas especializados.

Agora, continua, à semelhança de métodos já utilizados nos Estados

Método de Medição
Norma Brasileira

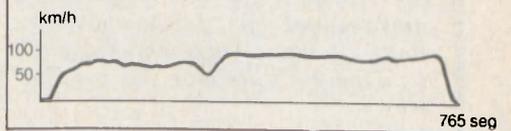
CICLO URBANO

Comprimento I + II = 12,07 km



CICLO ESTRADA

Comprimento 16,48 km



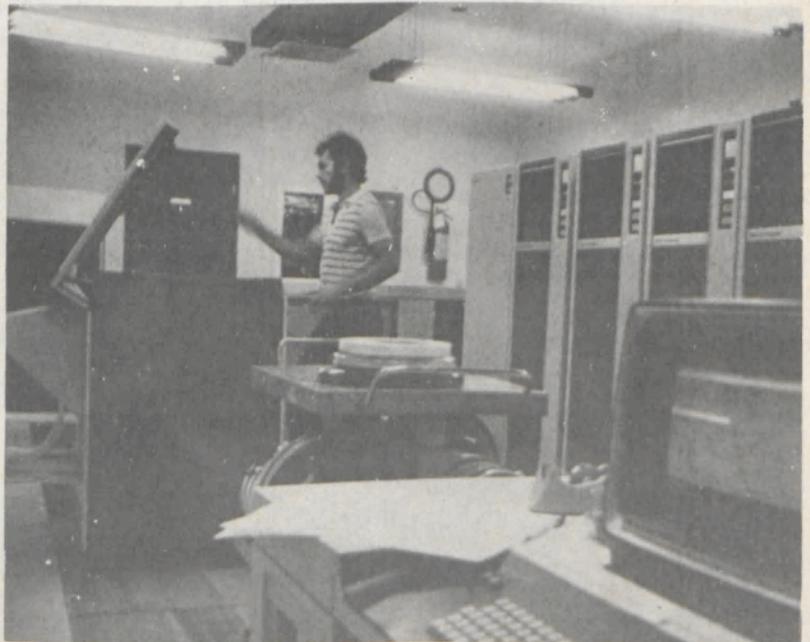
A informática já é uma realidade no Rio Grande do Norte. É a tecnologia eletrônica atuando nos mais diversos setores empresariais, com o processamento de dados para facilitar a informação de números e outros elementos essenciais aos executivos e dirigentes de empresas. É o RN integrado na era da cibernética com a sua primeira empresa de prestação desses serviços — SISTEMA SA PROCESSAMENTO DE DADOS criada em 1973, consolidada nos seus negócios, oferecendo uma estrutura de computação que opera com eficiência e pode ser muito útil à sua empresa.

Informe-se sobre as alternativas oferecidas visitando-a nas suas novas e modernas instalações, ou solicite uma visita de um técnico.

SISTEMA SA PROCESSAMENTO DE DADOS

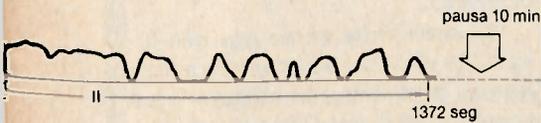
Estrada de Ponta Negra, 1831
Capim Macio — Tels.: 231-4215 e 231-4890 Natal

COMPUTAÇÃO: ALTERNATIVA EMPRESARIAL PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



Consumo de Combustível

NBR 7024



- Pontos de mudança de marcha conforme especificação do fabricante
- Condições ambientais constantes:
 - temperatura
 - umidade
 - pressão barométrica
- Amaciamento: min. 6000 km
máx. 16000 km

Unidos e na Europa, surgiu a Norma Brasileira NBR 7024. Ela estabeleceu um sistema de medição de consumo padronizado, que é realizado em laboratório, em dinamômetros de chassi, sob condições ambientais idênticas e pré-determinadas, tudo sobre um ciclo-padrão de rodagem, que procura reproduzir, em condições ideais, ensaios nos chamados ciclos urbano e de estrada.

O ensaio no circuito urbano simula um percurso típico de 12 quilômetros, com velocidade variando entre 0 e 90 quilômetros por hora e média final mantendo-se em 32 quilômetros por hora. O percurso demanda 23 minutos e tem 18 paradas, em que o motor continua a funcionar em marcha lenta para simular trânsito congestionado e/ou paradas em semáforos.

Dois condições de partida são usadas: uma com o motor frio — semelhante ao início da utilização de um veículo pela manhã, após estar estacionado a noite toda, e a outra, com o motor quente, como se fosse após uma curta parada.

O ensaio que simula a utilização do veículo em circuitos de estrada ou em vias rápidas, tem a duração de

13 minutos, sem paradas. Acelera-se a partir da inércia, atingindo a velocidade máxima de 95 quilômetros por hora, mantendo-se, no entanto, a média final de 78 quilômetros por hora.

Os índices de consumo aferidos nestes ensaios servem de referência padrão para os usuários. Convém destacar, no entanto, que na prática de cada um podem surgir variações, dependentes, obviamente, do percurso, das diferentes condições atmosféricas, da regulagem do veículo e, principalmente, da maneira de dirigir de cada um. Deve-se ressaltar que os valores assim obtidos se aproximam do consumo de combustível da média dos usuários.

A PROVA REAL — Para as montadoras, hoje, o consumo vem sendo alvo de um trabalho intenso porque a concorrência, nesse sentido, vem se intensificando. Mas não se pode esconder que há ainda uma variação muito grande em termos do consumo anunciado pelos revendedores e montadoras do real consumo obtido pelos usuários, mesmo que haja uma preocupação constante destes últimos em também procurar economizar.

EMPARN ESTUDA PLANTAS

A evolução da agricultura do Brasil é marcada pela introdução de numerosas espécies vegetais e animais. Algumas culturas como o café, o arroz, o trigo, o milho são exemplos que já se encontram tão arraigados no País, que mais parecem nativas deste.

Infelizmente, a grande maioria dessas introduções não visava as condições ecológicas do Nordeste, incorrendo portanto, na dificuldade de adaptação à vasta porção semi-árida nele contida, e que no Rio Grande do Norte abrange cerca de 90,6% do seu território.

As ações empreendidas no semi-árido norte-rio-grandense, tem contribuído para a marginalização de grande parte dessa área, que não se presta mais para a exploração das culturas tradicionais, normalmente exigentes quanto à fertilidade e precipitações pluviométricas, exigindo portanto, um trabalho de recuperação desses solos, procurando desenvolver alternativas para um melhor aproveitamento dos mesmos.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte — EMPARN, tem direcionado a sua programação para a busca de novas opções para a nossa realidade, não deixando, evidentemente, de estudar o criatório e as culturas tradicionais.

Assim, informa o Dr. Benedito Vasconcelos Mendes, Presidente da EMPARN, que a Empresa está implementando o estudo de plantas nativas e exóticas para fins industriais, alimentares, florestais e forrageiros, envolvendo introdução e avaliação de culturas, propagação vegetativa, estaquia, alimentação animal, forragicultura, silvicultura, reflorestamento, manejo de culturas, entre outras linhas de pesquisa, contemplando inicialmente, as seguintes culturas: NATIVAS — CAJUEIRO, Anacardium occidentale; FAVELEIRA, Cnidocolno phyllanthus; MANIÇOBA, Manihot glaziovii; OITICICA, Licania rigida e UMBUZEIRO, Spondia tuberosa.

EXÓTICAS — SAPOTI, Achras zapata; TAMARINDO, Tamarindus indica; GUANDU, Cajanus indica; RAMON, Brosimum alicostyum; PALMA, Opuntia spp; ATRIPLEX, Atriplex nummularia, A. hallims e A. semibaccata; ALGARROBA, Prosopis tamarugo, P. affinis, P. alba, P. chilensis, P. pallida e P. juliflora; KOCHIA, Maireana sedifolia, M. pyramidalata e M. astrotricha; HUNGAY RICE, Digitaria exilis; GLIRICIDIA, Gliricidia maculata; GAYDAH, Cenchus ciliaris; SIRATRO, Phoseohe atopurpureus; STYLOSANTHES, S. gracilis; CUNHÁ, Clitorea ternata; FEIJÃO ALADO, Psophocarpus tetragonolobus; GRAO DE BICO, Cicer anetinum; JOJOBA, Simmondsia chinensis; GUAÍULE, Partenium argentatus; CARTAMO, Carthamus spp.; CANDELILLA, Euphorbia antisiphilitica; STIPA, S. tenacissima; CANAERIA, Rumex hymenosepalus; MIJO DE CANAL, Echinochloa turberama; TRIGO SARRACENO.

E nesse particular alguns itens merecem uma atenção especial. No caso do percurso de estrada a velocidade constante é se manter uma só aceleração, mesmo que o carro perca a velocidade nas subidas — você ganha nas descidas — além de manter todos os vidros fechados são itens que verdadeiramente concorrem para economizar. Na saída a troca de marchas devem acontecer — nos veículos de quatro marchas à frente — no máximo até se atingir os 40 quilômetros por hora. Sabe-se também que a velocidade-econômica está sempre entre os 80 e 100 quilômetros, o que deve dar uma velocidade média em torno dos 78 quilômetros por hora. A regulagem do motor e a retirada de alguns acessórios também ajudam a um menor peso contribui na economia.

Nos percursos urbanos, onde as paradas são constantes e necessário se faz um novo esquentar no motor a cada parada, o consumo é maior mas se pode ganhar também utilizando-se nos trechos mais longos a famosa "banguela" para haver uma compensação dos gastos nas retomadas de velocidades nas paradas dos semáforos.

No entanto, ninguém consegue com muita facilidade atingir os índices anunciados pelas montadoras porque eles são feitos com veículos regulados e bem regulados e geralmente os testes são feitos com apenas duas pessoas utilizando o veículo — um piloto e um navegador — durante um determinado tempo.

Já existem nos Estados Unidos e na Europa, na grande maioria dos carros, uma lâmpada que indica com precisão a necessidade da troca de marcha que também contribui para a economia, se bem que um vacuômetro também contribui mas o motorista será sempre que desviar a atenção do percurso para verificar o seu funcionamento. Nos carros Volkswagen a troca de marcha pode ser observado através da lâmpada correto ou incorreto do gerador — geralmente ela acende quando o veículo está "pedindo marcha".



O eufemismo dos postos de gasolina aos sábados

A abertura dos postos distribuidores de gasolina nos finais de semana não representaria um aumento no consumo tão assustador como pensam os tecnocratas do petróleo. Todos sabem que o câmbio negro funciona em larga escala e que jamais foi coibido como deveria ser. Em Natal e em quase todas as cidades do interior tem sempre alguém disposto a vender um pouco mais de gasolina por um preço mais elevado a qualquer hora do dia ou da noite. No princípio, quando aconteceu o fechamento dos postos como medida de economia, havia uns mais atrevidos e logo se dispuseram a fazer o câmbio negro e pouco tempo depois foi generalizado com todos os motoristas que estão dispostos a pagar um pouco mais ou necessitam de gasolina para uma emergência sabendo exatamente os locais onde encontrá-la e sem muita discreção, sem os subterfúgios do início da proibição.

O câmbio, aqui mesmo na capital, está sempre por perto de um posto de gasolina embora existam outros mais afastados. A medida do fechamento serviu apenas para enriquecer alguns e economia mesmo quase não existiu. Isso ficará provado logo a partir do primeiro mês da abertura dos postos de gasolina nos finais de semana.

SINAIS — O tão propalado controle dos 80 quilômetros máximos em rodovias que passaram a ser controladas por radar não funcionou e o próprio DNER sabe disso, porque havia uma troca de sinais entre os motoristas — um simples piscar de luzes e um aceno de mão indicava a presença do radar na estrada — que desenvolviam mais velocidade. É verdade que muitos foram multados logo no início. Mas pouco tempo depois a "malandragem" brasileira superou os eficazes senhores da Polícia Rodoviária Federal. Alguns motoristas reclamavam por não poder andar em seus veículos movidos a mais de 80 já que o combustível era nosso e não havia a necessida-

de de poupar, embora soubessem que a medida federal era no sentido de economizar combustível de qualquer espécie, desde o gás de cozinha.

Os sucessivos aumentos não foram tão eficazes no combate a economia, nem mesmo o "barão" que serviu para a publicidade orientadora de como se economizar não passou despercebido mas também não levou o menor crédito e foi tão desmoralizado quanto o "barão" da nota de mil cruzeiros que está fadada a morrer de inflação.

ECONOMIA — As tão anunciadas economias dos automóveis brasileiros ainda não atingiram, na verdade, aquilo que se anuncia nas publicidades, mas todas as afrontadoras estão preocupadas em fazer com que seus veículos passem a consumir menos o que não deve ser nenhum mistério porque os veículos dos Estados Unidos, grandes e pesados, conseguem consumir menos que os nossos leves automóveis.

É preciso que o Governo pressione mais as montadoras para que os veículos possam ser mais econômicos mas sem contar com as chamadas "picaretagens" de soluções mirabolantes inventadas por pessoas que não merecem o menor crédito e que tanto circulou pelo País afora como se fosse a "salvação da Pátria" na economia de combustível.

Seria injustiça não se dizer que o consumo de combustível no período do início da proibição da venda nos finais de semana não caiu e que houve uma queda progressiva a partir dos aumentos. No entanto, vale salientar, que aqueles que estão acostumados com gasolina farta nos finais de semana e que sabem poder dispor dela quando quiser, até mesmo às altas horas da noite, não estão preocupados em pagar de dez a vinte cruzeiros a mais por um litro, afinal só chega a representar numa compra de 30 litros uma quantia de 600 cruzeiros o que, quase todos, consideram irrisória.

LOJAS RIACHUELO CHEGAM A MOSSORÓ

O andamento da obra obedece rigorosamente o cronograma de construção e, daqui a seis meses, Mossoró passará a contar com um novo conceito de loja, com a inauguração de mais uma loja Riachuelo. É a segunda implantada no Rio Grande do Norte, entre as várias do País, e será equipada com sistema central de ar-condicionado. A Loja Riachuelo vai revolucionar o comércio mossoroense com seus departamentos de cama, mesa e banho, colocando mais à disposição dos seus clientes confecções masculinas e femininas, das já consagradas marcas Pool, Wollens e Guararapes. Como em todo o Brasil, a Riachuelo lançará em Mossoró um sistema sem igual de vendas, que é não remarcar, em hipótese nenhuma, o preço da mercadoria.

Com três frentes, sendo uma para a rua Coronel Gurgel, outra para a rua Alfredo Fernandes e a terceira para a rua José de Alencar, e é nesse local privilegiado que está sendo construída a mais nova Loja Riachuelo. São 1.300 metros quadrados de área coberta, edificadas em dois pavimentos, onde, inclusive, é prevista a instalação de escada rolante. Com essa obra, as Confeções Guararapes e as Lojas Riachuelo, acreditando no desenvolvimento da Região Oeste do Estado, investem em Mossoró mais de Cr\$ 150 milhões, devendo com isso proporcionar mais de duzentos empregos diretos.

UM PRESENTE PARA MOSSORÓ — Levar as Lojas Riachuelo para Mossoró é, sem dúvida, dar um presente àquela cidade e à região que, por esses dias, ganhará um centro comercial de grande porte como os melhores do País.



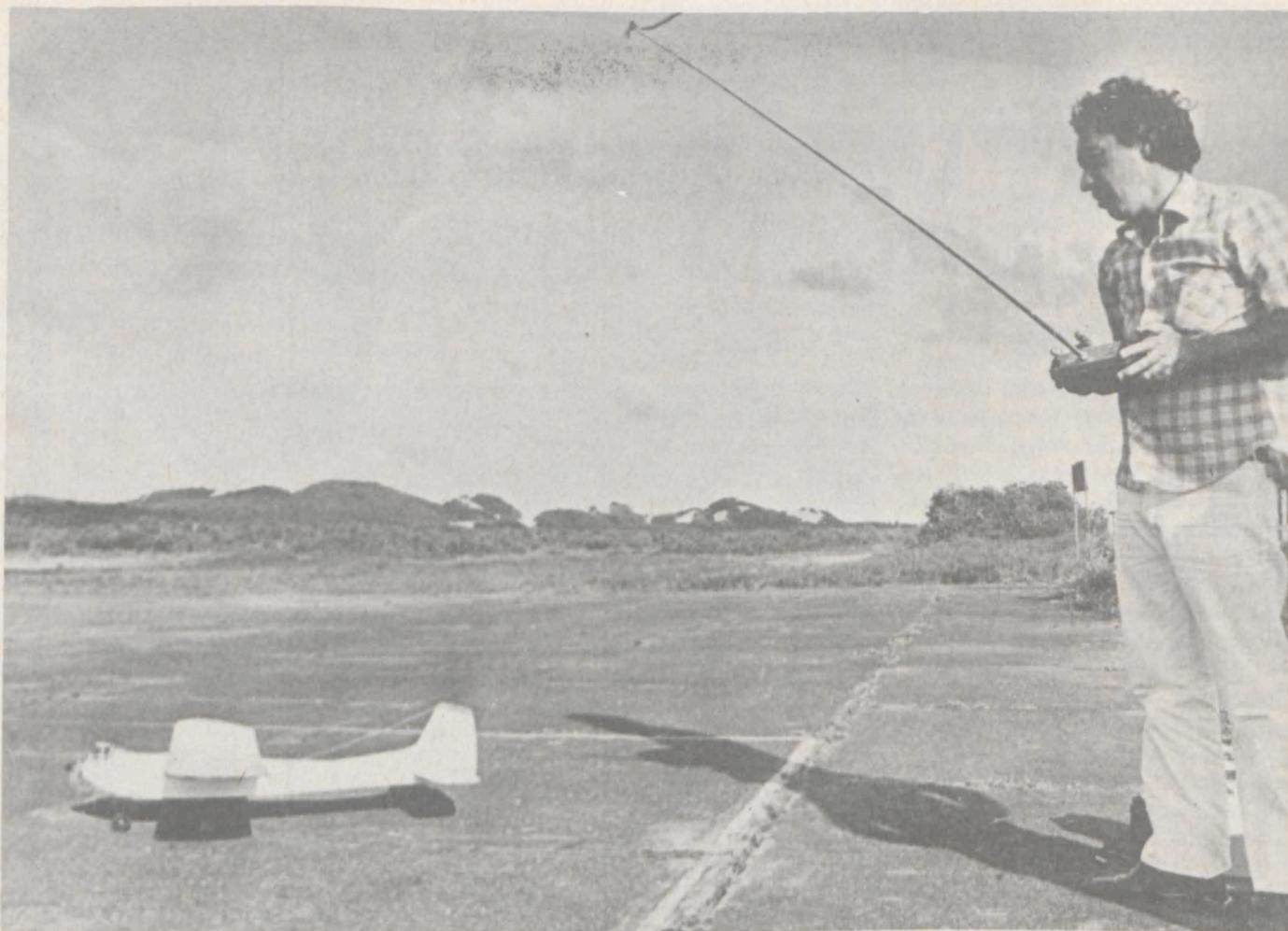
Nevaldo Rocha: investindo mais na sua terra

Mossoró ganhará uma loja diferente das demais. Mossoró ganhará realmente uma loja de departamentos, montada com a mesma infra-estrutura das tantas outras espalhadas por esse Brasil afora. Mas, tudo isto tem uma explicação: as Lojas Riachuelo são do grupo Guararapes e seu Diretor-Presidente, Sr. Nevaldo Rocha, que é filho da região, é um oestano. Nada mais justo do que investir e acreditar no progresso de sua terra.

A Loja Riachuelo de Mossoró encontra-se com suas obras físicas bastantes adiantadas, o que é uma garantia quanto ao prazo de entrega. A Construtora Norte Brasil, ganhadora da concorrência, vem sabendo honrar o contrato e já está na segunda etapa das funda-

ções, iniciando também a elevação dos pilares do térreo. E garantem entregar a obra até o final de março.

MARCAS CONSAGRADAS — Além de contar com departamentos de cama, mesa e banho, a Riachuelo comercializará em Mossoró confecções masculina e feminina — inclusive o jeans — das consagradas marcas Pool, Wollens e Guararapes, cujos padrões atendem tanto ao gosto da turma jovem e, em particular ao do executivo. Um detalhe importante: toda mercadoria colocada na prateleira com um preço, será vendida por esse mesmo preço, independentemente do tempo de exposição. As Lojas Riachuelo não remarcam preços.



O prazer de manobrar o modelo à distância

COMPORTAMENTO

Aeromodelismo em Natal: como voar sem tirar os pés do chão

Tido como um esporte da classe média, o aeromodelismo está pousando em Natal. Mais de dez pessoas — profissionais liberais, militares, executivos e funcionários públicos — se reúnem todos os sábados e domingos no campo de Capim Macio para a prática do aeromodelismo, chamando a atenção dos que passam pela estrada de Ponta Negra em direção à praia ou à cidade.

Um dos maiores aficionados é o aeromodelista Orlando Soares de Almeida, chefe do posto de benefícios do INPS, no Alecrim, que se iniciou no esporte aos dez anos de idade, quando ainda morava no Recife. Veio para Natal com a família e aqui, quase que solitariamente, continuou a comandar seus aparelhos no pátio do Aero Clube.

Para Orlando Soares de Almeida, depois de uma semana de intenso trabalho, “onde os aborrecimentos são inúmeros, nada melhor do que praticar o aeromodelismo”, que funciona até com uma válvula de escape dos problemas que enfrentamos”. Mas Orlando faz uma observação: “Em qualquer atividade da vida humana existe um princípio. Essa é a fase mais decisiva, pois se mal iniciada, inevitavelmente levará o principiante ao fracasso e a consequente desistência”.

Lembra Orlando que para que essa desistência não ocorra torna-se necessário que o aprendizado seja iniciado realmente no começo, experimentando a montagem e vôo de modelos bem elementares, como por exemplo, pequenos planadores movi-



Muito carinho com os modelos

dos a elástico ou a cabo. Para facilitar o aprendizado é importante que o iniciante se filie a um clube ou se junte a um grupo de aeromodelistas experientes, onde colherá os primeiros conhecimentos.

EXIBIÇÃO — Negando a pecha de que o aeromodelismo é um esporte exclusivamente da burguesia, Orlando diz que qualquer um pode praticá-lo. Basta que faça algumas economias e garanta que de todas as categorias do aeromodelismo a que custa mais caro é a do rádio motor, pois com o aeromodelo e o acessório se dispense cerca de 150 mil cruzeiros.

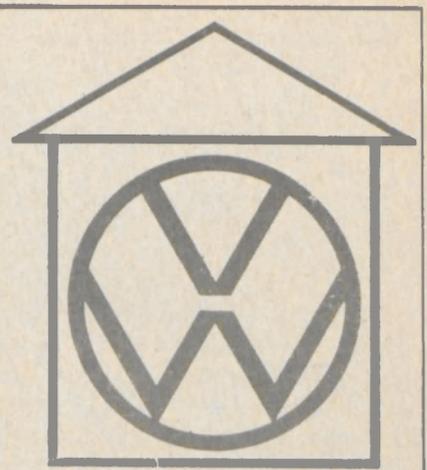
Ele acha que qualquer esforço nesse sentido é válido e afirma que “o aeromodelismo funciona como terapia e conheço casos em que algumas pessoas curaram uma úlcera praticando o aeromodelismo”. Na opinião de Orlando, “esse esporte desperta na juventude o gosto pela aviação, além de tirar a rapaziada do que não é bom, como o tóxico, o fumo e o álcool”.

Os aeromodelistas do Rio Grande do Norte — cerca de 30 são filiados à Associação Brasileira — contam com a colaboração do Exército, que cedeu o terreno de Capim Macio e até já autorizou o asfaltamento da pista, com cem metros de comprimento por duzentos de largura. Depois de asfalta-

da a pista, os aeromodelistas pretendem fazer uma exibição durante a Semana da Asa, reunindo esportistas de Recife, João Pessoa e Fortaleza.

Orlando revela que durante a exibição da Semana da Asa pretende mostrar as diversas categorias do aeromodelismo: Vôo Circular Controlado, Vôo Livre e Rádio Controle. Os modelos são os mais sofisticados, a maioria adquirida no mercado europeu, japonês e americano.

Além de Orlando, praticam o aeromodelismo em Natal as seguintes pessoas: Roberto de Freitas Duarte, piloto do Governo do Estado; Maxwell de Oliveira, diretor da Guararapes Têxtil; Domingos Octávio, capitão do Catre; Kalil Faraj Neto; Joab Assumpção, do Hipercenter Bom Preço; Chimdt, do Banco do Brasil; Mário Bravo, professor da UFRN; Aede, agrônomo, e Mário Radunz.



CASA DO VOLKS

Problemas do seu carro deixam de existir, quando você faz uma boa opção, e, essa é a Casa do Volks.

Dispondo de um excelente estoque de peças, tintas automotivas, acessórios, escapamento e volantes esportivas; capas para bancos e sistema de som completo. Todos com instalação grátis, além de um amplo estacionamento. Sem compromisso, faça-nos uma visita.



Gurgel & Oliveira
Comércio e
Representações Ltda.

Av. Prudente de Morais, 1804
Tel.: 223-2488

Comícios-relâmpagos na tempestade da política

Contrastando com o monumentalismo da campanha dos candidatos ao Governo, pelo PMDB ou PDS, partidários de ambos os lados, disputando a Câmara Municipal ou Assembléia Legislativa ou Câmara Federal, têm apelado para um recurso alternativo, como forma de mobilizar o eleitorado e assim obter mais alguns votos: a realização de comícios-relâmpagos, uma prática que em outros Estados é de larga utilização, mas no Rio Grande do Norte, em função da tradição política local, voltada sempre para as concentrações-monstro, ainda não fincou raízes profundas.

Os locais são os mais diversos: desde uma pracinha de conjunto residencial, até portas de fábricas ou um ponto tradicional pelas conversas políticas: as proximidades do Café São Luiz, para onde convergem os que querem saber da última do dia, enquanto pagam o preço amargo de uma pequena xícara de café.

COMÍCIO-RELÂMPAGO — A ex-

pressão tem por objetivo designar a realização de uma concentração política em público, sem que, no entanto, tenham sido acionados os meios de propaganda que geralmente antecedem os grandes encontros políticos. Num comício-relâmpago, o candidato, se tiver condições, pode chegar a um ponto de boa densidade de frequência, alardeando sua mensagem através dos alto-falantes de um carro de som. Mas se for o iniciante que tenha a seu favor unicamente pretensos dons oratórios, pode, em caso extremo, subir a um banco de praça, dali soltando todo o seu verbo, a favor ou contra o Governo.

Outra característica do comício-relâmpago é que nesse tipo de manifestação registra-se um forte componente de interação entre orador e público, num nível de coloquialidade praticamente impossível de atingir-se numa concentração gigante, já que, nesse caso, o próprio ambiente exige do político um discurso vigoroso e



Gileno fala sempre

linear, abordando os temas do programa partidário, ou suas propostas pessoais. No comício-relâmpago, não, o orador se expõe. É vaiado, agredido verbalmente. E tem oportunidade de, se for habilidoso e souber manter o sangue frio, conseguir bem divulgar-se, superando as possíveis arestas e farpas vindas do público.

Além disso some-se o fato do baixo custo na realização de um relâmpago, como decorrência do fato de que não exige necessariamente qualquer propaganda prévia. Um dado de ordem política a ser acrescentado, diz respeito a que, com um comício desse tipo, o candidato tem oportunidade de tratar de importantes problemas localizados, questões comunitárias, que dificilmente caberia abordar numa concentração convencional. Nesse caso, se o orador conseguir abordar o tema de forma convincente, obterá um alto índice de diálogo junto ao conjunto residencial ou ruas de um bairro, capitalizando certamente mais votos ao seu cabedal eleitoral.

TRABALHO DE BASE — A circulação de candidatos de bairro em bairro, por todos os pontos da cidade, pode até mesmo servir para o

Sinta-se especial.



**NORDESTE
EQUIPAMENTOS
E PISCINAS LTDA**
Praça Augusto Severo, 314
Tel.: 222-1665 — Natal-RN.

Bombas hidráulicas,
compressores, grupos
geradores, equipamentos
para piscinas, produtos
químicos, manutenção,
saunas, aquecedores,
sistemas de pressão,
hidromassagens.

anúncio dos grandes comícios, ao mesmo tempo em que o candidato a vereador ou a deputado leva a sua proposta, vinculada a temários específicos. Como desvantagem, cite-se o fato de que para passar adiante a divulgação do seu nome, qualquer político que opte pelo relâmpago terá que desdobrar esforços no sentido de cobrir o maior número possível de bairros ou núcleos habitacionais, numa espécie de maratona comunitária, ao passo que, numa concentração maior, teria, supostamente, um público potencialmente bem maior, todo reunido de uma só vez.

Os comícios-relâmpagos podem ainda servir de desdobramento do trabalho de base que venha sendo desenvolvido pelo partido, trazendo para o discurso em praça pública as questões que tenham sido discutidas entre partidários militantes e os comunitários. Daí, a importância que poderia existir entre a instalação de comitês de bairro, aliada à sua dinamização através dos relâmpagos.

Locais também fartamente buscados pelos candidatos, as portas de fábricas têm sido visitadas com uma constância incomum nesta campanha,

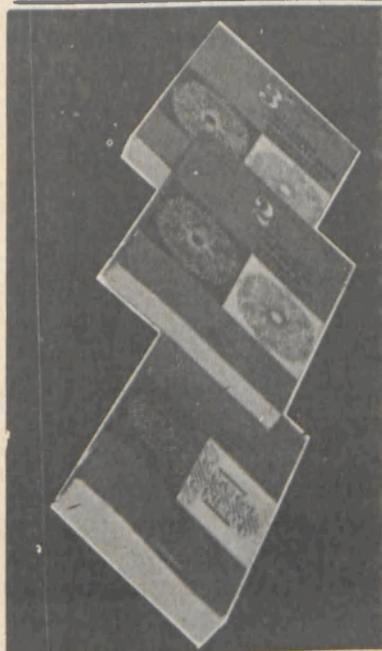


Hermano: também no relâmpago

ela, pelo fato de que, como nunca, a classe operária vê-se acostumada por problemas sérios, que vão desde a ameaça de desemprego, até a brutal diminuição da qualidade de vida da

classe trabalhadora. E assim, o operariado passa a ser assediado intensamente, seja pela oposição, buscando tratar do problema e atribuir a responsabilidade ao Governo, ou, em

LIVRARIA ABOLIÇÃO É A OPÇÃO CERTA DO OESTE



E com justa razão que J. Pereira e Cia. Ltda. mantém a LIVRARIA ABOLIÇÃO em Mossoró. Ela que cresce com o progresso da terra, representa o segundo pólo comercial da organização. Uma empresa sólida que acredita na economia do RN, não podia se amarrar apenas na capital do Estado, precisava se expandir. Dar a sua presença como uma forma de OPÇÃO, num centro comercial que só tende a crescer. E isto é motivo de satisfação

para uma firma que em apenas 10 anos de existência já prestou inestimáveis serviços em prol do engrandecimento da população Norte-riograndense. Seus valores se impõem no ramo livreiro e conta atualmente com um capital de mais de Cr\$ 11 milhões e quatro lojas — três LIVRARIAS OPÇÃO em Natal com a recém-inaugurada loja do Hiper Center Bom Preço e com muita honra a LIVRARIA ABOLIÇÃO em Mossoró.



J. PEREIRA & CIA. LTDA.
LIVRARIA OPÇÃO

Av. Rio Branco, 587 — Tel.: 222-2277
Hiper Center Bom Preço — Loja 5 — Tel.: 231-7033
Av. Rio Branco, 571 — Galeria — Loja 1719 — Tel.: 222-6118

ordem inversa, representantes governistas que buscam convencer o trabalhador de que benefícios foram prestados pelo sistema, que estaria empenhado em solucionar as grandes questões econômico-sociais.

VAIAS E GRITOS — Aliada à tática dos comícios-relâmpagos, os partidos agora preparam-se para inundar todo o Estado com cópias das cédulas eleitorais, visando, cada um segundo os seus interesses, "orientar" o eleitor, quando for cumprir o supremo momento da campanha, ao entrar na cabine de votação. Um candidato, entretanto, já antecipou-se a isso e está diariamente, a partir das 17 h, na Praça Padre João Maria, expondo, num quadro-negro, um grande modelo de cédula eleitoral, explicando o mecanismo do voto vinculado e dizendo da importância de votar-se no PMDB. Chama-se Heráclito Noé e estaria conseguindo resultados razoáveis para a sua pregação de candidato a vereador.

Ao mesmo tempo, representante do PDS, outro candidato, Casciano Vidal, também está atuando, mas volta suas atenções para o morro de Mãe Luíza, onde instalou um comitê e tem realizado comícios-relâmpagos.

Candidatos a deputado também têm atuado na mesma linha, como Hermanno Paiva e Gileno Guanabara, pelo PMDB, e Jessé Freire Filho, PDS,

que têm percorrido as mais distantes ruas da cidade, utilizando-se da realização de comícios-relâmpagos.

Mas, em caso contrário, se o postulante falseia no pronunciamento, perde-se na colocação dos assuntos, tropeça na condução do raciocínio, obtendo como respostas vaias e gritos, é bom acautelar-se: é bem possível que, por trás dessas demonstrações de repúdio, já esteja bem delineada a certeza da derrota. Fora os inevitáveis prejuízos financeiros que qualquer campanha política traz na sua esteira.

Finalmente, esse tipo de mobilização servirá também para testar até que ponto um candidato tem força oratória e consegue convencer o eleitorado de que tem uma boa mensagem. Se ele consegue reunir pelo menos um número razoável de ouvintes, sentindo como resposta alguma vibração ou calor humano à sua fala, é bem possível que venha a obter um bom resultado dia 15 de novembro.

No Rio Grande do Norte, pelo menos, o comício-relâmpago caracteriza-se como pregação dos candidatos de base, vereadores especialmente, muito embora disputantes de outros cargos, como já se viu, também aventurem-se na sua realização. O mais, é entrar firme na campanha, utilizando-se de todos os meios de comunicação, pois, em política, como se sabe, o feio é perder. (E. B.) □

MEDICINA NUCLEAR

Além dos serviços que vem prestando de **CINTILOGRAFIAS (todos os órgãos), RADIUMUNOENSAIO (dosagens hormonais: T3, T4, T. S. H., F. S. H., TESTOSTERONA, ESTRADIOL, PROGESTERONA) e outros** — brevemente estará oferecendo à classe médica e à população, um serviço de **ULTRA-SONOGRAFIA** com moderno equipamento que será operado por equipe altamente especializada. O Centro mantém convênios com: **INAMPS, BANCO DO BRASIL, UNIMED, PETROBRAS.**



**CENTRO DE MEDICINA NUCLEAR
EM DIAGNÓSTICO LTDA**

Av. Prudente de Moraes, 579 Fone 222-4004 Natal

AQUI ESTÁ O MATERIAL QUE VOCÊ PRECISA

Louças e metais sanitários, Pisos revestimentos, Tintas, tubos e conexões, além de outros produtos para sua construção.

Procure a Saci, onde Natal compra.

SACI
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Matriz: Rua P. de Ban. Leira, 828
Tels.: 223-3625 / 13627 / 13676
Filial: Av. Rio Branco, 304, 110
Tels.: 222-2284 / 2337

A SERTANEJA-37 LOJAS NO RIO G. DO NORTE E NA PARAÍBA

Com 37 lojas espalhadas pelo Rio Grande do Norte e na Paraíba, Radir Pereira e Cia. mantém a liderança no comércio eletrodomésticos nos dois Estados. Na Região Oeste potiguar são seis estabelecimentos comerciais. E isso ocorre porque a empresa, nascida em Currais Novos, possui um comportamento que envolve tirocínio nos negócios e muito calor humano no relacionamento entre clínes x funcionários nas trinta e sete lojas. Com os fornecedores, que asseguram a permanente atualização. A SERTANEJA mantém um relacionamento de confiança recíproca, dando-lhe primazia nos lançamentos de artigos eletro-eletrônicos e outros produtos para o lar, no mesmo nível dos maiores estabelecimentos comerciais dos grandes centros.

Além da loja de Mossoró, A SERTANEJA tem filiais em Pau dos Ferros, Patu, Apodi, Umarizal, São Miguel e Alexandria, o que demonstra a preocupação da empresa em atender os milhares de clientes oestanos.

O mercado foi conquistado pelo respeito e a confiança das populações de Natal e do interior nos critérios e modalidades de vendas anunciadas nas suas campanhas



Radir Pereira

promocionais e publicitárias. Outro detalhe importante é que A SERTANEJA procura variar e modernizar as linhas dos seus produtos expostos à venda. É uma empresa que procura avançar em todos os níveis comerciais do ramo.

As melhores marcas de televisores, rádios, radiolas, bicicletas, móveis, liquidificadores, enceradeiras, batedeiras e uma gama extensa de artigos eletrodomésticos são vendidas pelas lojas de A SERTANEJA.

São trinta e uma lojas no Rio Grande do Norte e sete no vizinho Estado da Paraíba contribuindo para o desenvolvimento regional e assumindo posição de destaque impar. Vendendo artigos para o conforto do lar, A SERTANEJA é uma das maiores fontes de arrecadação de ICM do Rio Grande do Norte. Assim, a empresa consegue atingir as populações das comunidades de Natal (5 lojas em funcionamento e, brevemente, mais uma na avenida Antônio Basílio), Currais Novos (sede tradicional de Radir Pereira e Cia.), Mossoró, Caicó, Pau dos Ferros, Patu, Apodi, Umarizal, Ceará-Mirim, Santa Cruz, Florânia, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó, São Paulo do Potengi, Jucurutu, São Miguel, Alexandria, João Câmara, Serra Negra do Norte, Cerro Corá, São João do Sabugi e Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte. Está em fase de conclusão a loja de Canguaretama, na Região Litorânea Potiguar. Na Paraíba, A SERTANEJA está presente nas cidades de Cuité, São Bento, Brejo do Cruz, Solânea, Picuí, Barra de Santa Rosa, Catolé do Rocha e Patos.

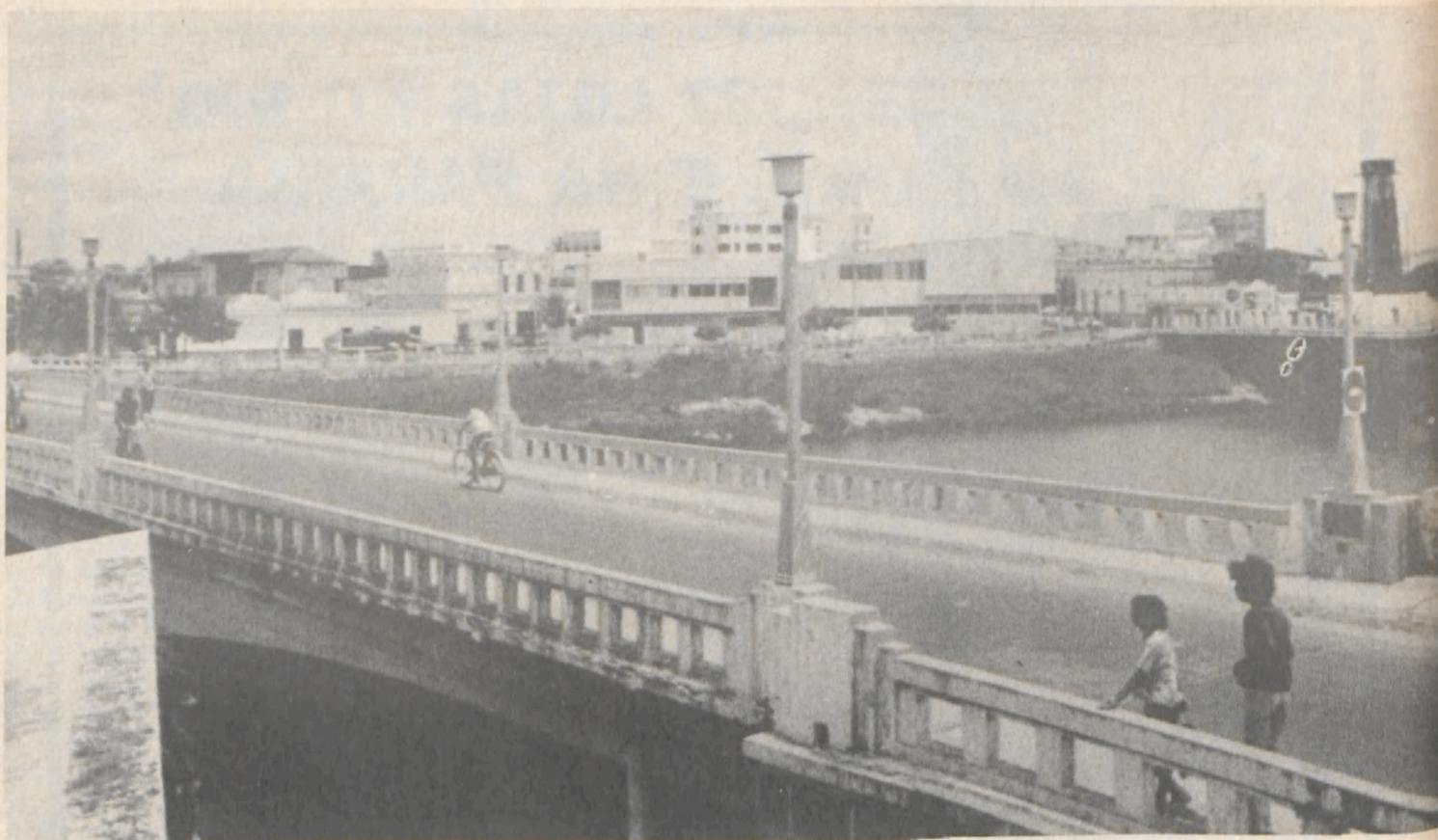
SÍMBOLO

Mais de 100 milhões de cruzeiros foram arrecadados, no exercício de 1981, em Imposto de Circulação de Mercadorias — ICM. Pagando impostos e gerando empregos as lojas A SERTANEJA contribuiu para as receitas públicas, participando do esforço para o bem comum — Governo e Povo — na realização de obras para o povo e de melhores salários para o funcionalismo estadual.

Tendo como logotipo o xique-xique, uma planta xerófila caracteristicamente nordestina, A SERTANEJA, popularmente conhecida como a loja do povo, tem um símbolo que dá sorte.



A Sertaneja, da Deodoro: 21.ª loja



ESPECIAL

Mossoró , de repente o futuro

LUIZ M. FAUSTO

Crise existe, ninguém duvida. Prova maior é a inflação de três dígitos, o desemprego em massa, a carestia desenfreada, a emergência permanente. Em Mossoró, no entanto, Capital do Oeste potiguar, segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, cidade com quase 150 mil habitantes, a crise não é tão feia assim. E nem provoca, como seria de se esperar, tanta dor de cabeça. Porque mais uma vez, de novo e novamente, a cidade que expulsou Lampião, que se antecipou à Lei Áurea, que deu ao Brasil a sua primeira eleitora, consegue um feito inédito — quase impossível. Consegue resistir e sobreviver, brava e heroicamente, à política econômica do Governo Federal, comandado pelo ministro Delfim Neto. E superar, também, a má vontade do governador Lavoisier Maia Sobrinho — que durante a sua administração, por causa das divergências políticas com a família Rosado, tem dado pouca ou

nenhuma importância à cidade.

Milagre? Nem tanto, que há explicação para o fenômeno. Um superdesenvolvimento que se deve principalmente, quase exclusivamente, ao petróleo — pois foi a partir da descoberta do petróleo em solo mossoroense, há alguns anos atrás, que a cidade ganhou novo fôlego, cresceu sem parar, desenvolveu-se rapidamente e multiplicou-se da noite para o dia. De repente, como num toque de magia, o asfalto chegou e substituiu as velhas pavimentações irregulares. De repente, não mais que de repente, o comércio tomou conta de todo o centro, modernizou-se e até se espalhou pelos bairros mais distantes. A rede hospitalar é hoje, agora, uma das mais bem equipadas de todo o Nordeste, talvez superior à de Natal, destacando-se bastante a modelar Casa de Saúde Dix-sept Rosado. Hotéis e restaurantes surgiram aqui, ali, acolá. Bancos foram inaugurados às

pressas. Linhas de ônibus foram criadas rapidamente. A venda de carros triplicou. O comércio de imóveis valorizou-se tremendamente. Supermercados existem aos montes. Conjuntos residenciais, nem se fala. Empresas de prestação de serviços transformaram-se em lucro certo, absoluto. A Prefeitura Municipal vem duplicando a sua arrecadação ano após ano. A cidade é ligada por asfalto com mais de cinquenta municípios, direta ou indiretamente. E até um motel, motel de luxo, foi construído em Mossoró... Sem falar no primeiro prédio de apartamentos que agora está sendo edificado, fruto de um progresso que até então parecia coisa de um futuro muito, muito longínquo. Mas que chegou tão rapidamente, de uma maneira tão inesperada, que até os próprios mossoroenses se espantam e se mostram admirados com o que estão vendo, dia após dia, noite após noite.

OS NOVOS TEMPOS — Tudo co-



meçou há quatro anos ou cinco anos atrás, quando o Governo Federal resolveu dar ouvidos ao professor Vingt-un Rosado — que em livros e artigos defendia arduamente a existência de um grande e promissor lençol petrolífero em solo mossoroense. A Petrobrás chegou na cidade e começou, então, as perfurações. E em poucos dias as previsões do professor Vingt-un, na época diretor da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), acabaram sendo confirmadas. O petróleo existia, existia sim senhor, e era uma realidade — disseram, satisfeitos, os técnicos e engenheiros da Petrobrás.

A partir daí, os novos tempos. A chamada “febre do petróleo” tomou conta da cidade inteira, também da Região Oestana, até de cidades mais próximas. Poços e mais poços começaram a ser perfurados sem parar, incessantemente, de dia e de noite. Engenheiros, especialistas, técnicos, máquinas e operários da Petrobrás chegaram a Mossoró. Dez poços. Vinte. Trinta. Quarenta. Hoje cinquenta poços perfurados e em produção no solo mossoroense, contribuindo sobremaneira para aumentar a cota de petróleo do Rio Grande do Norte de 3 para aproximadamente 30 mil barris. Um número pequeno, é verdade, diante dos milhões de barris produzidos pelos países árabes. Mas um

número bastante significativo para um país como o nosso, que carece cada vez mais do “ouro negro” comercializado nos mercados nacional e internacional a preços exorbitantes.

A esta altura, Mossoró já não era mais a cidade do sal. E sim a cidade do petróleo. Não o “Texas nordestino”, como quis mostrar, em desastrosa e incompleta reportagem, a revista “Veja”. Simplesmente “Mossoróleo”, como dizem, radiantes, os mossoroenses.

COMERCIO PRIVILEGIADO —

As primeiras reações favoráveis não tardaram em chegar e foram sentidas inicialmente pelo comércio. As vendas duplicaram, triplicaram, em alguns casos chegaram até a triplicar. Edmilson Rodrigues de Paula, o presidente do Clube de Diretores Lojistas, não consegue esconder a sua alegria e chega a dizer que “o comércio mossoroense é privilegiado e a cidade também, com este abençoado lençol de petróleo”.

E não é exagero, não. Só a Petrobrás, por exemplo, gasta todos os meses, no comércio de Mossoró, de 20 a 30 milhões de cruzeiros. Dinheiro circulando, cidade crescendo, população se multiplicando. “Uma roda-viva que não acaba mais”, diz Edmilson Rodrigues. Segundo ele, apenas este ano o crescimento do comércio já atingiu 30 por cento. Novas lojas. Ampliação de lojas. Reformas de lojas. Modernização de lojas.

Mais exemplos, existem centenas.

Uma loja que comercializa com armas de fogo, equipamentos de pesca e de caça, em dois ou três anos cresceu tanto, mas tanto, que o seu proprietário foi obrigado a triplicar o negócio e acabou tornando-se um homem rico, muito rico. Um outro comerciante, vendedor de sapatos e chinelos, trocou a lojinha pequenininha por um prédio inteiro. Lojas de eletrodomésticos, principalmente de eletrodomésticos, hoje existem em cada esquina da cidade — vendendo muito, crescendo demais, modernizando-se bastante. E assim por diante.

ARRECAÇÃO DOBRADA —

Onacy Carneiro Vaz, o secretário de Finanças da Prefeitura Municipal desde 1977, acompanhou de perto a descoberta do petróleo em solo mossoroense. E também ele concorda com os “inúmeros benefícios” que a cidade recebeu devido ao petróleo encontrado por lá.

“A vinda da Petrobrás para Mossoró foi de grande valia”, disse-nos Onacy, “porque com os recursos que ela coloca na cidade o nosso crescimento tomou um rumo novo”.

Em 1977 — e aí estão os números para provar, eles que não mentem nunca e jamais — a arrecadação da Prefeitura Municipal de Mossoró era pouquinho coisa a mais de 35 milhões de cruzeiros. Em 1978 chegou a 60 milhões. Em 79, pulou para quase 100 milhões. Em 80 ficou perto dos 200. Em 81, dobrou para 381. E em



82 já chegou agora, em agosto, a 462 milhões — muito certamente devendo ultrapassar a casa dos 600 milhões até que o ano termine. “Arrecadações sempre superiores ao orçamento previsto”, diz, o sorriso largo, o secretário Onacy.

Mas o que é que o petróleo tem a ver com isso? “Muito”, responde o próprio Onacy. E explica, aproveitando a deixa: “Vinte empresas de grande porte estão aqui em Mossoró exclusivamente a serviço da Petrobrás. E todas elas, sem nenhuma exceção, contribuem sobremaneira para o crescimento da nossa arrecadação. Só a Transportadora São Cristóvão por exemplo, dos irmãos Manoel e Flávio Barreto, paga mensalmente à Prefeitura, de Imposto Sobre Serviço (ISS), cerca de 1 milhão de cruzeiros. E o mesmo acontece com a Nordeste Transportes, empresa baiana que também está trabalhando para a Petrobrás aqui em nossa cidade”.

Para fechar o firo, façam as contas e chegarão à conclusão — lógica — que 1 milhão de cruzeiros mensalmente de ISS significa dizer que a arrecadação da São Cristóvão, também a arrecadação da Nordeste Transportes, é superior a 30 milhões. Trinta milhões de cruzeiros mensais. E 30 milhões de cruzeiros arrecadados quase exclusivamente graças à Petrobrás, que é quem praticamente leva à frente estas duas empresas em Mossoró.

E tem mais, tem muito mais. Onacy Carneiro Vaz vai um pouco além e dá os números. Segundo ele, em 1983



a arrecadação da Prefeitura Municipal deverá ultrapassar a casa do bilhão e chegar, com certa tranquilidade, a 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros. “O dobro da arrecadação prevista para este ano”, informa Onacy.

Mais? Mais. Só de ICM, Imposto sobre Circulação de Mercadorias, a Prefeitura vem recebendo 25 milhões de cruzeiros por mês. E de IPTU, Imposto Predial e Territorial Urbano, de 20 a 30 milhões anualmente. Dos

quais 500 mil apenas do Banco do Brasil, agência local.

IMÓVEIS VALENDO OURO — A valorização dos imóveis em Mossoró é alguma coisa de espantosa, sobrenatural, do outro mundo. Antônio de Pádua Cantídio, o popular Coconha, que o diga. Um dos proprietários da Sotil, a mais importante empresa imobiliária da cidade, Coconha está mais do que satisfeito. Está rindo à toa, trinta e dois dentes à mostra. E

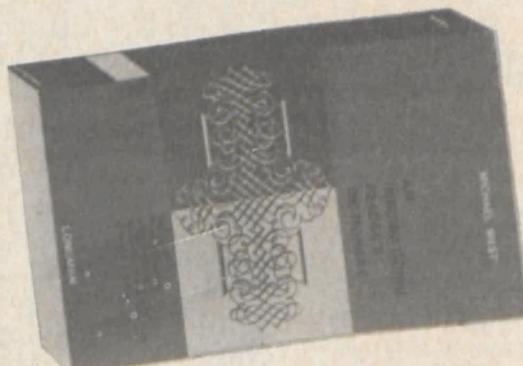
*Você quer seu escritório assim?
Então, fale com a Ormaque em Mossoró!*



ORMAQUE OFESTE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS
LTD A

Rua Cel Gurgel, 266 Tel.: 321-1330/1799 — Mossoró-RN

LIVROS



LIVRARIA E PAPELARIA INDEPENDÊNCIA LTDA.
Rua Amaro Barreto, 1243 — Alecrim — Natal-RN
tel.: 222-2130

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
Pça. Vigário Antônio Joaquim, 29
Mossoró-RN

Tels.: 321-1171 e 321-4231

LIVRARIA DO ESTUDANTE

Rua Coronel Gurgel, 55 — Mossoró-RN
Tel.: 321-4658

não é para menos, não é não. Segundo ele, a presença da Petrobrás em Mossoró serviu para super-valorizar os imóveis, todos os imóveis. Uma boa casa residencial, por exemplo, está sendo alugada por 80 a 120 mil cruzeiros mensais. "Só para o pessoal da Petrobrás eu já aluguei 16 casas, tudo nesta base" — diz ele.

E vai além, o Coconha. Mostra, ainda, um dado curioso: o valor de um hectare de terra, em Mossoró, chegou agora a 1 milhão de cruzeiros. "A própria Cohab está pagando este preço", informa Coconha — que juntamente com o governador Tarcísio



Maia, que possui na cidade 2.800 hectares de terras, lidera o mercado.

Mais dados: uma casa de conjunto, conjunto do Inocoop, está custando 400 mil cruzeiros a chave. Na Nova Bethânea, o "bairro chique" da cidade, uma casa pode ser comprada por 5 a 12 milhões de cruzeiros. Em Tibau, na praia do Tibau, uma casa confortável não sai por menos de 3 milhões. E um terrenozinho à beiramar tem seu preço mínimo fixado em 500 mil cruzeiros.

— E há comercialização satisfatória com preços tão altos, Coconha?

— Se há!? Você tá brincando... Mensalmente só a Sotil está alugando uma média de 12 a 16 casas, vendendo de 10 a 12 e comercializando aproximadamente 100 terrenos. Em dois bancos, só em dois bancos, o nosso movimento chega a 10 milhões de cruzeiros por dia. A especulação é violenta, eu sei, mas o dinheiro é certo. Certíssimo.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS — As empresas de prestação de serviços, que multiplicam-se em Mossoró num ritmo alucinante, também estão tendo lucros inimagináveis com a "febre do petróleo". Já falamos, por exemplo, da Transportadora São Cristóvão — cujo lucro mensal, apenas com a Petrobrás, segundo estimativas confiáveis, está em torno de 30 milhões de cruzeiros. Mais além desta, da Transportadora São Cristóvão, há muitas outras. Dezenas.

Há, ainda, as retificadoras. Os serviços dessas empresas são requisitados constantemente pela Petrobrás e são pagos em dia, pontualmente, muitíssimo bem. A Virabrequim Santa Luzia, uma delas, até já ampliou as

Cavalo selvagem. O seu jeito de ir.

Yamaha. Marca de motocicleta mundialmente conhecida e aprovada. Yamaha é um veículo em duas rodas, desenvolvido para as condições brasileiras. Seja o Cavalo Selvagem, aquela moto preta — DT 180 Trail —, a conceidíssima RX 125 ou a Carona 73 cc, todos esses modelos você encontra, em Mossoró, na Agrotec — Agro-Técnica Máquinas e Motores Ltda. A Agrotec dispõe de oficina com mecânico treinado na própria fábrica para melhor cuidar de sua moto e mantém um completo serviço de reposição de peças. E até em 24 meses você pode comprar sua moto na Agrotec, através do financiamento próprio da empresa. A Yamaha deixou as outras para trás.

YAMAHA
Concessionário Autorizado

AGROTEC
Rua Cel. Vicente Sabóia, 67 — Mossoró-RN

Tels.: 321-2754/4078/5754



suas instalações, aumentou o número de funcionários, duplicou os seus serviços.

Os hotéis. A Petrobrás sozinha, com os seus funcionários, ocupa um hotel inteiro da cidade — o Hotel Normandie. E ainda utiliza os serviços do Hotel Termas, do Center Hotel, do São Pedro Hotel.

Os restaurantes. Prova maior é que os restaurantes existem agora em quantidade e qualidade, o que não acontecia antes do petróleo. Além disso, a vida noturna mosso- roense agitou-se de uma maneira tão que é hoje, agora, uma das mais animadas do Rio Grande do Norte. E uma das mais caras, também.

MOVIMENTO BANCÁRIO — Nos bancos, mesmíssima coisa. “A gente nota que o dinheiro está circulando com mais facilidade”, diz o gerente-adjunto da agência do Banco do Brasil de Mossoró, Pompeu José Padilha. Segundo ele, não há números exatos, redondinhos, palpáveis. Mas há, isto sim, a realidade. E a realidade é uma só: “O petróleo deu a Mossoró um desenvolvimento que a cidade só teria dentro de mais alguns anos, com muito esforço e muito tra-

balho. O petróleo é, portanto, um excelente negócio para Mossoró. Em todos os setores, direta ou indiretamente, um excelente negócio”.

É nos bancos comerciais, no entanto, onde a melhora é sentida com maior nitidez. Elviro Rebouças, o gerente do Banco de Mossoró, confirma as palavras de Pompeu Padilha e vai mais além. Diz, por exemplo, que na cidade inteira o movimento bancário está crescendo, está se multiplicando de uma forma quase assustadora. Em depósitos. Em empréstimos. Em poupanças. Em créditos. Em tudo.

“É um fato concreto”, diz Elviro, “e não há como não notar isso. A gente sente, por exemplo, que o dinheiro circula com mais facilidade. A gente sente o comércio aliviado. A gente sente que a Petrobrás trouxe benefícios reais para Mossoró”.

SÓ A INDÚSTRIA DE FORA — Apenas a indústria mosso- roense não se beneficiou com a chegada da Petrobrás e a descoberta do petróleo. Segundo o empresário Paulo de Medeiros Fernandes, presidente da Associação Comercial e Industrial, não houve neste setor nenhum incremento — já que a Petrobrás não lida com

as indústrias e nem carece dos seus serviços.

“A indústria” — diz Paulo — “está em maus lençóis. O que há é um esforço sobrehumano para manter o que já se tem. As que trabalham com produtos primários se ressentem da falta de capital de giro e da falta de produto. Não há crédito para que as empresas comerciais e industriais possam movimentar as suas vendas. De uma maneira geral, é verdade, trata-se de um fenômeno nacional, que se reflete no Nordeste com duplo efeito — efeitos da crise nacional e efeitos da crise interna nordestina, que é muito mais grave”.

Paulo concorda, porém, com os inúmeros benefícios que a Petrobrás e o petróleo têm trazido para Mossoró. “A Petrobrás deixa um saldo muito bom em circulação de dinheiro e não há dúvidas de que vem prestando um grande serviço a Mossoró. Um grande serviço principalmente para os comerciantes e as empresas de prestação de serviços”.

— E sem o petróleo, Paulo, o que seria de Mossoró?

— Sem o petróleo, amigo, estaríamos em péssima situação.

COAPERVAL APRESENTA RESULTADOS

Teve lugar no dia 24 do mês de julho próximo passado a Assembléia Geral da Cooperativa Agropecuária do Vale do Açu Ltda, referente ao exercício de 80/81. Nesta ocasião, procedeu-se a eleição do Conselho Administrativo que ficou assim constituído: Paulo dos Santos Fonseca, Francisco Augusto Caldas do Amorim, José Maria de Macedo Medeiros, José Mariano da Fonseca e Hermenegildo Bezerra de Oliveira. Suplentes: Edgard Borges Montenegro Júnior e Paulo Wanderley de Sá Leitão. O Conselho Fiscal ficou assim organizado: Astério Barboza Tinôco, Severino José de Mascena e Paulo Trigueiro Bezerra. Suplentes: Adonias Bezerra de



Araújo, Eurico de Souza Leão e João Benevides Sobrinho.

BALANÇO — No balanço de atividades da Cooperativa, destacam-se: empréstimos — PRE/EGF (Banco do Brasil): contratados — para algodão Cr\$ 9.000.000,00; para cera de carnaúba e milho Cr\$ 31.435.256,00. Total: Cr\$ 40.435.256,00.

O financiamento para construção de açudes de associados foi de Cr\$ 6.819.307,00, beneficiando seis associados, com financiamento do BNCC.

Financiamento de um armazém (BNCC): Cr\$ 1.800.000,00.

Financiamento de dois tratores para a patrulha avançada: Cr\$ 1.470.000,00, com recursos do Banco do Brasil.



RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Indústria e Comércio

MENSAGEM A MOSSORÓ

No 99º ANIVERSÁRIO DA ABOLIÇÃO MOSSOROENSE, QUANDO A CIDADE E O POVO JÁ SE PREPARAM, EM UMA VÉSPERA DE UM ANO, PARA COMEMORAR O GRANDE CENTENÁRIO, O GOVERNO LAVOISIER MAIA, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SAÚDA OS CONSTRUTORES DA GRANDEZA DE MOSSORÓ DO PRESENTE.

ÀS AUTORIDADES, NA PESSOA DO SEU PREFEITO ALCIDES FERNANDES DA SILVA; AOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA, TENDO À FRENTE AS SUAS ORGANIZAÇÕES CLASSISTAS - CDL, ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL E SINDICATOS DOS EMPREGADOS E DOS TRABALHADORES; AOS ESTUDANTES DE TODOS OS NÍVEIS E AO BRAVO POVO MOSSOROENSE, AOS HOMENS E ÀS MULHERES DESTA TERRA QUE TÊM FEITO DO PIONEIRISMO UMA LEGENDA DE VIDA, EM TODOS OS TEMPOS, PRINCIPALMENTE, AGORA, QUANDO TODOS SE MOTIVAM PARA A GRANDE FESTA CENTENÁRIA, COM OS OLHOS, O PENSAMENTO E O CORAÇÃO VOLTADOS PARA O FUTURO, A NOSSA PALAVRA DE APOIO, APLAUSO E INCENTIVO.

DEPOIS DA LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS, EM 1883, A GRANDE LUTA TEM SIDO PELA EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA.

PARABÉNS, MOSSORÓ, ESTAMOS COM VOCÊ.

MOSSORÓ, 30 DE SETEMBRO DE 1982

Josevan Augusto Lourenço
/SECRETÁRIO

ALCIDES FERNANDES DÁ SEQUÊNCIA AO TRABALHO DE JOÃO NEWTON

O ritmo administrativo imposto por João Newton da Escóssia na Prefeitura de Mossoró vem sendo seguido criteriosamente, desde a sua investidura no cargo, pelo atual Prefeito Alcides Fernandes da Silva, que tem primado por dar continuidade a um conjunto de planos do maior significado para as áreas urbana e rural do maior município do Oeste potiguar.

Seguindo a salutar prática administrativa de não interromper a continuidade de planos que apresentaram resultados, o Prefeito Alcides Fernandes também mantém em seus postos todos os integrantes da equipe do seu antecessor, de modo a não quebrar a harmonia de um trabalho plenamente reconhecido pelos mossoroenses. Essa atitude coerente é, para os especialistas em administração, sintoma de maturidade e desejo de realmente servir à causa pública.

Os resultados já estão bem à vista, em Mossoró. Com o estímulo, a confiança e a diretriz segura de Alcides Fernandes da Silva os trabalhos têm se desenvolvido dentro de um ritmo não só de continuidade, mas com uma tendência a um desenvolvimento cada vez mais rápido em função de uma ordem natural que, sobretudo em administração, coloca o ajustamento e a har-



monia funcional como motores fundamentais de qualquer processo.

As providências para atenuar os efeitos das estiagens, assistência aos proprietários agrícolas, agressividade na realização de um conjunto de obras na infra-estrutura urbana da sede do muni-

cípio e atenção constante com os setores básicos de Educação, Saúde e Saneamento, têm marcado o trabalho do Prefeito Alcides Fernandes da Silva, um homem já perfeitamente identificado com os problemas do município e com os anseios da população.





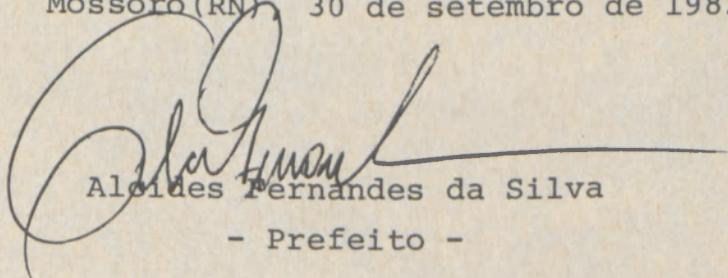
Estado do Rio Grande do Norte
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ
Gabinete do Prefeito

Quando nos encontramos à frente dos destinos do Município, o que muito nos honra e desvanece, queremos, neste "30 de Setembro de 1982", transmitir ao destemido povo mossoroense a expressão do nosso respeito, admiração e apreço pela bravura dos seus antepassados, pela tenacidade do seu presente e pela confiança que temos no seu futuro.

Com ajuda do povo cumpriremos, com humildade, as responsabilidades que o cargo nos impõe, e com a graça de Deus haveremos de ser amigo e leal aos que nos elegeram.

Orgulha-nos ser Prefeito de uma cidade, cujo povo, de uma data fez o seu símbolo histórico; e envaidece-nos governar um povo, cuja cidade, encantadoramente bela, nos recebeu com todo carinho e nos trata como filho.

Mossoró (RN), 30 de setembro de 1982



Alóides Fernandes da Silva
- Prefeito -

Dix-huit não teme nenhuma consequência de sua posição

Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, Dix-huit Rosado, ou simplesmente Dix-huit. Setenta anos de idade. Médico. Fazendeiro. Empresário. Tenente-coronel reformado da Polícia Militar. Deputado constituinte e deputado estadual de 1947 a 1950. Deputado federal de 1951 a 1958. Senador da República em 1958. Presidente do Incra entre 1966 e 1967. Prefeito de Mossoró de 1972 a 1976. Décimo-oitavo (daí o seu nome) filho de dona Isaura Rosado Maia e do dr. Jerônimo Rosado, o "Seu" Rosado, homem de negócios vitorioso e farmacêutico competente que ainda encontrou tempo para ser um dos políticos mais atuantes da sua época. Irmão do deputado federal Vingt Rosado, o líder maior de toda a família. Irmão, também, do ex-governador Dix-sept Rosado — que morreu tragicamente num desastre de avião, em 1951, quando governava o Estado. Tio do deputado estadual Carlos Augusto, presidente da Assembléia Legislativa. Pai de seis filhos. Avô.

É este o homem que surpreendeu o Rio Grande do Norte inteiro, ao recusar uma proposta para ser o único candidato do PDS ao Senado Federal, preferindo disputar outra vez, sem o

apoio do Governo Estadual, marginalizado por alguns companheiros de partido, longe do dinheiro oficial, a Prefeitura de Mossoró. Uma posição que chegou a ser chamada, aqui e acolá, de suicida. Ilógica. Burra, até. Ou — se assim preferirem — ingênua. Mais inexplicável ainda se levarmos em conta que a oferta de eleição para o Senado Federal, feita pelo Governo Maia várias vezes seguidas, vinha acompanhada da escolha de um candidato a vice-governador, da reeleição do deputado federal Vingt Rosado e do patrocínio de todas as candidaturas do grupo político de Mossoró.

“NÃO ME SUBMETO” — As explicações, no entanto, são dadas com facilidade por Dix-huit. Às indagações do repórter o ex-senador, ex-deputado e ex-prefeito nem chega a pensar duas vezes.

— Não há uma lógica para explicar a minha posição atual na política, recusando vários convites para se candidatar a senador ou vice-governador e mesmo assim preferindo disputar novamente a Prefeitura de Mossoró. O que poderia dizer é que prefiro não me submeter à vontade



Dix-huit: sem se submeter

de ninguém, servindo a Mossoró através de uma nova concepção política, que não seja a dinastia que pretende ser implantada, aqui, pelo sr. Tarcísio Maia.

— A sua posição, senador, não é um suicídio?

— Não, não é. Não é porque permaneceremos em Mossoró, haja o que houver, e temos o apoio maciço de toda a população.

Verdade seja dita, não há exagero algum nas palavras de Dix-huit. Porque o que se vê na cidade, hoje com mais de 60 mil eleitores, é uma reação totalmente favorável a ele, ao deputado federal Vingt Rosado e a todo o grupo político liderado pela tradicional família. O adversário do próprio PDS, empresário Canindé Queiroz, assessor direto do ex-governador Tarcísio Maia, não consegue empolgar o eleitorado. O professor João Batista, candidato do PMDB, não ofere-



Diferença com Tarcísio

AÇÃO ÍNNO OESTE



**O Governo Lavoisier Maia
mostra tudo o que fez e está fazendo
na Região Oeste.
Veja, leia, compare. É comparando
que se chega ao melhor.**

Veja, leia, compare. É comparando que se chega ao melhor.

ÁGUA NOVA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação de 1 Centro de Saúde na sede do Município; construção e equipamento de 1 Posto de Saúde no Sítio das Almas; presença de 1 médico residente na sede.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Extensão primária (energia) para estação elevatória da Caern.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração do Serviço de Abastecimento d'água.
- Inauguração das instalações da Unidade de Emergência para assistência médica na sede.
- Ampliação de 1 Escola Rural.

ALEXANDRIA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Apoio ao cooperativismo, através de assistência técnica-contábil à Cooperativa de Alexandria e da elaboração de projeto para a usina de beneficiamento da Cooperativa Agro-Pecuária.
- Instalação de Posto para Promoção de Pequenos Agricultores.
- Três poços tubulares em equipamentos comunitários na sede do Município.
- Ampliação da Rede Elétrica da Cidade (2,0 km); energia elétrica na Vila de Pau Branco.
- Posto de Saúde na zona rural - Cumbé; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Subvenções sociais concedidas a diversas entidades sociais (1 milhão de cruzeiros); apoio técnico-financeiro à Sociedade de Amparo à Maternidade e Infância (750 mil cruzeiros).
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração de agência do Bandern.
- Hotel, em construção (50 milhões).
- Conjunto Habitacional de 52 unidades (STBS-CO-HAB).
- Rodovia RN 117, Alexandria/Antônio Martins - 26 km.; Alexandria/Tenente Ananias em execução.
- Auxílio financeiro à Sociedade de Amparo à Maternidade e Infância (300 mil cruzeiros/STBS-FEBEM).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 1 Núcleo de Produção Artesanal (2 milhões).
- Cinquenta ligações de energia elétrica para população de baixa renda.
- Apoio à pavimentação da cidade (3 milhões e meio).

ALMINO AFONSO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Melhoria e ampliação da Rede de Distribuição de Energia de Almino Afonso; Sistema Elétrico-Rural em Rodeador, Caetano e Croatá.
- Sistema de Abastecimento d'água.
- Pavimentação da cidade.
- Obras de proteção à cidade.
- Criação da comarca.
- Perfuração de 2 poços tubulares em propriedades rurais.
- Apoio ao cooperativismo, através de assistência técnica-contábil à Agropecuária Almino Afonso.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração da Escola de 1º Grau Pedro Gurgel.
- Construção de 3 Postos de Saúde na zona rural - Croatá, Rodeador e Trincheiras; permanência de 1 médico na sede do Município.
- Melhoria sanitária em 276 unidades residenciais, sendo 210 na sede do Município e 66 na zona rural.
- Recursos de subvenção a obras sociais (110 mil cruzeiros); implantação de 1 Núcleo Preventivo para Me-

nores para atendimento de 300 menores (505 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração da agência do Bandern.
- Ampliação de 1 Escola Municipal em Lagoa de Pedra; Escola Estadual em construção (10 milhões)
- Unidade de Emergência para assistência médica na sede do Município.
- Inauguração de Conjunto Habitacional de 35 unidades (IPE).
- Ampliação da Subestação Elétrica; eletrificação rural - Cacimba de Vacas.
- Açude Felinto Paiva Gadelha em Umburana (2 milhões).
- RN 074, Rafael Godeiro/Almino Afonso - 17,5 km.; RN 117 Açude Lauro Maia/Ponte sobre o rio Almino Afonso (2.700 milhões).
- Inauguração do Centro Social Urbano (8 milhões e meio).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Implantação de novo Serviço de Abastecimento d'água.
- Treinamento em construção habitacional tipo solo-cimento, com formação de 30 pedreiros e execução de casas para pessoas carentes (1 milhão e cem mil cruzeiros).

ANTÔNIO MARTINS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação de 1 Posto de Saúde em Pintadas; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e ampliação de 2 escolas na zona rural (333 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- RN 077, trecho Antônio Martins/João Dias (26 milhões e meio).
- Reforma da Escola Estadual na sede do Município.
- Restauração do Açude Corredor (7 milhões).

15/Nov/82 a 15/Mar/82:

- Construção de 1 conjunto habitacional de 45 unidades (17 milhões-CO-HAB).
- Aterro barragem na RN-077 (10 milhões).

APODI

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Sistema Elétrico-Rural do Vale do Apodi (5 milhões); melhoramentos na Rede Elétrica da sede do Município (15 milhões); eletrificação rural Ponta d'água/Vertentes; interligação Rede Elétrica Caraubas/Apodi; subestação elétrica Apodi; eletrificação rural Apodi/Severiano Melo, trechos A e B, de 49,49 km., beneficiando 78 propriedades.
- Núcleo do Projeto Sertanejo (29 milhões).
- Apoio à mecanização e assistência técnica-contábil à Regional Mista de Apodi Ltda.
- Perfuração de 36 poços tubulares em propriedades rurais.
- Em elaboração, Projeto Chapada do Apodi para a implantação do Pólo Agro-Industrial do Apodi.
- Equipamento do Laboratório na sede do Município.
- Construção de 1 Escola Complementar de 1º Grau (8 milhões); restauração de 4 Escolas na zona rural.
- Concessão de subvenções sociais a obras sociais (500 mil cruzeiros) e à Prefeitura Municipal (200 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Eletrificação Rural Povoado Melancia e Soledade, em programação; inauguração da subestação da Rede Elétrica.
- Inauguração do Núcleo do Projeto Sertanejo.
- Inauguração da Oficina-Escola.
- Construção e instalação da Escola de 1º Grau (10 salas de aula); construção e instalação de Escola Rural no Sítio Santa Cruz; construção e instalação de Escola Rural no Sítio Soledade.
- Programa de apoio à agro-indústria, através da implantação do Pólo Agro-Industrial do Apodi.
- Conjunto Habitacional de 55 unidades em execução (IPE); Conjunto Habitacional de 140 unidades (CO-HAB).

- Assinatura de Convênio com a Prefeitura Municipal para complementação de obras (STBS-600 mil cruzeiros).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Permanência de 1 médico residente na sede do Município.

AREIA BRANCA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e equipamento do Hospital de Areia Branca; Laboratório do Centro de Saúde; construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em São Cristóvão; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Melhoria sanitária em 283 unidades residenciais da zona rural.
- Melhoramento da Rede de Distribuição de Energia na sede do Município (8 milhões).
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação e restauração de 5 Escolas Municipais.
- Construção e instalação do Upanema Praia Hotel.
- Implantação de 1 Núcleo Preventivo de Menores, para atendimento de 300 menores (650 mil cruzeiros); Casa do Menor de Areia Branca, em construção (recursos repassados 2 milhões de cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Construção e instalação do Centro Social Urbano (12 milhões); inauguração da Creche Comunitária de Areia Branca, com capacidade de atendimento para 70 crianças (PRONAV).
- Início da construção de 1 conjunto habitacional de 72 unidades (IPE).
- Estrada Mossoró/Areia Branca com 51 km (BR 110); acesso à cidade de Areia Branca com 3 km.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Conjunto Habitacional de 174 unidades (Projeto em análise no BNH); Conjunto Habitacional de 40 unidades (IPE).

AUGUSTO SEVERO

15/Mar/82 a 15/Set/82:

- Reforma e equipamento de 1 Centro de Saúde na sede do Município) construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em João do Vale; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Construção de 1 Oficina-Escola (1 milhão de cruzeiros).
- Abastecimento d'água para conjuntos habitacionais.
- Sistema de Eletrificação Rural em Triunfo (900 mil).
- Perfuração de 3 Poços Tubulares em propriedades rurais.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação e restauração da Escola Estadual Adrião Melo; restauração de 1 escola na zona rural.
- Inauguração de 1 conjunto habitacional de 51 unidades (IPE).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Ampliação da Oficina-Escola (800 mil).
- Acesso à Serra de João do Vale, complementação RN 117 (8 milhões).
- Colonização da Serra de João do Vale.

CARAÚBAS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação do Núcleo do Projeto Sertanejo (44 milhões).
- Organização fundiária, através da instalação da Delegacia de Terras (19 milhões).

Veja, leia, compare. É comparando que se chega ao melhor.

- Instalação de 1 posto agrícola.
 - Perfuração de 11 poços tubulares em propriedades rurais.
 - Sistema Eletro-Rural Olho D'Água/Caraúbas (4 milhões) eletrificação rural nos Povoado de Apanha Peixe e São Geraldo (6 milhões); Subestação de Caraúbas e melhoramento da Rede Elétrica.
 - Instalação de 1 laboratório da maternidade na sede do Município; construção e equipamento de 2 Postos de Saúde em Abderramante e Mirandas; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
 - Abastecimento d'Água para Conjuntos Habitacionais.
 - Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação e restauração de 2 Escolas Rurais.
 - Orientação e concessão de subvenção a 6 obras sociais (900 mil).
 - RN 117, trecho Caraúbas/Olho D'Água do Borges.
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação da Escola Estadual; construção da Escola Rural no Povoado São Luiz) Escola Municipal Telémaco Costa.
- Instalação da Delegacia de Terras.
- Inauguração de Conjunto Habitacional com 68 unidades.
- Hotel Olho D'Água do Milho, em execução (50 milhões).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Conjunto Habitacional de 15 unidades (COHAB)

CORONEL JOÃO PESSOA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e instalação de 2 Postos de Saúde em Traquinás e Caldeirões; ampliação do Centro de Saúde; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
 - Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração de 6 Escolas Rurais; ampliação da Escola Prof. José Ferreira (2 salas de aula).
 - RN 177, São Miguel/Cel. João Pessoa, em execução (27 milhões).
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração do SISTEMA DE Abastecimento d'Água (27 milhões).
- Ponte sobre o Rio Nazaré; RN 177, trecho São Miguel/Cel. João Pessoa.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Conjunto Habitacional de 10 unidades (COHAB).

DOUTOR SEVERIANO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Instalação de Unidade de Emergência para assistência médica na sede do Município (150 mil cruzeiros); construção e instalação de 3 Postos de Saúde em Jardim, Merejo e Lagoa de Dentro (300 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação e restauração de 3 Escolas Rurais; ampliação do Grupo Escolar; implantação do Sistema de Ensino de 2º Grau.
- Reforma na Delegacia de Polícia.
- Construção de 1 açude público.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Eletrificação Rural Dr. Severiano/Merejo/Caatingueira.
- Sistema de Abastecimento d'Água, em execução.
- Açude público em Merejo (15 milhões e meio).
- Implantação da RN 079 (entroncamento RN 177).

ENCANTO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação de 1 Centro de Saúde na sede do Município (145 mil); construção e instalação de 1 Posto de Saúde em Terra Boa; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio e fortalecimento do Sistema Municipal de Educação, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Sistema de Abastecimento d'Água.
- Eletrificação Rural.
- Construção de 1 barragem.
- Posto da Telern.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Eletrificação do Vale do Encanto (início).
- Acessos asfálticos à cidade (RN 177).

FELIPE GUERRA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Instalação de 1 Posto de Revenda de Produtos Agrícolas e Implementos.
 - Programa de Irrigação Rural no Povoado de Santana, com projetos de eletrificação rural e construção de 1 Posto de Saúde, beneficiando 470 pessoas, representando um investimento de 5 milhões e 453 mil cruzeiros.
 - Perfuração de 8 poços tubulares em propriedades rurais.
 - Construção, instalação e reformas de 1 Posto de Saúde e 1 Centro de Saúde em Mulungu, na sede do Município; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
 - Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
 - Sistema de distribuição de energia elétrica para o bairro Cidade Nova (2 milhões e 600 mil).
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Equipamento da Unidade de Emergência (Atendimento médico) da sede do Município, com investimento de 327 mil cruzeiros.
 - Eletrificação rural em 20 km., Felipe Guerra/Canto do Saco, beneficiando 30 propriedades.
 - Acesso a Felipe Guerra, de 8 km, a partir da RN 032 (50 milhões).
- 15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Melhoria do Sistema de Abastecimento d'Água.

FRANCISCO DANTAS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação de 1 Centro de Saúde e melhorias sanitárias na sede do Município; construção e instalação de 2 Postos de Saúde, em Jacu e Engenho; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
 - Ampliação e restauração de 2 escolas rurais; apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de 860 Módulos Escolares.
 - Apoio financeiro ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.
 - Perfuração de 3 poços tubulares em propriedades rurais.
 - Sistema de Abastecimento d'Água; melhoria da eletrificação para apoio ao Sistema de Abastecimento d'Água.
 - RN 177, entroncamento BR 226 - Francisco Dantas - Portalegre.
- 16/Set/82 a 14/Nov/82

- Conjunto Habitacional de 16 unidades, em execução (STBS/COHAB).

15/Nov/82 a 15/Mar/83

- Conjunto Habitacional de 16 unidades (COHAB).

FRUTUOSO GOMES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e instalação de Centro de Saúde na sede do Município; construção e instalação do Posto de Saúde em Candeias; instalação de Centro Cirúrgico na Unidade de Emergência na sede do Município) permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Melhorias sanitárias em 100 unidades residenciais, na sede e nos sítios Arrojado e Candeias.
- Sistema de Abastecimento d'Água.
- Construção de reservatório d'água no Sítio Arrojado.
- Ampliação da Rede Elétrica (200 mil).
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e ampliação de 5 Escolas Rurais.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Construção do Posto de Saúde em Sítio Arrojado (420 mil); equipamento da Unidade de Emergência; Centro Cirúrgico (1 milhão e 600 mil).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Conjunto Habitacional de 23 unidades (COHAB - em análise no BNH).

GOV DIX-SEPT ROSADO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação do Centro de Saúde na sede do Município; construção e instalação de Posto de Saúde e melhorias sanitárias em Camorim (80 unidades); melhoramento das instalações físicas da maternidade (180 mil); permanência de 1 médico residente na sede.
 - Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
 - Eletrificação rural, com 1,36 km de extensão, beneficiando 52 propriedades; Sistema eletro-rural Felipe Guerra/Governador Dix-sept Rosado (12 milhões); melhoria da rede de distribuição de energia na sede do Município (600 mil).
 - Perfuração de 6 poços tubulares em propriedades rurais.
 - Núcleo de Orientação ao Menor, em convênio com a Prefeitura (250 mil).
 - Criação da Comarca.
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação e restauração da Escola Estadual Manoel Joaquim (1 milhão e oitocentos mil).
- Assinatura de contrato para a construção de 47 unidades habitacionais (STBS-COHAB/ 40 milhões).

GROSSOS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Laboratório do Centro de Saúde, na sede do Município; construção e equipamento de 2 Postos de Saúde, em Tibau do Norte e em Gangorra; permanência de 1 médico residente na sede.
 - Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores distribuição de Módulos Escolares.
 - Hotel Dunas de Tibau.
 - Apoio às atividades da Cooperal (200 mil).
 - Reforma e ampliação da Rede de Tibau (3 milhões e 300 mil).
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração da subestação da Cosern.
- Equipamentos de uma Unidade Mista de Saúde na sede do Município (550 mil).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de um conjunto habitacional (IPE).
- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água na sede do Município, em Tibau e Grossos.

ITAÚ

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Assistência técnica-contábil, apoio às atividades e à mecanização da Cooperativa Agro-Pecuária de Itaú Ltda.
 - Construção e equipamento de Centro de Saúde e Permanência de médico residente na sede do Município.
 - Apoio ao Órgão Municipal de Ensino e distribuição de Módulos Escolares; criação da Escola de 2º Grau.
 - Sistema de Abastecimento d'Água; melhoria da rede de energia elétrica para beneficiamento da estação elevatória da Caern (300 mil).
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Restauração de 2 Escolas Estaduais na sede do Município.
- Posto de Saúde no Distrito de Jerusalém (540 mil cruzeiros).

JANDUÍS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Laboratório, equipamentos e Gabinete Odontológico na Unidade Mista da sede do Município; construção e equipamento de Postos de Saúde em Retiro e Perdição; permanência de médico residente na sede do Município.

Veja, leia, compare. É comparando que se chega ao melhor.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração da Escola Rural Maria de Jesus.

- Eletrificação rural em 32 propriedades; melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica na sede do Município.

- Perfuração de 6 poços tubulares em propriedades rurais.

- Criação da Comarca de Janduí.

- Orientação e apoio financeiro a 4 obras sociais (810 mil).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação da Escola Estadual Vicente Gurgel; construção da Escola Municipal Rural em Cangafra.

- Construção de Posto de Saúde em Gado Bravo (em execução).

- Construção da Delegacia de Polícia.

- Inauguração de Conjunto Habitacional com 24 unidades (IPE).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Eletrificação rural (600 milhões).

- Conjunto Habitacional de 33 unidades (COHAB 34 milhões).

JOÃO DIAS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação de Gabinete Odontológico; reforma e equipamento de 1 Centro de Saúde (1 milhão de cruzeiros); construção e equipamento de Posto de Saúde em Boa Vista; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Fortalecimento e apoio ao funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação de 1 Escola Rural.

- RN 077 Antônio Martins/João Dias.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Implantação da Rede de Abastecimento d'Água.

- Estrada vicinal, trecho Antônio Martins/João Dias.

- Equipamentos da Unidade de Emergência (atendimento médico).

- Restauração de 2 escolas na zona rural.

JOSÉ DA PENHA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento do Centro de Saúde (1 milhão 240 mil cruzeiros) e permanência de 1 médico na sede do Município.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.

- Ampliação da rede elétrica na sede do Município (1 milhão e 200 mil cruzeiros).

- Recuperação de açudes em Mata de Cima (Emater).

- Delegacia de Polícia.

- Implantação de 1 Núcleo de Orientação ao Menor, em convênio com a Prefeitura Municipal; orientação e apoio a 1 obra social, com repasse de 108 mil cruzeiros.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Implantação da Rede de Abastecimento d'Água.

- Construção e equipamento de Posto de Saúde e em Major Felipe (720 mil cruzeiros).

- Construção de 5 unidades habitacionais, com transferência de tecnologia construtiva em solo-cimento, em convênio com a Prefeitura (1 milhão e 700 mil cruzeiros/STBS).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 18 unidades habitacionais na sede do Município (15 milhões de cruzeiros).

LUCRÉCIA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Reforma e instalação de 1 Centro de Saúde (1 milhão e 500 mil cruzeiros) e permanência de médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração de 1 Escola Rural.

- Energia para o Sistema de Abastecimento d'Água.

- Perfuração de 3 poços tubulares em propriedades rurais.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Restauração de 2 Escolas Rurais (280 mil cruzeiros).

- Instalação de equipamentos na Unidade de Emergência (atendimento médico) da sede do Município (350 mil cruzeiros).

LUÍS GOMES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Agência do Bandern.

- Assistência técnica-contábil e apoio à mecanização da Cooperativa Agro-Pecuária de Luís Gomes Ltda.

- Construção de Depósito para Estocagem de Grãos, com capacidade para 36 mil sacos (6 milhões de cruzeiros).

- Construção, instalação e implantação de Gabinete Odontológico no Laboratório da Sede do Município; construção e instalação de 5 Postos de Saúde em Vila Major Sales, Vila São Bernardo, Lagoa do Mato, Santo Antônio e Monte Alegre; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação e melhoria de 3 Escolas Rurais.

- Açude Luís Gomes, com capacidade para 1.285.630 m³ (42 milhões de cruzeiros).

- Perfuração de 2 poços tubulares em propriedades rurais.

- Ampliação da Rede Elétrica de Luís Gomes (1 milhão e 300 mil cruzeiros).

- Construção e instalação de 1 Centro Social Urbano (7 milhões e 43 mil cruzeiros); implantação de 1 Núcleo de Orientação e Promoção de 300 menores; orientação e apoio a 1 obra social, com repasse de 150 mil cruzeiros.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração do Sistema de Abastecimento d'Água.

- Conjunto Habitacional de 50 unidades (COHAB).

- Eletrificação Rural Major Sales/Baixis.

- Açude de Luís Gomes.

MARCELINO VIEIRA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção, equipamento e implantação de Gabinete Odontológico no Centro de Saúde da sede do Município; Posto de Saúde na comunidade de Ana Henrique; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração do Grupo Escolar Padre Bernardino.

- Eletrificação rural Marcelino Vieira/Tenente Ananias, com 19,64 Km, beneficiando 13 propriedades.

- Sistema de Abastecimento d'Água.

- Açude público no Sítio Caiçara.

- Criação e provimento da Comarca.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Posto de Saúde em Ana Henrique; equipamento da Unidade de Emergência.

- Ampliação e restauração de 1 Escola Estadual na sede do Município.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 54 casas na sede do Município (Projeto em análise no BNH).

- Ligações de energia para a população de baixa renda, beneficiando 50 famílias (500 mil cruzeiros).

- Pavimentação de ruas (2 milhões).

MARTINS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Assistência técnica-contábil e apoio à mecanização da Cooperativa Agrícola Mista de Martins Ltda.

- Depósito para estocagem, com capacidade para 6.000 t. (263 mil cruzeiros).

- Galpão e unidade de beneficiamento de café (831 mil cruzeiros).

- Açude Boa Vista, com capacidade para 82.385 m³ (2 milhões).

- Integração rural (8.717 mil).

- Perfuração de 4 poços tubulares em proprieda-

des rurais.

- Melhorias sanitárias em 45 unidades residenciais de Boa Vista, Nogueira, Morcego, Serrinha dos Pintos, Chapéu, Pico dos Carros, Lagoa Nova, Serra Nova, Pintada e Salva-vidas.

- Hotel Serrano.

- Pavimentação da RN-117, trecho Umarizal/Martins, de 22,4 Km de extensão (15 milhões).

- Melhoramento do sinal de televisão (2 milhões).

- Construção e equipamento do laboratório do Centro de Saúde, na sede do Município e em Serrinha dos Pintos; construção e equipamento dos Postos de Saúde de Boa Vista, Nogueira, Morcego e Chapéu; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e ampliação de 6 Escolas Rurais.

- Sistema de Abastecimento d'Água; extensão primária para beneficiamento dos poços II e III da Caern.

- Ampliação da rede de distribuição de energia elétrica do Povoado Lagoa Nova (300 mil cruzeiros); ampliação da rede de distribuição de energia elétrica de Martins (3 milhões e 400 mil cruzeiros).

- Construção e instalação do Centro Social Urbano (2 milhões 856 mil cruzeiros); implantação do Núcleo de Orientação e Promoção de 300 menores (368 mil cruzeiros); orientação e apoio a 2 obras sociais, com repasse de 150 mil cruzeiros.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Restauração da Escola Estadual Joaquim Inácio e de 3 Escolas Rurais.

- Conjunto Habitacional de 104 unidades.

- Conclusão do treinamento da transferência de tecnologia para construção de casas em solo-cimento, com a entrega de 5 casas protótipo, em convênio com a Prefeitura.

MESSIAS TARGINO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Eletrificação Rural, em 32,36 Km, beneficiando 32 propriedades.

- Sistema de Abastecimento d'Água.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e melhoria de 5 Escolas Rurais.

- Construção e equipamento do Gabinete Odontológico no Centro de Saúde da sede do Município; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Melhoria sanitária em 100 unidades residenciais em Trincheiras.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em Trincheiras; equipamento da Unidade de Emergência na sede do Município.

- Centro de Trabalho e Ação Comunitária, em execução (910 mil cruzeiros).

- Sistema Eletro-Rural Messias Targino/Janduí (2 milhões de cruzeiros).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Treinamento e construção 5 casas em solo-cimento.

- Construção de 10 unidades habitacionais COHAB-10 milhões de cruzeiros).

OLHO D'ÁGUA DO BORGES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Equipamentos e operacionalização da Unidade de Emergência; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e melhoria de 4 Escolas Rurais.

- Melhorias sanitárias em 86 unidades residenciais, na sede do Município.

- Orientação e apoio a 2 obras sociais, com repasse de 145 mil cruzeiros.

- Construção e equipamento do reservatório d'água em Cardosos.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Início das obras do Açude Riacho da Cunha (18 milhões de cruzeiros).

- RN-117, trecho Caraúbas/Olho d'Água do Borges, de 25 Km (57 milhões de cruzeiros).

Veja, leia, compare. É comparando que se chega ao melhor.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 15 unidades habitacionais (15 milhões de cruzeiros).
- Aterro para barragem Olho D'Água (Boca do Lobo).

PARANA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em Caiçara; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; implantação de Escola de 1º Grau.
- Perfuração de 1 poço tubular em propriedade rural.
- Posto da Telern.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Reforma e equipamento da Unidade de Emergência para assistência médica na sede do Município (5 milhões e 827 mil cruzeiros).
- Construção e instalação da Escola Rural Sítio Arueira; restauração da Escola Rural do Distrito de Caiçara.
- Implantação do sistema de energia para o Distrito de Caiçara, em execução.

PARAU

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento do Posto de Saúde em Madeira; reforma e equipamento do Centro de Saúde; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Melhorias sanitárias em 50 unidades residenciais da sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Ampliação e restauração de 1 Escritório Estadual na sede do Município.
- Orientação e apoio a 2 obras sociais, com repasse de 74 mil cruzeiros.
- Ampliação da Rede Elétrica (513 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Sistema de Abastecimento d'Água, em execução.
- Ampliação e restauração da Escola Estadual Luiz Gondim.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 22 unidades habitacionais.

PATU

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Assistência técnica-contábil à Cooperativa Patuense de Produção Rural Ltda.
- Construção e equipamento de 2 Postos de Saúde em Gameleira e Saco; implantação de Gabinete Odontológico e permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Projeto de melhoria sanitária em 76 unidades residenciais em Gameleira.
- Perfuração de 3 poços tubulares em propriedades rurais.
- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Ampliação e melhoria da Rede de Distribuição de Energia.
- Oficina-Escola para atendimento a 900 jovens.
- Orientação e apoio financeiro a 3 obras sociais (1 milhão de cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação do Serviço de Abastecimento d'Água.
- Construção e equipamento de 2 Postos de Saúde em Luciana e Tourão (940 mil cruzeiros).
- Conjunto Habitacional Francisco Dantas de 59 unidades (IPE)
- Iluminação da Avenida Lauro Maia.
- Inauguração do Módulo Esportivo.
- Assinatura de Convênio com a Prefeitura para construção de 1 Núcleo de Produção Artesanal (STBS - 1 milhão e 300 mil cruzeiros).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 111 unidades habitacionais (COHAB).
- Complementação das obras da Oficina-Escola.
- Captação d'água através de perfuração de poços (2 milhões e trezentos mil cruzeiros).
- Estrada RN 078, trecho Patu/Belém (4 milhões de cruzeiros).

PILÕES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde (300 mil cruzeiros); construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em Balisa (150 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município; implantação de 1 Gabinete Odontológico (700 mil cruzeiros).
- Fortalecimento do Sistema Municipal de Educação, através de formação de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Melhoria sanitária em 34 unidades residenciais na sede do Município (700 mil cruzeiros).
- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração de Escola de 1º Grau na sede do Município (4 milhões de cruzeiros).
- Eletrificação rural Pilões/Baixa Verde.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 10 unidades habitacionais (COHAB - 10 milhões de cruzeiros).
- Trinta ligações de energia elétrica para populações de baixa renda (350 mil cruzeiros).

PAU DOS FERROS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Açude Benevides José Gonçalves, com capacidade para 380.000 m³ (2 milhões e 700 mil cruzeiros).
- Instalação de 3 unidades operacionais de assistência técnica e extensão rural.
- Implantação da 6ª Dipes (2 milhões de cruzeiros).
- Perfuração de 12 poços tubulares em propriedades rurais.
- Pavimentação e pista de rolamento da RN 177, trecho São Miguel/Pau dos Ferros, com 42 km de extensão (84 milhões de cruzeiros).
- Ampliação e melhoria da rede de distribuição da Cidade (5 milhões de cruzeiros).
- Operacionalização do Núcleo Progente, preventivo à marginalização de 650 menores (2 milhões e 570 mil cruzeiros); apoio financeiro à manutenção do Centro Social Urbano Maria Selam de Assis (650 mil cruzeiros); apoio ao Patronato Alfredo Fernandes (600 mil cruzeiros); subvenção social para 4 obras sociais (170 mil cruzeiros).
- Instalação de Estação Reguladora de Tensão em Marcelino Vieira/Pau dos Ferros (3 milhões e 500 mil cruzeiros).
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; construção, restauração e ampliação de 7 Escolas Municipais e Estaduais na sede do Município.

- Implantação de 1 Gabinete Odontológico no Centro Social Urbano Maria Selam de Assis (320 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Lançamento do Edital de Licitação de Conjunto Habitacional de 250 unidades (STBS/COHAB) e do Conjunto Habitacional Promorar (48 unidades).
- Instalação da Delegacia de Terras.
- Início dos serviços do Campo de Pousos (32 milhões de cruzeiros).
- Sede de 6º Distrito Rodoviário (DER).

- Instalação de 1 Núcleo de Atendimento do Educando, atendendo a 17 municípios, inclusive com merenda escolar.

- Instalação de uma micro-unidade de produção e entrega de instrumental de trabalho no Centro Social Urbano.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Eletrificação rural (7,5 milhões de cruzeiros).

PORTALEGRE

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Armazém coletor para gêneros alimentícios (500 mil cruzeiros).
- Perfuração de 10 poços tubulares em propriedades rurais.
- Criação e provimento da Comarca.
- Construção e equipamento de Posto de Saúde em Santa Teresa (300 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e ampliação de 12 Escolas Municipais.
- RN 117, Riacho da Cruz/Viçosa/Portalegre, 15,6 km.; RN 117, entrocamento BR 226/Francisco Dantas/Portalegre (parcial).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração da Agência do Bandern.
- Núcleo de Produção Artesanal, a ser iniciado (1 milhão e 300 mil cruzeiros).
- Assinatura de 1 contrato para a construção de 40 unidades habitacionais (STBS/COHAB- 34 milhões de cruzeiros).

RAFAEL FERNANDES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção do Centro de Produção de Caprinos (1 milhão e 500 mil cruzeiros).
- Perfuração de 2 poços tubulares em propriedades rurais.
- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água; energia para beneficiamento da Estação da Caern.
- Reforma e equipamentos de 1 Centro de Saúde na sede do Município; construção e equipamento de Posto de Saúde em Maretas; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; apoio técnico e financeiro ao Órgão Municipal de Educação; reforma da Escola Estadual José F. Costa (250 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração de 1 Centro de Produção de Caprinos (1 milhão e 500 mil cruzeiros).
- Projeto de construção de 20 unidades habitacionais (COHAB).
- Restauração de 1 Escola Estadual na sede do Município.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Treinamento em construção civil para 30 pedreiros em solo-cimento, com a construção de 5 unidades habitacionais para famílias em estado de pobreza absoluta.
- Trinta ligações de energia para populações de baixa renda (150 mil cruzeiros).

RAFAEL GODEIRO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde na sede do Município; construção e equipamento de 2 Postos de Saúde em Piranhas e Flores; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e melhorias de 4 Escolas Rurais.
- Construção de 2 reservatórios d'água em Piranhas e Flores.
- Apoio e orientação a 2 obras sociais.
- Delegacia de Polícia.
- Açude público para abastecimento da cidade.
- Estrada RN-074, Rafael Godeiro/Almino Afonso, de 17,5 Km.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Sistema de eletrificação rural, beneficiando 3 propriedades (2 milhões de cruzeiros).
- Restauração de 2 Escolas Rurais.

RIACHO DA CRUZ

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde (800 mil cruzeiros); construção e equipamento de Posto de Saúde em Telha (400 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração de 1 escola isolada (200 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Restauração de Escola Estadual na sede do Município.
- Açude público, em construção.
- Estruturação e equipamento de 1 Núcleo de Produção Artesanal, em execução (STBS).

RIACHO DE SANTANA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde (940 mil cruzeiros); Unidade de Emergência na sede do Município (280 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração e instalação de 1 cantina em Escola Municipal na sede do Município; restauração de 3 escolas isoladas (200 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Restauração de 2 escolas rurais.
- Construção e equipamento de Posto de Saúde em Pau D'Arco (850 mil cruzeiros).

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de conjunto habitacional da COHAB com 15 unidades.

RODOLFO FERNANDES

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Construção de 11 poços tubulares.
- Melhoria sanitária em 194 unidades residenciais na sede do Município (1 milhão 250 mil cruzeiros).
- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde (800 mil cruzeiros); instalação de 1 laboratório; instalação de 1 gabinete odontológico; construção de 1 Posto de Saúde em Lages (132 mil cruzeiros); permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação da Escola Estadual João Godeiro, na sede do Município.
- Eletificação de 3 ruas na sede do Município.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Treinamento de 30 pessoas em construção civil (solo-cimento), com a construção de 5 unidades habitacionais para famílias em estado de pobreza absoluta (1 milhão e 100 mil cruzeiros).

SÃO FRANCISCO DO OESTE

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Perfuração de 3 poços tubulares em propriedades rurais.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares.
- Reforma e instalação de 1 Centro de Saúde; construção e equipamento de 1 Posto de Saúde em Barro Vermelho; equipamento de 1 Unidade de Emergência e permanência de 1 médico residente na sede do Município.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Ampliação da Escola Estadual Manoel Herculano (500 mil cruzeiros).

SÃO MIGUEL

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Assistência tecnológica contábil e apoio à mecanização da Cooperativa Agro-Pecuária de São Miguel Ltda.
- Perfuração de 22 poços tubulares em propriedades rurais.
- Equipamento e implantação do Laboratório da Unidade Médica na sede do Município; construção e equipamento de 3 Postos de Saúde em Cidade, Bonito e Padre Cosme; participação do Governo do Estado no Hospital de São Miguel; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; melhoria e ampliação de 4 escolas rurais.
- Asfalto da RN-117, trecho São Miguel-Pau dos Ferros.
- Implantação de Núcleo de Orientação e Promoção do Menor para atender a 300 menores (700 mil cruzeiros); orientação e apoio a 2 obras sociais (290 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração do Centro Social Urbano (7 milhões e 100 mil cruzeiros).
- Ampliação da rede elétrica (14 milhões); Sistema eletro-rural Estivas/São Miguel/Açude Bonito, em execução, beneficiando 51 propriedades (20 milhões de cruzeiros).
- Estrada de Obras D'Arte RN-177, trecho São Miguel/Coronel João Pessoa (27 milhões).
- Construção, restauração e equipamento da Escola Municipal Manoel Vieira, em Sítio Coco, e da Escola Municipal Avelino Vieira, em Sítio Riachão.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Construção de 50 unidades habitacionais (COHAB/45 milhões de cruzeiros).
- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água.

SEVERIANO MELO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Sistema eletro-rural Apodi/Severiano Melo, beneficiando 78 propriedades (19 milhões).
- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.

- Construção de 1 Delegacia de Polícia.
- Melhoria sanitária em 94 unidades residenciais de Malhada Vermelha.

- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde na sede do Município (250 mil cruzeiros); construção de 1 Centro de Saúde em Malhada Vermelha; instalação de 2 Gabinetes Odontológicos na sede e em Malhada Vermelha; reforma e equipamentos de 1 Posto de Saúde em Boa Vista; construção e equipamentos de 1 Posto de Saúde em Santo Antônio; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

- Apoio ao Sistema de Ensino Municipal, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração de 1 Escola de 1º Grau na sede do Município (1 milhão e 700 mil cruzeiros); restauração de 1 Escola Rural (120 mil cruzeiros).

- Perfuração de 5 poços tubulares em propriedades rurais.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Construção e instalação de Escola de 1º Grau.
- Construção e equipamentos de Posto de Saúde em Floresta, em execução.

15/Nov/82 a 15/Mar/83:

- Treinamento de 30 pessoas na construção civil (solo-cimento), com a construção de 5 unidades habitacionais para famílias em estado de pobreza extrema (1 milhão e 100 mil cruzeiros).

TENENTE ANANIAS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Implantação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Melhoria e ampliação da rede de energia (2 milhões); sistema eletro-rural Marcelino Vieira-Tenente Ananias; de 19,64 Km, beneficiando 13 propriedades (190 mil cruzeiros); sistema de iluminação pública em Vila da Mata.
- Perfuração de 1 poço tubular em propriedade rural.
- Assistência técnica contábil e elaboração de projeto para a Cooperativa Agro-Pecuária de Tenente Ananias Ltda.
- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde na sede do Município; construção e equipamento

de 2 Postos de Saúde em Vila da Mata e São Brás.

- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração de 2 Escolas Estaduais; ampliação de 1 Escola Rural; permanência de 1 médico residente na sede do Município.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Inauguração de conjunto habitacional de 21 unidades (COHAB-17 milhões).
- Restauração da Escola Estadual Mauro Abrantes.

UMARIZAL

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Instalação de 1 Posto Agrícola.
- Instalação de 1 unidade operacional de assistência e extensão rural.
- Perfuração de 2 poços tubulares em propriedades rurais.
- Construção e equipamento do Umarizal Hotel (35 milhões).
- RN-117, trecho Umarizal/Martins, de 22,4 Km (15 milhões).
- Sistema eletro-rural Serrote/Umarizal (14 milhões).
- Conclusão da sede da Cooperativa de Produção Artesanal (2 milhões).
- Apoio à mecanização agrícola, através da cooperativa local.
- Ampliação do Sistema de Abastecimento d'Água.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; ampliação e restauração de 4 escolas rurais e 1 na sede do Município; implantação de 1 Núcleo de Atendimento ao Escolar (distribuição de merenda a 14 Municípios).
- Permanência de 1 médico residente na sede do Município.

16/Set/79 a 15/Set/82:

- Conjunto Habitacional de 112 unidades, em execução (COHAB-90 milhões); Conjunto Habitacional de 41 unidades, a ser inaugurado (IPE).
- Eletificação rural Umarizal/Carauabas, em 55 Km.
- Implantação de 1 Núcleo de Orientação e Promoção ao Menor, para atender 100 menores (603 mil cruzeiros).
- Centro Social Urbano, em execução (8 milhões).
- Agência do Pandern, em execução.

UPANEMA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Eletificação rural, em 22,36 Km, beneficiando 16 propriedades (11 milhões de cruzeiros).
- Sistema de Abastecimento d'Água.
- Perfuração de 2 poços tubulares em propriedades rurais.
- Orientação e apoio a 4 obras sociais (148 mil cruzeiros).
- Equipamentos e Gabinete Odontológico no Centro de Saúde; equipamentos da Maternidade; construção e equipamento de 2 Postos de Saúde em Baixo do Jacú e Pereiros; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; recuperação das instalações físicas do prédio da Escola Cenequista de 1º e 2º Graus, em convênio com a STBS (120 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

- Conjunto habitacional de 38 unidades (30 milhões -COHAB); conjunto habitacional de 68 unidades, em execução (IPE).
- Assinatura de 1 convênio STBS/Prefeitura para a construção de 1 oficina-escola (2 milhões).
- Inauguração da Agência do Bandern.

VIÇOSA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Construção e equipamento de 1 Centro de Saúde na sede do Município; Posto de Saúde no Sítio Pé do Serrote; permanência de 1 médico residente na sede do Município.
- Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de Módulos Escolares; restauração da Escola Estadual Oseas Gomes (250 mil cruzeiros).
- Melhoria do Sistema de Abastecimento d'Água com perfuração de novo poço.
- Perfuração de 1 poço tubular em propriedade rural.
- RN-177, trecho Riacho da Cruz/Viçosa/Portalegre, de 15,6 Km.

AÇÃO EM MOSSORÓ

A região do oeste potiguar, em geral, e Mossoró, em particular, nunca receberam tantos benefícios quanto no Governo Lavoisier Maia. As provas estão aqui. Veja, leia e comprove a ação de um Governo voltado para o bem comum.

AÇÃO EM MOSSORÓ.

Nunca em sua história Mossoró foi tão beneficiada como no Governo atual. Veja, leia e compare.

AGRICULTURA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Eletrificação Rural
- Sistema Mossoró/Lagoa de Cima, com 19,05 Km de extensão, beneficiando 21 propriedades (4 milhões e 500 mil cruzeiros);
- Sistema Mossoró/Lagoinha, com 5,34 Km de extensão, beneficiando 21 propriedades (3 milhões de cruzeiros);
- Sistema Mossoró/Dix-sept Rosado, com 1,36 Km de extensão, beneficiando 52 propriedades (3 milhões e 500 mil cruzeiros);
- Sistema Mossoró/Upanema, beneficiando 16 propriedades (11 milhões e 500 mil cruzeiros);
- Sistema Gangorra/Moroza, com 9,7 Km de extensão, beneficiando 11 propriedades (4 milhões de cruzeiros);
- Perfuração de 1 poço público; subsídio à perfuração de 17 poços particulares.
- Subsídio a 865 horas-máquinas trabalhadas para construção de açudes, beneficiando 6 propriedades (316 mil cruzeiros).
- Implantação de 78,0 ha. de culturas irrigadas, beneficiando 50 produtores rurais.
- Atendimento a 666 agricultores, através do Projeto Sertanejo, com a elaboração de 415 Projetos para melhoramentos de propriedades, 314 dos quais contratados.
- Assistência técnica-contábil e subsídio à aquisição de 1 trator de pneus com grade, para a Cooperativa de Desenvolvimento Rural de Mossoró Ltda.
- Construção do Centro de Produção de Caprinos na Serra do Mel (550 mil cruzeiros); formação de 13 núcleos de multiplicação de caprinos; formação de 1 centro de reprodução de ovinos.
- Implantação de 4.021 ha. da cultura do sorgo, beneficiando 46 proprietários.
- Elaboração do projeto e início da implantação da Cidade Hortigranjeira de Mossoró.

- Implantação de 260 ha. de milho para produção de sementes fiscalizadas.
 - Instalação da patrulha motomecanizada de Mossoró.
 - Entrega de 225 títulos de terra.
 - Conclusão do Centro Regional de Agricultura de Mossoró.
- 16/Set/82 a 14/Nov/82:**
- Implantação da 1.ª etapa da Cidade Hortigranjeira (28 ha. irrigados).
 - Entrega de 125 títulos de terra na Serra do Mel.
 - Realização da XVII Exposição Agropecuária do Oeste Potiguar (26 a 29 de setembro).

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

- Conclusão das obras e instalação do Hotel Termas de Mossoró.
- Projeto básico para implantação do Distrito Industrial de Mossoró;
- Aquisição da área, compreendendo 130 ha. (14 milhões em março/82);
- Execução dos Serviços Preliminares da área que compreendem Levantamento Topográfico e Sondagem Geológica;
- Elaboração do Projeto do Sistema Viário e Urbanização;
- Contratação de Serviços de consultoria para elaboração dos Projetos Básicos de Abastecimento D'água e Esgotamento Sanitário (2 milhões e duzentos mil cruzeiros);
- Pesquisa de Determinação da Demanda por Edifícios Industriais e Terrenos no Distrito Industrial de Mossoró;
- Pesquisa sobre Mercado de Material de Embalagem do RN.
- Perfuração de 71 poços tubulares em propriedades rurais.
- Programa de Assistência Técnico-financeira à pequena e micro-empresa.

AÇÃO EM MOSSORÓ

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Instalação do Sistema de Indústria e Comércio (integração da Secretaria de Indústria e Comércio; Companhia de Desenvolvimento Industrial — CDI e Junta Comercial do Estado — JUCERN).

EDUCAÇÃO E CULTURA

15/Mar/79 a 15/Set/82:

— Ampliação e restauração de 6 Escolas Estaduais e 1 Municipal, envolvendo 52 salas de aula, 880 novas vagas e 4.800 alunos beneficiados (11 milhões).

— Apoio ao Sistema Municipal de Ensino, através de treinamento de professores e distribuição de módulos escolares.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Ampliação da Escola Abel Coelho e inauguração de 1 quadra de esportes.

— Restauração e ampliação da Escola Estadual Aída Ramalho Cortez.

— Restauração e instalação de Oficina/Escritório Modelo e biblioteca no Centro Educacional Jerônimo Rosado.

— Inauguração de 1 Quadra de Esportes na Escola Estadual Mons. Raimundo Gurgel.

— Distribuição de 3 mil módulos escolares a estudantes carentes, em bairros periféricos da cidade.

— Inauguração do Centro Cultural de Mossoró — Museu Abolição.

SAÚDE

15/Mar/79 a 15/Set/82:

— Reforma, ampliação e construção do Centro Cirúrgico do Hospital R. Fernandes (11 milhões de cruzeiros).

— Construção e equipamento do Laboratório Regional (1 milhão e 500 mil cruzeiros).

— Equipamento do Ambulatório Regional (1 milhão de cruzeiros).

— Equipamento do Centro de Saúde e Gabinete Odontológico do Conjunto Abolição III (200 mil cruzeiros).

— Construção e equipamentos de Postos de Saúde em Juremal, Passagem de Pedras e Jucuri (300 mil cruzeiros).

TRABALHO, HABITAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL

15/Mar/79 a 15/Set/82:

Trabalho:

— Formação de mão-de-obra, em cursos diversos,

para 1.236 trabalhadores.

— Intermediação de emprego para 2.000 trabalhadores, através do Programa SINE/RN.

— Implantação do Projeto Operário, com a formação de 236 pedreiros e carpinteiros.

— Implantação de 1 Posto de Atendimento ao Migrante, beneficiando 3.000 pessoas.

— Implantação de 4 micro-unidades de apoio ao trabalhador de baixa renda (lavanderia coletiva e núcleos de costura, manicure e jardinagem), propiciando ocupação e renda a 81 pessoas.

Habitação:

— Construção de 2.013 habitações populares.

Menor e família:

— Construção de 1 creche e manutenção da creche Ciam, beneficiando 280 crianças.

— Implantação de 2 Núcleos de Prevenção à Marginalização do Menor, atendendo 1.100 menores entre 7 a 18 anos.

— Implantação da Casa do Menor Desassistido, para atendimento de 50 menores (investimento em instalação de 6 milhões de cruzeiros).

— Manutenção do Instituto Mário Negócio, com atendimento a 80 menores internos.

— Implantação do Programa de Apoio ao Menor Trabalhador, atendendo 123 menores.

— Apoio a entidades particulares de assistência ao menor, beneficiando 1.141 menores (5 milhões de cruzeiros).

Ação Social:

— Apoio ao funcionamento da Casa do Estudante de Mossoró (2 milhões e 100 mil cruzeiros).

— Assistência a 50 obras sociais do Município.

— Reforma e melhoria nos Centros Sociais Urbanos de Abolição e Walfredo Gurgel (2 milhões e 500 mil cruzeiros).

— Realização de pesquisas, através de convênio firmado com a Fundação Universidade Regional do RN, em função do desenvolvimento de artesanato (800 mil cruzeiros) e da instalação de micro-unidade de produção (400 mil cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Assinatura de convênio Governo do Estado/STBS e Prefeitura Municipal de Mossoró, para construção de 1 Centro Regional de Produção de Artesanato (10 milhões de cruzeiros).

— Implantação de 1 micro-unidade de produção em confecções (assinatura de convênio Governo do Estado/STBS e Fundação Sócio-Cultural do RN (2 milhões de cruzeiros).

— 1.440 unidades habitacionais do Conjunto Abolição IV, em início de execução; 175 unidades habitacionais do Conjunto Liberdade, em construção.

— Lançamento dos editais de licitação para a

AÇÃO EM MOSSORÓ

construção de 3 creches nos bairros Abolição I, Abolição II e Abolição III (24 milhões de cruzeiros).

— Concessão de ajuda financeira a entidades particulares de assistência ao menor carente (724 mil 751 cruzeiros).

— Aditivo ao convênio firmado pelo Governo do Estado/STBS e Fundação Universidade Regional do RN, para realização de pesquisa tecnológica aplicada ao desenvolvimento de matérias-primas para o artesanato, nas tipologias de pedra e areia (600 mil cruzeiros).

— Apoio financeiro à Casa do Estudante de Mossoró (300 mil cruzeiros).

— Doação de equipamentos ao Centro de Apoio ao Menor Trabalhador.

— Doação de instrumental de trabalho e inclusive máquinas de costura para uma micro-unidade de trabalho na comunidade Ribeirinha.

— Continuação do Projeto Operário, com Curso de Aperfeiçoamento para 20 mestres de obras (início).

— Concessão de ajuda financeira a diversas obras sociais e entidades sindicais (300 mil cruzeiros).

TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

15/Mar/79 a 15/Set/82:

— Ampliação do sistema de abastecimento d'água de Mossoró-Alto São Manoel (190 milhões de cruzeiros).

— Implantação do sistema de abastecimento d'água do Conjunto Abolição III (63 milhões de cruzeiros).

— Implantação do sistema de abastecimento d'água do Conjunto Liberdade (136 milhões de cruzeiros).

— Perfuração de 3 novos poços profundos (300 milhões de cruzeiros).

— Elevação do número de ligações de esgotos: de 43 em 1979 para 1.650 ligações em 1982 (7 milhões de cruzeiros).

— Elevação do número de ligações de água: de 16.060 em 1979 para 22.100 ligações em 1982 (30 milhões de cruzeiros).

— Modernização das instalações da CAERN de atendimento ao público (1 milhão de cruzeiros).

— Instalação do novo almoxarifado regional da CAERN (2 milhões de cruzeiros).

— Modernização da estrutura do Distrito Regional da CAERN, com criação de Unidade Administrativa exclusiva para Mossoró (500 mil cruzeiros).

— Implantação do sistema de abastecimento d'água do Conjunto Abolição IV, em execução

(145 milhões de cruzeiros).

— Perfuração de mais 1 poço profundo, em execução (100 milhões de cruzeiros).

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Melhoria do sistema de abastecimento d'água atual, com perfuração de mais 1 poço e ampliação para atendimento do Bairro Nova Betânia (400 milhões de cruzeiros).

— Ampliação do sistema de esgotos sanitários, com 4.000 novas ligações (520 milhões de cruzeiros).

— Instalação de 8.000 novos hidrômetros (40 milhões de cruzeiros).

— Implantação do sistema de comunicação da CAERN, via rádio (20 milhões de cruzeiros).

— Linha de transmissão de energia elétrica Mossoró/Caraúbas, com 80 Km de extensão, beneficiando todos os 45 municípios da Região Oeste. Fonte alternativa de suprimento de energia para todo o Estado (250 milhões de cruzeiros).

— Implantação e pavimentação da Rodovia Mossoró/Baraúnas-RN 015 —, com 34 Km de extensão, em execução (150 milhões de cruzeiros).

BANDERN

15/Mar/79 a 15/Set/82:

— Implantação de sede própria da Agência Bandern.

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Implantação do Sistema de Poupança Bandern.

PLANEJAMENTO

15/Mar/79 a 15/Set/82:

— Cadastro Técnico Imobiliário, convênio Estado/Prefeitura (17 milhões e 500 mil cruzeiros).

ADMINISTRAÇÃO E PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

16/Set/82 a 14/Nov/82:

— Inauguração do Conjunto Habitacional Teresa Neo, no Bairro Nova Betânia, com 40 unidades.

— Inauguração do Conjunto Habitacional Abílio Ferreira, no Bairro Belo Horizonte, com 45 unidades.

— Inauguração do Conjunto Habitacional Soares Júnior, no Bairro Alto São Manoel, com 45 unidades.

— Lançamento de 1 Conjunto Habitacional para professores, com 61 unidades.

— Inauguração de 1 Unidade Médico Assistencial — FUNSERN — na Escola Padre Sátiro Dantas.

AÇÃO EM MOSSORÓ

PROJETO ABOLIÇÃO

Convênios/PRONAV/LBA

Coordenado pelo Movimento de Integração e Orientação Social e Coordenação Estadual do PRONAV/LBA, em convênio com o Governo Lavoisier Maia, com o propósito básico de dinamizar a ação social do Governo junto às populações de baixa renda, visando a melhoria de suas condições de vida, o Projeto Abolição desenvolve os seguintes programas:

— Atendimento a 3.000 crianças entre 3 e 6 anos de idade, no pré-escolar, com oferecimento de 4 alimentações diárias, fardamento e material didático, através do Projeto Casulo em Centros Infantis.

— Atendimento a 660 crianças entre 1 e 6 anos, em regime de semi-internato, no Projeto Creches Comunitárias em Centros Infantis, com a construção e/ou adaptação de 6 prédios próprios para atender essa clientela.

— Construção de 2 Centros Infantis.

— Atendimento a 1.000 menores entre 7 e 16 anos, com formação de grupos artísticos, de esporte, escotismo e bandeirantismo, cursos de Educação Informal e doação de instrumentos e fardamentos, pelo Projeto ELO, atendendo 10 bairros e comunidades rurais.

— Equipamento e manutenção de 33 salas de aula, para funcionamento do pré-escolar.

— Assistência médico-odontológica prestada a 15 comunidades, com orientação e doação de medicamentos.

— Melhoria sanitária para 250 famílias.

— Construção de 1 Mini-Posto de Saúde na comunidade de Alagoinha.

— Órtese e Prótese para 40 pessoas.

— Orientação e doação de instrumentos de trabalho a 50 famílias.

— Ajuda financeira a 50 famílias.

— Cursos sistemáticos sobre Orientação de Saúde, Higiene e Aleitamento Materno a 600 gestantes.

— Encaminhamento de 600 recém-nascidos aos Postos de Saúde do Estado, para acompanhamento da Puericultura.

— Cursos de Confecções de Enxovais para 600 gestantes, com doação do enxoval da gestante e do recém-nascido.

— Qualificação de 1.170 adultos, através de cursos de Corte e Costura, Pintor de Obras, Artesanato em Palha e em Pedras, Confecção de Bonecos etc.

— Doação de instrumento de trabalho aos participantes do curso.

— Atendimento Social a 250 comunitários por semana.

— Formação, orientação e assistência permanente a 20 grupos comunitários (Conselhos, Clubes de Mães e Jovens), através de Palestras Educativas, Cursos de Relações Humanas, doação de instrumentos de trabalho, fardamento e material de esporte.

— Assistência a 5 instituições de cunho social, através da restauração dos prédios onde funcionam.

— Construção de 3 centros comunitários, nas comunidades de Santo Antônio, Alto de São Manoel e Barrocas.

— Atendimento a 400 crianças em Colônias de Férias (1 mês), com oferecimento de 4 refeições diárias.



GOVERNO LAVOISIER MAIA

**Compare as realizações do Governo Lavoisier Maia
com as do governos anteriores.
Compare para chegar ao melhor.**



todos pelo bem comum

Governo Lavoisier Maia

ce resistência. E o candidato do PT, então, é um ilustre desconhecido — tanto que até o seu nome (Paulo? José? Pedro? Antônio?) foge à memória dos mossoroenses.

“VOTO EM BRANCO FACILITA”

— Existe, porém, o temor do voto em branco — ou “voto camarão”. Escolhe-se o vereador, o prefeito, o deputado estadual e o deputado federal, mas não se escolhe o senador e o governador. Uma arma que está sendo usada pelo grupo Rosado para tentar impedir a eleição do terceiro Maia, José Agripino, filho do ex-governador Tarcísio Maia e primo do atual governador Lavoisier Maia. Uma arma perigosa, dizem os especialistas.

— Uma arma perigosa, senador?

— Não, não acho. O povo compreende o voto em branco, o chamado voto camarão, e compreende também a minha posição e a posição de toda a minha família. Estamos esclarecendo o nosso eleitorado e acho até que o voto em branco facilita ao eleitor, porque exclui alguns elementos.

“CONJUNTO DE MÁGOAS” — E se tudo isso, toda essa posição rebel-

de e corajosa da família Rosado não for apenas um lance político de efeito, com vistas ao futuro mais próximo? É o que o leitor pergunta, ainda incrédulo. E é o que Dix-huit desmente, com certa veemência. Segundo ele, não há lance político algum — porque “nada peço para mim pessoalmente e meu desejo, meu único

desejo, é ser prefeito de Mossoró e continuar servindo à cidade neste cargo. Diria até que é um dogma, ou uma paixão desvairada, ou, como na canção brasileira, não é amor, não é paixão, é obsessão”.

— Mas não existe a possibilidade de uma composição com o Governo, senador, num futuro bem próximo?



SUPERBOX PAGUE-MENOS COMEMORA O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO EM AÇU

1982 representa o primeiro ano de aniversário do Superbox Pague-Menos em Açú.

Foi um ano em que realizamos bons negócios na cidade, graças à preferência e ao prestígio que o povo açuense nos tem dado.

Mas, nada disso teria ocorrido se não fossem os melhores preços, os bons produtos e o atendimento sem igual que costumamos dar à nossa clientela. E o outro motivo da preferência da família açuense em fazer suas compras no Superbox Pague-Menos são suas amplas, modernas e aconchegantes instalações.

Tudo isso, significa proporcionar mais conforto e mais comodidade ao cliente.

O Superbox Pague-Menos faz parte de uma organização que tem 22 anos de tradição no comércio açuense. O Superbox Pague-Menos é “O Supermercado da Gente”.



**SUPERBOX
PAGUE-MENOS LTDA.**

Rua São João, 130 — Tels.: 331-2243 e 331-2226 — Açú-RN

“o supermercado da gente”



— É totalmente impossível uma composição com o Governo, até as eleições. Por que? Não precisa perguntar a mim, basta perguntar à cidade. Como esquecer o que fizeram contra nós e, conseqüentemente, contra Mossoró. É todo um conjunto de mágoas e não temos condições morais para esquecer. Pode-se até perdoar, mas nunca esquecer.

“NOVE EMBAIXADAS” — Aí então Dix-huit Rosado aproveita a deixa e conta como ocorreram as ofertas milionárias do ex-governador Tarcísio Maia, para que ele e a sua família seguissem a orientação daquele grupo político e apoiassem a candidatura de José Agripino à sucessão de Lavoisier.

— Nove vezes fui procurado para aceitar as ofertas do sr. Tarcísio Maia, mas nove vezes seguidas recusei a todas as propostas. Fui procurado, primeiramente, pelo senador Dinarte Mariz. Depois as ofertas vieram por intermédio do comerciante Radir Pereira, do reitor Genivan Josué Batista, do ex-deputado Ney Lopes de Souza, do empresário Diran

Ramos do Amaral e do próprio Sílvio Mendes de Souza, meu companheiro de chapa na disputa pela Prefeitura de Mossoró. Ao todo foram nove embaixadas mandadas a mim pelo sr. Tarcísio Maia, já que o meu amigo Sílvio Mendes serviu de intermediário por três vezes e o empresário Diran Amaral duas. Ofereceram-me a eleição para senador da República, a vice-governador, a reeleição do deputado federal Vingt Rosado e ainda o patrocínio de todas as candidaturas do nosso grupo político. Recusei a todas as ofertas.

“MOSSORÓ VAI RESISTIR” — A pergunta que é feita agora, com muita insistência, é se Mossoró continuará resistindo à força (real) do sistema comandado pelo ex-governador Tarcísio Maia.

— O senhor não teme, senador, alguma pressão desesperada do Governo na fase decisiva das eleições, como recurso para forçar um apoio?

— Não, não tememos. Não tememos porque não há mais nenhuma pressão desesperada que possa ser

feita contra nós. Todas as pressões já foram feitas e Mossoró resistiu e continuará resistindo bravamente.

Quais pressões? O povo mossoroense, também o povo de todo o Estado, conhece muito bem os episódios tristes, as traições, tudo o que foi feito contra a nossa família e contra Mossoró.

— Mais uma palavra, senador.

— Estamos há 22 anos de baixo e há sete sob as botas opressivas do paraibano Tarcísio Maia e dos dirigentes do Estado. Fomos traídos. Covardemente traídos. E desde 1976, quando deixei a Prefeitura de Mossoró, fui condenado ao ostracismo. Não sei se a minha condenação ao ostracismo vinha escrita numa ostra em Atenas ou numa folha de parreira como em Siracusa... Sei que voltarei à Prefeitura de Mossoró, levado pelo nosso povo, e darei continuidade às obras realizadas. E em 1986, Deus querendo, minha tarefa estará terminada.

FIMAC, UMA TRADIÇÃO NO OESTE

Uma nova cidade de São Rafael está surgindo pertinho da antiga. A nova vai abrigar a população que se deslocar da área a ser inundada pelas águas da barragem que vai levar riqueza do Vale do Açu. Um terço das novas residências da Nova São Rafael será construído pela FIMAC LTDA., empresa construtora de sólidas tradições no Oeste e que tem todas as qualificações, pessoal técnico habilitado e critério suficiente para desincumbir-se satisfatoriamente da missão. São 191 casas, 53 prédios comerciais e comunitários dentro dos padrões exigidos para que a Nova São Rafael, situada a cerca de

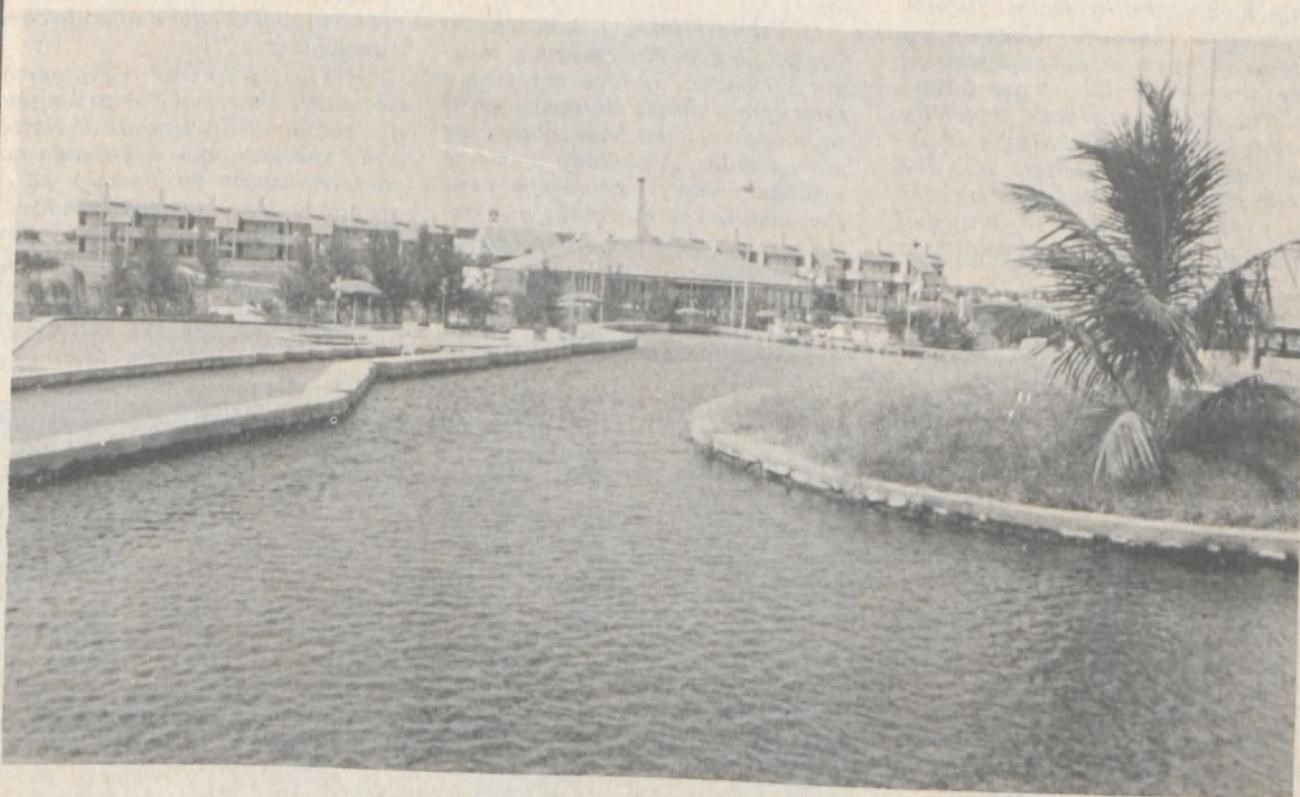


quatro quilômetros da antiga, disponha de todas as condições de habitabilidade para recomeçar a sua vida para um novo futuro, que tem tudo para ser risonho e próspero. Os trabalhos prosseguem com o ritmo vibrante que a FIMAC impõe às suas obras, dentro dos mais rígidos parâmetros técnicos e de zelo

profissional que lhe tem valido um conceito dos maiores no ramo da construção em todo o Rio Grande do Norte.

Em Mossoró, a FIMAC — Ferragens, Imóveis, Materiais de Construção, está instalada na rua José de Alencar, 145, com os telefones 321-3683 e 321-4351.

O OESTE POTIGUAR TEM BOA INFRAESTRUTURA HOTELEIRA



Se consultado, qualquer técnico em hotelaria, certamente diria que o Oeste potiguar — ou o grande Oeste potiguar — está satisfatoriamente atendido, em termos de médios e pequenos hotéis, isto após a recente implantação, pelo Governo Lavoisier Maia, da cadeia de hotéis pelo interior do Estado. Dentre as várias regiões interioranas, o Oeste e, particularmente, Mossoró são os locais mais bem servidos por esses hotéis, em função da importância dessas cidades. Desde hotel de três estrelas, com ampla área de lazer (o Termas), ao chamado hotel de apoio comercial (o de Umarizal), com toda essa infra-estrutura hoteleira conta agora o Oeste norte-riograndense.

Mossoró, Martins, Macau, Tibau, Areia Branca, Umarizal, Alexandria, Olho D'água do Milho e Pau-dos-Ferros são as cidades consideradas do grande Oeste que hoje se encontram, ou se encontrarão até outubro, devidamente servidas com médios e pequenos hotéis da rede oficial, embora explo-

rados pela iniciativa privada, empresas especializadas no gênero, cuidadosamente selecionadas para tal fim. E todos esses hotéis têm algo em comum: suas linhas arquitetônicas, serem servidos por rodovias e os que já operam funcionam a contento. E uma forma de contribuir para a incrementação do turismo interno pelo interior, programa criado pela Embratur e executado no Rio Grande do Norte pela Emprotur, através de sua subsidiária, a Nortel — Rio-norte Hoteleira S/A.

OS HOTÉIS NO OESTE — Embora cada um possua condições peculiares, os hotéis do Oeste da rede oficial, foram construídos aos mesmos moldes: unindo-se o rústico ao moderno. E daí surgiram o Hotel Termas, em Mossoró; Hotel Serrano, em Martins; Salinas Hotel, em Macau; Umarizal Hotel, em Umarizal; Dunas Hotel, na praia de Tibau e o Areia Branca Praia Hotel, na praia do mesmo nome. O Alexandria Hotel, nessa

cidade e o Olho D'água Termas Hotel, na cidade de Olho D'água do Milho, próximo a Caraubas estão prontos e serão inaugurados agora em outubro, da mesma forma que será ativado o hotel de Pau-dos-Ferros, construído pelo empresário curraisnovense, Omar Dantas, que irá explorá-lo.

O TERMAS — O Hotel Termas de Mossoró é considerado o maior de todos. Um três estrelas. Como diz o nome, possui águas termais, com temperaturas médias de 30 a 50 graus centígrados, distribuídas, por gravidade, em nove piscinas, de formatos ovóides. São 93 mil metros quadrados de lazer, nos quais estão inseridos quadras de tênis, futebol de salão, basquete, lagos artificiais, play-ground, centro de convenções e ainda 60 confortáveis apartamentos, todos com ar condicionado, frígo-bar, televisão, telefone e o indispensável banheiro privativo. Inaugurado em dezembro de 79, o Hotel Termas registra taxas de ocupação tidas como das mais altas no Brasil, nu-

ma média de 80%.

Quando inaugurado há quase três anos, o *Termas* foi alvo de críticas. Poucos acreditaram na sua viabilidade, não esperando o retorno dos vultuosos investimentos. Mas, com apenas um ano de funcionamento, o *Hotel Termas* provou o contrário. Chegara ao ponto de equilíbrio, equiparando despesas e receitas, o que é uma realidade na atividade hoteleira até mesmo mundial. Mas, tudo isso deve-se ao prestígio que lhe vem sendo dispensado por turistas e executivos, sendo o principal mercado Fortaleza e o eixo João Pessoa/Recife.

AS PISCINAS — Além do eficiente serviço prestado pela empresa arrendatária, a *Novotel*, o que mais atrai os turistas e executivos ao *Hotel Termas de Mossoró* é, sem dúvida, suas majestosas piscinas termais. É uma terapia com um banho à noite. E tanto é um relax para os que vêm em férias passar finais-de-semana, como é bom para aqueles executivos que trabalham em Mossoró o dia inteiro e, também à noite, se delectam com um banho morno nas piscinas.

Quem for a Mossoró deve, no mínimo, conhecer o *Hotel Termas* que, sem favoritismo nenhum, é considerado, e lá está escrito, ser o mesmo "o orgulho do Nordeste".

UM HOTEL NUM POMAR — Mangueiras, Jaqueiras, Goiabeiras, cajaraneiras e outras frutíferas formam o descortinar verdejante para aqueles que se hospedam no *Hotel Serrano*, encravado na Serra do Martins, a 600 metros do nível do mar. É um hotel de características próprias, edificado num pomar, no alto da serra, e tem a seu favor o chamado microclima, com a temperatura variando de 18 a 23 graus centígrados.

O *Hotel Serrano* está implantado numa área aproximada de 30 mil metros quadrados e presta-se, especialmente, para o lazer, casais em lua-de-mel, como também indicado para convenções e retiro de religiosos, graças à sua privilegiada localização e ao que ele em si oferece. São 36 apartamentos, possui piscinas e está entregue à empresa hoteleira *Porpa's*, de Luiz Antônio Porpino, expert na atividade. "Quem vai ao *Serrano*, sente o clima das montanhas, esquece que existe o aparelho de ar-condicionado por esse mundo afora", afirmou um hóspede.

UMA LACUNA PREENCHIDA — A construção do *Salinas Hotel*, em Macau, veio preencher uma lacuna, pois, até então, a cidade não dispunha de casas de pouso. São 24 apartamentos, normalmente ocupados por executivos e turistas.

O *Salinas Hotel*, a exemplo do *Termas*, é bem mais simples, mas, por outro lado, oferece ao turista a rara oportunidade de conhecer as salinas da região, hoje totalmente mecanizadas. A unidade presta-se também como ponto de apoio aos funcionários da *Petrobrás* que trabalham na área perfurando poços de petróleo.

AREIAS COLORIDAS — E na bela praia de Tibau também exis-

te um hotel que oferece ao turista conhecer peculiaridades artesanais feitas no Rio Grande do Norte: o confeccionar de frascos de vidro com paisagens, utilizando areias coloridas. É só hospedar-se no *Dunas Hotel* que, inclusive, avizinha-se da majestosa praia de Iracema, no Ceará.

AREIAS COLORIDAS — E na bela praia de Tibau também exist

te um hotel que oferece ao turista a rara oportunidade de conhecer as salinas da região, hoje totalmente mecanizadas. A unidade presta-se também como ponto de apoio aos funcionários da *Petrobrás* que trabalham na área perfurando poços de petróleo.



Alexandria Hotel e o Olho D'água *Termas Hotel* são outras duas unidades situadas na Região Oeste potiguar, respectivamente em Alexandria e Olho D'água do Milho e serão inauguradas agora em outubro. Ambos, hotéis simplificados, mas, cada um, com uma finalidade. O primeiro, de cunho comercial e o Olho D'água, de lazer, possuidor de uma fonte com água medicinal. Esses dois hotéis serão explorados pela *Porpa's*, como a exemplo do de Martins e Umarizal.

Para fechar a rede de hotéis pelo interior do Estado, era plano do Governo Lavoisier Maia construir também a unidade de Pau-dos-Ferros.

AREIA BRANCA PRAIA HOTEL — É uma unidade com 24 apartamentos e funciona ao mesmo sistema do hotel de Macau.

VELHAS E NOVAS IMPRESSÕES

DORIAN JORGE FREIRE

E havia o caso daquela senhora, elegantíssima na sua ignorância e fantástica na sua imaginação, que diante do que lhe contavam de um 30 de Setembro pretérito, soprava as unhas recém-manicuradas e avançava impoluta:

— 30 de Setembro formidável eu vi no Rio. O desfile das tropas... Os Dragões da Independência...

Malgrado todo o otimismo dessa planta exótica, eu vos asseguro sob palavra: não há 30 de Setembro como em Mossoró.

Poderia até acrescentar, quisesse ser fiel à minha velhice inaugurada: 30 de Setembro como os de minha infância, nunca mais.

Os foguetões acordavam a cidade e na praça lá de casa, no jardim da Praça da Redenção, a alvorada quem fazia era a banda de música de Artur Paraguai. Os primeiros acordes levantavam a gente, e das janelas que se abriam, nós despertávamos com a famosa canção que começava assim: “Esse negro borrão que nos mancha/e que avilta a nação brasileira”.

No coreto, empertigado, major Romão Filgueira, o primeiro colete que eu vi na vida, impávido colosso, me parecia a mim o mata-borrão que desaltivou a nação brasileira.

Muito antes de mim, galhofeiro, João Capistrano, meu avô, sentenciava:

— Enquanto houver 30 de Setembro, Romão não morre.

Agora, na contemporaneidade da calvície progressiva e dos ralos cabelos brancos, sou eu quem leva às janelas, nas alvoradas de 30 de Setembro, os meus netos. São eles que aplaudem os rojões que estouram e os acordes da furiosa municipal. Irremediavelmente mortos, todos os personagens de outrora: meu avô João Capistrano, minha Mãe Dolores, meu Pai Jorge. A grande família que habitava a praça naquelas madrugadas: Doutor Soares Júnior, Marcos Monte, Henrique Lima, Antônio Dozeanos, Amâncio Rebouças, Milton Freire de Andrade, Pedro Leite, Artur Paraguai. Aí, o 30 de Setembro sobreviveu ao major Romão Filgueira...

E continuou como símbolo de uma terra gostosa e cívica, vocacionada para a epopéia, capaz de fazer glorioso cada instante seu, levada a resistir sempre, sem

vender-se nem render-se, aos autocratas que caçavam voluntários para a Guerra do Paraguai (episódio de Ana Floriano e sua revolução das mulheres), aos escravocratas que judiavam dos negrinhos, aos cangaceiros de Lampião que queriam dançar Muié Rendeira nas nossas ruas, aos oligarcas de hoje que pensam dobrar um povo indomável no grito, na ameaça e nas artimanhas de uma corrupção juramentada.

Entrelaçam-se tão perfeitamente 30 de Setembro e Mossoró, que eu não sei se foi a minha cidade a autora da grande data local, ou se foi ela quem ensinou aos mossoroenses as lições maiores da dignidade. .

O que sei, digo. Enquanto houver 30 de Setembro, Mossoró continuará inflexível e imortal nas suas obstinações de altivez. A menos retirem, os donos do poder, o 30 de Setembro do calendário, Mossoró continuará assim.

Perguntem, homens de terra estranha, a cada mossoroense, a qualquer mossoroense, velho ou novo, homem, mulher ou coluna-do-meio, o que significou a revolta das mulheres. Ele sorrirá tocado pela poesia.

Falará nos olhos azuis de Ana Floriano, no destemor de sua valentia, na ousadia de rasgar, diante da polícia, das portas da Matriz de Santa Luzia, a convocação compulsória de heróis para a Guerra do Paraguai. Perguntem-lhe sobre 30 de Setembro, ele contará a história de Rafael Mossoroense da Glória, cativo de meu bisavô, na data libertadora almoçando lá em casa, servido pelas “damas da melhor sociedade local”. Falem-lhe de Lampião e ele responderá que aqui seus cabras nem ele dançaram o xaxado do deboche. E desfiará, um a um, exemplos de integridade moral e honradez cívica. Até chegar aos crustáceos de agora, aos camarões feitos símbolos de nossa gestura.

Somos assim — e daí? Como diria o poeta, todo 30 de Setembro recitado por Guido Leite, filósofo municipal, somos pequenos mas fitamos os Andes e nos recusamos ao fetichismo de beijar as plantas da mulher de Putifar.

Modéstia à parte, como diria o já referido Guido, a lágrima de emoção dançando no olho nelsonrodri-gueanamente rútilo, somos fortes, somos filhos do norte...

Você escolheu o melhor veículo para o seu anúncio Agora mantenha-o permanente

A revista RN/ECONÔMICO vende melhor o seu produto porque ela chega às mãos de quem tem poder aquisitivo mais alto, de quem decide e de quem determina.

O seu anúncio permanente em RN/ECONÔMICO goza de desconto especial de 10% sobre o preço de tabela, e não recebe reajustes na vigência do contrato. A revista coloca à disposição do anunciante o seu departamento de criação, encarregando-se da elaboração da mensagem publicitária. Venda mais!



Seja anunciante permanente de
RN/ECONÔMICO

AÇU GANHA NOVO IMPULSO NA GESTÃO ALVES MONTEIRO

A gestão do Prefeito Sebastião Alves Monteiro preocupou-se em levar serviços básicos para os 34.460 habitantes do município de Açú e, hoje, ao fazer um balanço da sua administração afirma, com base nos números, que o objetivo foi alcançado. Os números, de fato, são convincentes. Do setor educacional (a rede municipal dispõe de um quadro de 160 professores e 50 merendeiros atendendo regularmente) a prestação de assistência social à população (o Gabinete do Prefeito atende a cerca de 1.500 pessoas por mês), a administração Sebastião Alves tem realizado um amplo leque de serviços, com largos benefícios tanto para a área urbana (que conta com 20.544 habitantes) como na rural (atualmente com 13.916 habitantes).

E em todos os setores os dados são realmente apreciáveis. Em Educação, por exemplo, foram construídas nove escolas municipais, ampliadas duas salas de aula e reformadas nove unidades escolares, que ganharam mais condições de ensino. Para suplementar a estrutura técnica de ensino, a municipalidade mantém também convênio com a Secretaria da Educação do Estado para melhoria salarial do seu professorado, aquisição de material escolar, ampliação de unidades escolares e merenda escolar.



CONJUNTO DE OBRAS — Beneficiando Açú num conjunto significativo de obras, tem sido destacado também o saldo de pavimentação a paralelepípedo: 63.965,15 m² e 9.312,87 m² lineares de meio fio. Através da Cohab-RN foram construídos os conjuntos habitacionais Janduí I (104 casas), Janduí II (120 casas), Janduí III (208 casas) e Manoel Soares Filgueira, com 50 casas, construído pelo IPE. Para os três primeiros conjuntos a Cohab construiu também um Centro Social Urbano.

De outra parte, a Prefeitura providenciou a extensão da rede de iluminação pública, construiu dois reservatórios d'água (CAERN), em convênio com a FSESPS construiu fossas sanitárias, além de realizar uma série de serviços de infra-estrutura geral em convênio com DNOCS, DNERS e SUCAM.

Sempre visando dotar o município de melhorias gerais em áreas diversificadas, a administração Sebastião Alves ainda realizou, entre outros, serviços como ampliação da rede de telefones, construção de um prédio destinado a Cooperativa Artesanal do Açú Ltda., aquisição de um trator e 1 caminhão basculante para o serviço de limpeza pública, aquisição de um terreno para construção de matadou-

ro na localidade Palestina-Cruzeiro e a construção do matadouro municipal no mesmo local, construção de um posto de saúde no povoado de Riacho, aquisição de 1.200 carteiras escolares para o ensino do 1.º Grau.



IMOBILIÁRIA SOLIMÕES: SUCESSO EM MAIS UM LANÇAMENTO

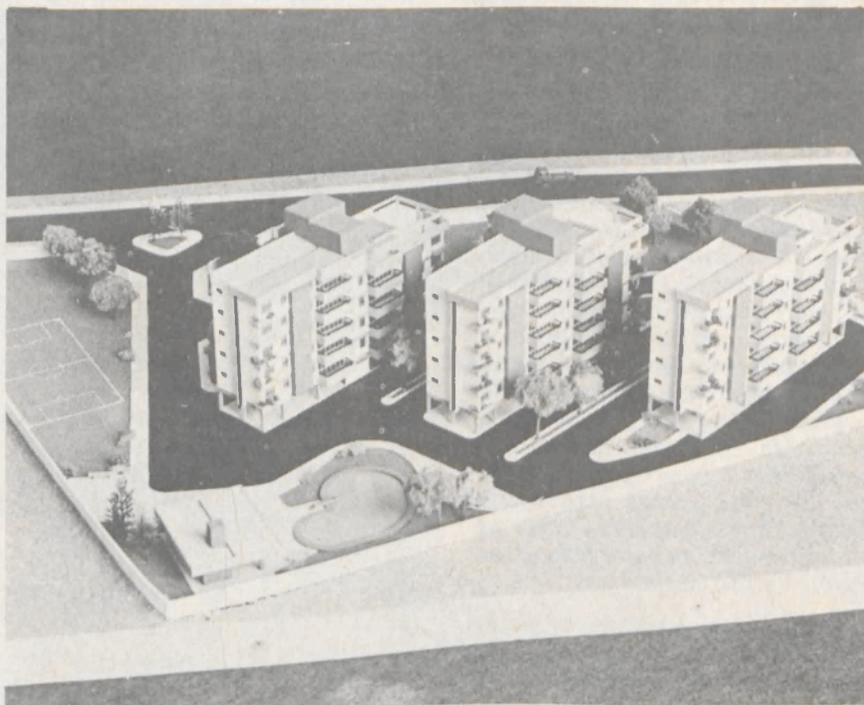
Marcando a sua participação de maneira expressiva no mercado imobiliário de Mossoró e, pelo vulto do empreendimento, na própria vida da cidade, a Imobiliária Solimões está promovendo, com grande sucesso, as vendas do Conjunto Residencial Termas, um complexo arquitetônico de grande beleza construído pela empresa Gurgel Fernandes — dos irmãos Nilson e Eilson — com projeto da 2 M Engenharia Ltda., de Fortaleza. São três blocos, com cinco andares cada e dois apartamentos por andar e um de cobertura, ocupando toda a parte superior da área construída. A qualidade da construção, o nível de acabamento, o critério do empreendimento e a sua localização transformam o Conjunto Residencial Termas num lançamento sem precedentes e de grande arrojo em Mossoró.

O preço dos apartamentos variam de Cr\$ 6.900.000,00 a 7.400.000,00, dependendo do andar, com financiamento da Caixa Econômica Federal. Os apartamentos têm três quartos, inclusive suíte, sala única, varanda em todos os quartos, banheiro social, gabinete para escritório conversível em mais um quarto, hall com visão externa, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem, área de lazer, piscina, salão de festas. O prédio é sobre pilotis.

A Imobiliária Solimões está prestando todas as informações em seu escritório da Rua Jerônimo Rosado, 90, Mossoró, ou pelos telefones 321-3154 e 321-4661.

AS EMPRESAS — Imobiliária Solimões e Gurgel Fernandes são duas empresas das mais conceituadas em Mossoró.

A Gurgel Fernandes e Cia. Ltda. tem o respaldo de Alcides Fernandes da Silva e Eilson Gurgel da Silva. A Imobiliária Solimões Ltda. tem como diretores José Batista da Mota, M. Magno de Souza e Antô-



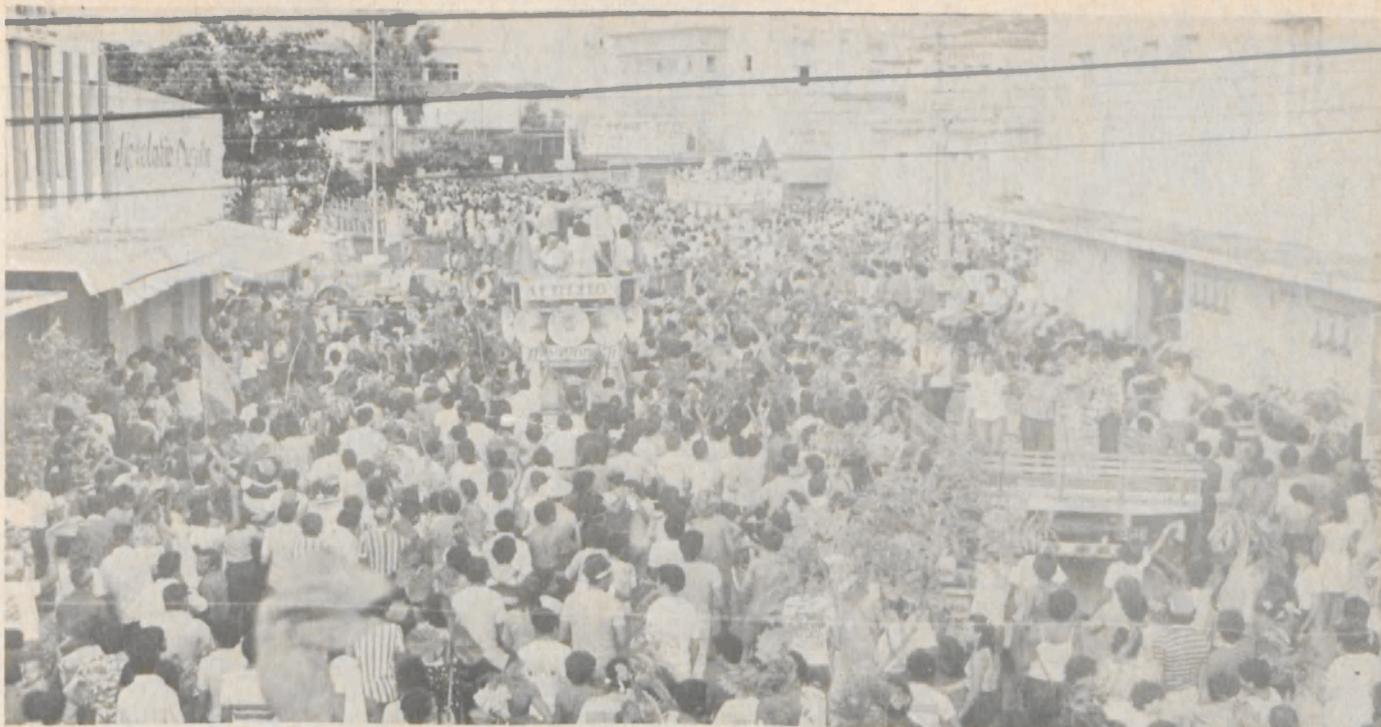
A maquete do Conjunto Residencial Termas

nio da Mota Neto. São empresas onde pontificam figuras de prestígio no Oeste como o atual Prefeito de Mossoró, Alcides Fernandes e

José Batista da Mota, líder do grupo Café Kimimo. Só têm por onde merecer a credibilidade de todo o Rio Grande do Norte.



A construção já está em andamento, em ritmo acelerado



Passeata de Aluízio em Mossoró

CAMPANHA

Para o Oeste convergem os interesses da política

A instalação do Governo em Mossoró, neste período comemorativo da passagem de mais um aniversário da Abolição, tem servido para uma singular movimentação não só administrativa como política na Capital do Oeste. Sobretudo política. Poucas vezes Mossoró ocupou uma posição tão estratégica e delicada no cenário político do Estado. A posição da família Rosado, com algumas singularidades



Dorian: diálogo com Guido

dentro do próprio núcleo familiar — como a posição do Deputado Carlos Rosado, presidente da Assembléia Legislativa — deixa Mossoró como ponto de efervescência, de duras disputas, as vezes de contradições e enigmas que deixam o próprio eleitor confuso. Para o visitante — e em especial os jornalistas que vêm do Sul do País realizar reportagens políticas — é difícil entender as coisas. A lógica mossoroense na presente situação é tão sutil que exige a presença de um filósofo especializado em coisas mossoroenses. E este filósofo já existe em essência na criação do personagem Guido Leite, figura oestana etérica com quem o jornalista Dorian Jorge Freire, combatido dire-



A PUREZA DO MAR EM SUA MESA

F. SOUTO IUD. COM. E NAVEGAÇÃO
Av. Rio Branco, 1028/38 — Mossoró-RN



A passeata de Agripino em Mossoró

tor do jornal "O Mossoroense", troca conceitos quase todos os dias em suas crônicas.

DE PASSEATAS A FIGUEIREDO

— O fato é que Mossoró transformou-se na segunda quinzena de setembro na capital política e administrativa do Estado. A rigor, a posição política ela já havia assumido desde que os Rosado configuraram, de forma explícita — mas não tão explícita a ponto de ferir o preceito legal que pune a heresia partidária — a sua irredutível posição Anti-Maia. Uma posição, para quem conhece a fibra mossoroense e a determinação dos Rosado, inarredável. Dessa posição foi que o PDS teve de construir toda uma nova estratégia de conquista a Mossoró, com o seu jovem candidato, José Agripino, passando a lembrar com mais frequência que, afinal, também era um filho daquela terra e



O ex-Prefeito: mossoroense

a Oposição, com malícia, tentando mostrar que ele era um filho, sim, mas um filho ingrato. Segundo os mais fiéis intérpretes das coisas mossoroenses, com Dorian à frente, nem as afirmações dos pedessistas nem as insinuações da Oposição em nada influíram no ânimo dos seguidores dos Rosado. Todos têm posição firmada e ela nada tem a ver com eventuais influências natalenses.

Foi daí que houve o choque das duas passeatas, num só dia, em Mossoró: a do PDS e a do PMDB, num sábado quente da segunda quinzena de setembro e com o Governo todo instalado na cidade à espera das possíveis intervenções do próprio Presidente Figueiredo, a última esperança do partido situacionista de dobrar a determinação rosadista. Só quem não estava presente na grande noite da passeata foi justamente a principal causa delas: o núcleo dos Rosado.

INCLUA O TERMAS NO SEU ROTEIRO TURÍSTICO



*10 piscinas térmicas
Ampla estacionamento
Quadras de tênis, volley, basket
e futebol de campo e de salão,
todas iluminadas
Bar, piscina até 23 horas
Restaurante das 06 às 23 horas,
prato executivo de 2.^a a 6.^a feira,
buffet frio e de sobremesas de
frutas regionais, aos sábados e
domingos, no almoço.*

*Hotel 3 estrelas, com
atendimento padrão e serviço
simples, porém perfeito, muitas
estrelas acima.*



HOTEL TERMAS DE MOSSORÓ
Informações e reservas (084)
*321.1200/ou telex 084.2409

Pela primeira vez a Sudene estará se reunindo no Oeste

Quando o Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — Sudene — estiver reunido na cidade de Mossoró, no dia 29 de outubro, cerca de 40 bilhões de cruzeiros serão destinados ao Rio Grande do Norte em forma de projetos.

A reunião da Sudene, a primeira que será realizada na cidade de Mossoró, contará com as presenças de seus trinta e quatro conselheiros, dos quais onze são governadores de Estado e do Território de Fernando de Noronha. A reunião assume um caráter de grande importância para a segunda maior cidade do Estado porque um dos projetos da pauta da Sudene é a ampliação da indústria de sucos Maise.

DISTRITO — Segundo o Secretário

da Indústria e Comércio, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene em Mossoró se reveste de grande importância para o Estado porque vai apresentar investimentos em torno dos 40 bilhões de cruzeiros, com projetos que serão desenvolvidos nos Distritos Industriais de Mossoró e de Natal.

Para o Distrito Industrial de Mossoró, ressalta Jorge Ivan, o Conselho Deliberativo da Sudene aprovará o projeto de ampliação da indústria de sucos Maise, visando aumentar as exportações. Somente nesse projeto serão carreados recursos em torno dos 12 milhões de cruzeiros, o que representará empregos diretos para mil pessoas.

O Secretário da Indústria e Comércio diz que durante a reunião da Su-

dene ainda serão aprovados os seguintes projetos: Guararapes Têxtil, no valor de 9 bilhões; Texita, 7 bilhões de cruzeiros; Verona Têxtil, para ser instalado em Macaíba, na ordem de 6 bilhões e um projeto agropecuário do ex-Governador Cortez Pereira, de 1 bilhão, para ser implantado no município de Campo Redondo.

A pauta da reunião é considerável, concorda Jorge Ivan, mas muito tímida para a cidade que será sede da Sudene, no que ele também está de acordo. No entanto, faz uma ressalva: "O esforço do Governador Lavoisier Maia para implantar novas indústrias no Rio Grande do Norte é intenso, mas a atual conjuntura econômica não tem ajudado, por isso é que os projetos não estão sendo implantados com maior rapidez". □



A formação de mão de obra

Além das suas atividades típicas de uma cooperativa, a CERVAL desenvolve um trabalho de qualificação de mão-de-obra para os seus beneficiários a fim de habilitá-los ao exercício das atividades afins aos serviços de eletrificação. São cursos onde é desenvolvida, sobretudo, a prática, para que haja uma boa preparação do ponto de vista profissional. Na foto acima, uma aluna do VIII Curso de Noções Básicas no uso da eletrificação rural.

CERVAL E SUA CONSTITUIÇÃO

FUNDADA EM 16 DE MARÇO DE 1968.
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ATUAL:

Lourinaldo Francimari da Fonseca Soares
Presidente

Edmilson Lins Caldas
Vice-Presidente

José Tarcísio de Sá Leitão
Secretário

Paulo Trigueiro Bezerra
Conselheiro
Vitor Fonseca
Conselheiro

Leodil Soares Medeiros
Suplente

Romualdo Alves da Silva
Suplente

QUADRO FUNCIONAL:

José Maria de Macedo Medeiros — Gerente

Janilson Bezerra da Silva
Contador

Ana Lúcia Fonseca
Aux. de Escritório

Rúbia Enilda dos Santos
Melo — Aux. de Escritório

Maria Goret — Aux. de Escritório

João Nunes da Costa
Eletricista

Félix de Souza

Eletricista

José Epitânio da Silveira

Eletricista

Francisco Augusto Filho

Eletricista

Geraldo Martins Bezerra

Aux. de Eletricista

Antônio Soares da Silva

Aux. de Eletricista

Antônio Dantas de Souza

Motorista

NUMEROS DE ASSOCIADOS: 1.571

(HUM MIL

QUINHENTOS E

SETENTA E HUM).

CAPITAL SUBSCRITO:

Cr\$ 35.997.848,30

CAPITAL

INTEGRALIZADO:

Cr\$ 17.178.083,00.

AREA DE ATUAÇÃO:

Acu; São Rafael,

Ipanguaçú; Afonso

Bezerra, Carnaubais; Alto

do Rodrigues; Pendências;

Macaú; Guamaré;

Galinhas; Jandaira;

Pedro Avelino; Pedra

Preta; Angicos e Lages.

OS MUNICIPIOS JA

ATENDIDOS:

Acu; Ipanguaçú;

Carnaubais; Alto do

Rodrigues; Pendências;

Macaú; Afonso Bezerra;

Pedro Avelino; Lages;

Angicos; Guamaré. A

Cooperativa com sede na

cidade de Açú e Postos de

Serviços em Pendências e

Afonso Bezerra

VIATURAS:

Uma camionete Toyota

Uma camionete Fiat

Duas Hondas 125

cilindradas.

CONSELHO FISCAL:

Lourival Barreto da Cunha

Manoel Argemiro Lopes

Francisco Carlos da

Fonseca

SUPLENTES:

João Rodrigues Felipe

José Anselmo da Fonseca

Francisco Pimentel Filho

COOPERATIVA DE

ELETRIFICAÇÃO RURAL

DO VALE DO AÇÚ LTDA.

Rua Minervino

Wanderley, 57

ESSE ESPAÇO VAZIO PODE SER RESPONSÁVEL POR MUITOS EMPREGOS A MENOS.

*Na economia de mercado, a propaganda não é um fim:
é um meio a serviço da Sociedade.*

Nos últimos tempos, a propaganda tem sido alvo de freqüentes críticas. Seus adversários alegam que ela motiva a compra de coisas desnecessárias, provoca frustrações em quem não alcança determinados bens e, muitas vezes, é enganosa.

Na verdade, a propaganda promove produtos e serviços que atendem a desejos e necessidades dos consumidores. O Homem sabe que sua existência é efêmera. Nada mais justo que ele procure viver melhor, desfrutando dos bens de conforto, lazer e cultura disponíveis.

A propaganda atende ao direito do consumidor de ser informado, podendo assim exercer a liberdade de escolha, fundamento da economia liberal.

Evidentemente, há anunciantes que procuram vender seus produtos através de mentiras e falsas ilusões. Mas não se pode julgar toda uma atividade necessária e digna por uns poucos que a exercem inescrupulosamente.

A propaganda é um elemento essencial ao bom funcionamento do sistema, pois é o meio mais econômico de comunicação entre produtores e consumidores.

Graças à propaganda, os jornais e revistas são oferecidos ao público por um preço muito inferior ao seu custo. E os programas de rádio e televisão chegam aos lares absolutamente

de graça.

A propaganda também colabora para que a imprensa seja independente e assim possa cumprir seu papel mais expressivo na vida de um país livre, que é informação e formação da opinião pública.

A propaganda traz benefícios de caráter educativo, na medida em que ajuda na criação de hábitos de higiene e cuidados com a saúde.

E, principalmente, como agente estimulador da atividade econômica e dos negócios, a propaganda dá condições para que as empresas continuem operando, preservando e gerando empregos.

Consciente de sua importância, a propaganda vem se tornando cada dia mais franca, mais informativa e mais atraente. E, como instituição, seu compromisso ético é com a verdade.

Por tudo isso dizemos que, na economia de mercado, a propaganda não é um fim em si mesma, é um meio a serviço da Sociedade.

MOVIMENTO NACIONAL PELA LIVRE INICIATIVA.

FURRN VAI VENCENDO SEUS DESAFIOS E AMPLAS METAS

Os desafios estão sendo sistematicamente vencidos. A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte vai cumprindo suas etapas e se posicionando num contexto adequado, de modo a cumprir os desafios que as exigências do ensino superior no Oeste provocam. Dividindo os seus esforços nas tarefas administrativas e de gestões junto a órgãos federais e lideranças regionais em busca de recursos, o presidente da FURRN, Laplace Rosado Coelho, tem contado com a participação valiosa de homens de grande amor por Mossoró, como o Deputado Federal Vingt Rosado, que recentemente usou seu prestígio junto ao Governo Federal para a liberação de verba de Cr\$ 20 milhões destinada à atualização do pagamento dos professores. É uma ação constante para o atendimento das novas necessidades e o aprimoramento da estrutura existente para cumprir os programas de um complexo educacional superior que desempenha missão de fundamental importância no Oeste potiguar.



A FURRN e o esforço de Laplace

OS DESAFIOS VENCIDOS — A atualização do pagamento dos professores com a verba conseguida através dos esforços do Deputado Vingt Rosado na Secretaria do Planejamento é só um aspecto de uma luta em várias frentes. Na própria área do professorado, o presidente da FURRN, Laplace Rosado, tomou uma providência há muito pretendida com o Plano de Classi-



ficação de Cargos de Magistério. O Plano beneficia auxiliares de ensino, assistentes, adjuntos e titulares. Isso significa, também, o enquadramento dos atuais docentes, tendo sido as normas estipuladas pelo Ato Executivo 001/82, de Laplace Rosado Coelho.

O presidente da FURRN lembra que, graças aos seus frequentes contatos com Brasília, juntamente com o Deputado Vingt Rosado, tomou conhecimento de dispositivos do Governo Federal que davam margem à obtenção de recursos para entidades pobres com fins sociais. Foi desse modo que gestionou, através do parlamentar, para conseguir recursos, da ordem de Cr\$ 20 milhões, cujo destino é a construção de mais três blocos de salas de aula e conclusão do Campi Avançado de Pau dos Ferros, que funciona em prédio alugado.

CAMPO DE ATUAÇÃO — A manutenção e flexibilização constante da estrutura básica, ampliação de áreas físicas e de responsabilidade, não impedem que a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte volte suas atenções para o campo da pesquisa e projetos de extensão. No último item está bem enquadrado o Projeto do Sal, uma iniciativa que tem merecido todo o destaque de entidades como a FUNARTE. A sua área de atuação compreende Areia Branca, Carnaubais, Grossos, Guimarães, Macau e Mossoró, estendendo-se até dezembro deste ano, num convênio MEC/FURRN/FUNARTE. A coordenação é do professor Felipe Caetano de Oliveira, da cadeira de Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da FURRN, com participação de professores e alunos de Pesquisa Social. Os objetivos do Projeto Cultura do Sal são mobilizar os setores da sociedade, em seus diversos



Dix-huit: a luta em defesa da FURRN

níveis, para os processos culturais regionais, visando, basicamente, os aspectos sócio/econômicos. Será realizado um trabalho intenso junto a comunidade, instituições educacionais e entidades, com a promoção de debates e discussões. O desenrolar do programa é que ditará o seu ritmo de continuidade.

Também tem se destacado, como de particular importância, na fase atual da FURRN, o Condern — Centro de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte, que é o órgão de extensão e promoveu em setembro um curso de Avaliação e Elaboração de Projetos, com o patrocínio do BNB. O curso foi destinado a técnicos, professores da área e concluintes de Economia, Administração, etc.

São reflexos de uma ação constante, que se faz sentir em diversas frentes, para que a FURRN continue na sua trajetória e o Oeste e o Rio Grande do Norte contem com um complexo educacional de ensino superior voltado para as suas especificidades, sempre preocupado com o nível e a eficiência.

GOVERNO

Sede do Governo em Mossoró funcionou de forma móvel

A instalação do Governo do Estado em Mossoró, no dia 15 de setembro, não significou, como pode parecer no primeiro momento, que a administração estadual se mudou com armas e bagagens e que o Palácio Potengi e o Centro Administrativo passaram para a Capital do Oeste dando expediente em tempo integral e com as formalidades de praxe. Na realidade, o Governador Lavoisier Maia exerceu uma tarefa administrativa itinerante, percorrendo as diversas áreas do Oeste. Em 15 dias, segundo anotou a sua assessoria, ele percorreu 40 municípios, inaugurando postos de saúde, conjuntos habitacionais, estradas e energia elétrica. Esse tipo de Governo oestano se iniciou no dia 15 de setembro e foi encerrado na madrugada do dia 28. A assessoria do Palácio Potengi indica dados positivos para Mossoró, nesse período. Só



uma obra — contratos para a implantação de esgotos sanitários e melhoria dos sistemas de abastecimento d'água — significou investimento da ordem de Cr\$ 1 bilhão e 26 milhões. E água, como se sabe, é um dos problemas cruciais para Mossoró, segundo reconheceu o Governador Lavoisier Maia no discurso que pronunciou na assinatura dos contratos, ao dizer sabia das dificuldades do município em relação à água.

OS PERCALÇOS — Em tempos de eleições, é claro que os governantes aproveitam a ocasião para beneficiar os candidatos que apoiam. No caso do Governo, o seu candidato é o ex-Prefeito de Natal, José Agripino, que esteve com bastante frequência na maioria das obras entregues por Lavoisier no Oeste e acompanhou o Governador, incansavelmente, na sua jornada pelo Oeste, assim como os demais candidatos do PDS. E, como também é natural em tempos políticos, houve os percalços. Como em Umarizal. Nesta cidade, segundo as informações dos assessores do Governo, os adeptos do Senador José de Souza Martins, que formam a ala rebelde do PDS naquela cidade, tentaram boicotar algumas das solenidades, procurando desmotivar a população.

Segundo essa versão, houve até mesmo pressão da chamada "ala divergente" do partido. Mas, também de acordo com a mesma versão, a pressão não adiantou muito.

De todo modo, as cidades foram ganhando suas obras, como Itaú, Apodi, Umarizal e outras. Com propósito político ou não, com slogans ou não, toda a área oestana teve seus benefícios neste período. □

ESTÁ MAIS CÔMODO E RÁPIDO O DIÁLOGO COM A CAERN EM MOSSORÓ

Cômodo, porque realmente é cômodo dialogar num ambiente confortável, amplo, com ar condicionado; rápido, porque as informações são prestadas por funcionários intensivamente preparados em 19 modalidades de atendimento. E a Unidade de Atendimento ao Público que a Caern colocou em funcionamento

em Mossoró desde 1.º de setembro. E que foi planejada, para atender ao usuário em diversos níveis de serviços, contando com dois guichês e um caixa funcionando nos dois expedientes. Com conforto, rapidez, o mossoroense pode na UAP:

— pagar a sua conta d'água;

- ter o projeto aprovado;
- providenciar ligação predial;
- religação ou desligamento;
- mudança de ramais e componentes;
- atualizar nome e endereço;
- reclamar consumo;
- liberar conta atrasada;
- saber de contas não recebidas;
- obter certidões e declarações;
- e conseguir compra de água avulso.

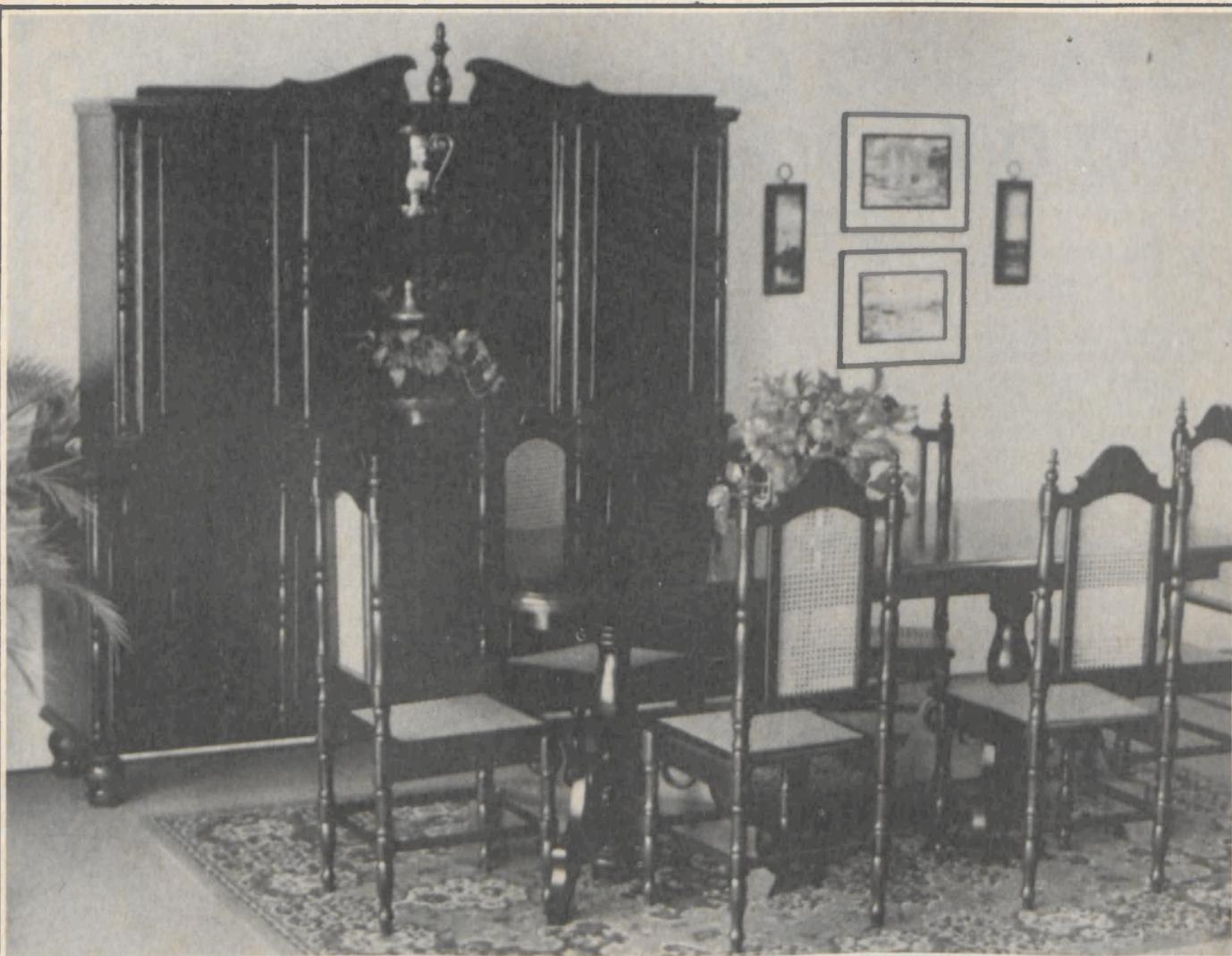


**Tudo sem atropelo,
tudo sem
complicações,
tudo—é bom sempre
lembrar, no maior
conforto.**

CAERN—Companhia de Aguas e Esgotos do Rio Grande do Norte



GOVERNO LAVOISIER MAIA — TODOS PELO BEM COMUM



NA BASE DA TRADIÇÃO O MELHOR PADRÃO DE QUALIDADE

O indiscutível pioneirismo com que o povo de Mossoró tem marcado sua presença na construção de uma sociedade livre, progressista e democrática, também é uma constante que se identifica na força criadora dos

seus empresários. A INDÚSTRIA DE MÓVEIS SILVAN S. A. é bem um exemplo da inteligência, da tenacidade pelo trabalho continuado que ao longo de 26 anos vem sendo garantido pelo alto padrão de qualidade de suas criações em conjuntos de móveis

de rara beleza e perfeita execução profissional. A SILVAN como empresa moveleira nordestina consagra a tradição regional para o futuro que é já uma realidade no Oeste do Rio Grande do Norte.



**INDÚSTRIA
DE MÓVEIS
SILVAN S.A.**

Av. Presidente Dutra, 960
Tels.: 321-1012/321-2554
Mossoró-RN

**ESTAMOS
PRESENTES NO
DESENVOLVIMENTO
DO OESTE**



**LONGA
VIDA
ASSEgurada**

BATERIAS PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES, ÔNIBUS, TRATORES, ETC.

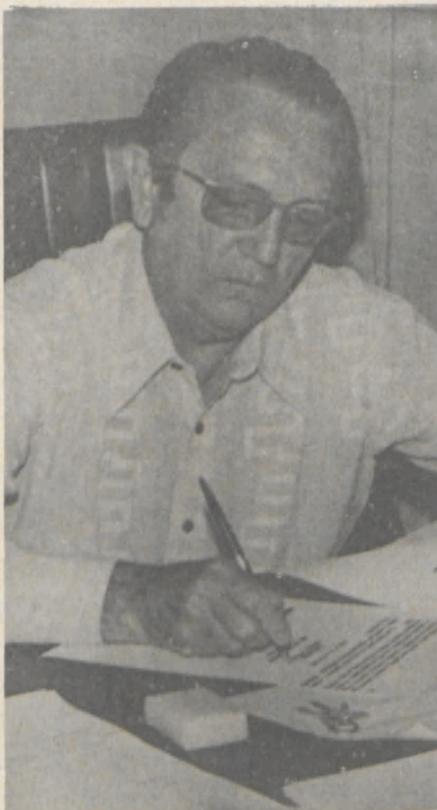
**DINEL — DISTRIBUIDORA NATALENSE
DE ACUMULADORES ELETRICOS LTDA.,**
agente depositária da CIA.
ACUMULADORES PRESTOLITE para o
Rio Grande do Norte juntamente com a
maior rede de revendedores do Estado,
participam também do desenvolvimento da
Região Oeste, distribuindo a maior linha
de baterias automotivas e estacionárias do
Brasil das marcas **PRESTOLITE** e **ELETRAC**.

DINEL **BATERIAS**
Distribuidora Natalense de Acumuladores Elétricos Ltda
Av. Prudente de Moraes, 1461 — Tel.: 223-2777
Lagoa Seca — Natal-RN

No clube dos desempregados só tem mesmo é agrônomo

E o Rio Grande do Norte acaba de ganhar um clube (ou associação) de profissionais desempregados. Isso mesmo, minha gente, isso mesmo: o Clube de Engenheiros Agrônomos Desempregados foi criado agora na cidade de Mossoró, a mais importante do interior do Estado, e já conta com mais de 100 associados. Todos ex-alunos da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, a tradicional ESAM, formados nos últimos três anos. E todos — todos e todos — sem emprego em suas áreas de especialização, agricultura e agronomia.

Mas o desemprego, em meio à crise que é geral, não é um problema comum, que atinge a milhões de pessoas? Em outras áreas, é. Nas áreas da agronomia e da agricultura, no entanto, não é. No Rio Grande do Norte, não é. E não é — explica Carleônio Silva, um dos engenheiros agrônomos formados pela ESAM que está desempregado — “porque no Nordeste, particularmente no Rio Grande do Norte, o campo de trabalho para profissionais ligados à terra, aos problemas e às soluções da



Cortez: lei esquecida

terra, é muito vasto. Existe a irrigação a ser feita, por exemplo. Existe a seca permanente, cujos efeitos desastrosos podem — e devem — ser evitados com a orientação capaz de um engenheiro agrônomo. Existe a construção de silos, o melhoramento de pastagens, a agropecuária, a fitopatologia, a economia rural, o...”.

MARGINALIZAÇÃO — Campo de trabalho, portanto, existe. E em quantidade, segundo Carleônio Silva. Qual o problema, então? “O problema”, diz Brás Lima de Oliveira, outro (desempregado) engenheiro agrônomo, “é que a nossa classe está sendo marginalizada de uma maneira cruel, inexplicável”.

E a marginalização começa pelo próprio Governo Estadual, segundo denunciam os associados do Clube de Engenheiros Agrônomos Desempregados de Mossoró. Eles informaram que desde a administração de Tarcísio Maia estão sendo relegados a segundo, terceiro, quem sabe até quarto plano. Na administração atual, então, a coisa piora. Raimundo Félix, outro engenheiro agrônomo desempregado, é quem diz:

— A grande maioria dos cargos públicos que deveriam ser ocupados por profissionais do setor, logicamente por profissionais da terra, estão sendo ocupados por engenheiros trazidos de fora. Engenheiros da Paraíba, principalmente. E também de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul. Até do Japão!

Até do Japão... O exemplo — dizem eles — é dado pelo próprio Tarcísio Maia, que mandou buscar técnicos japoneses para cuidar do projeto de melões da sua Fazenda São João.

REIVINDICAÇÕES — Os engenheiros agrônomos desempregados estão revoltados. Furiosos, quase. Já formaram comissões, elaboraram documentos reivindicatórios, se reuniram com as “autoridades competentes”. Mas nada — nadinha — surtiu efeito. Em julho passado, por exemplo, eles estiveram com o ex-Governador Tarcísio Maia e com o então Prefeito José Agripino Maia, agora candidato ao Governo do Estado. E mostraram a eles um longo e detalhado documento/relatório contendo uma série de reivindicações, enviado também ao Governador Laivoisier Maia. Pedindo concursos públicos. Querendo ser valorizados. Reivindicando uma chance nos diversos órgãos do Governo — Projeto Ser-

**CHEGANDO
MAIS PERTO DE
VOCÊ, SERVINDO
A SUA REGIÃO**

Fruto da garra de homens fortes e de visão comprovada pela resistência cívica de Mossoró no ano de 1927 ao bando do cangaceiro Lampião, o Banco de Mossoró S. A., fundado dez anos depois, vem resistindo com honra e méritos as crises porque atravessam seu povo e região.

E agora com dinamismo ainda maior comprova essa resistência, ultimando preparativos para abrir suas novas filiais, oferecendo novas e reais perspectivas no mercado financeiro nordestino.

Sim, pois com o Banco de Mossoró S. A., surgem novos empregos, maiores divisas, melhores financiamentos e juros mais baixos.

**BANCO DE MOSSORÓ, CHEGANDO MAIS PERTO
DE VOCÊ, SERVINDO AO SEU POVO E REGIÃO.**



Banco de Mossoró s/a
o banco mais nosso

A LIBERDADE E A BASE DO PROGRESSO

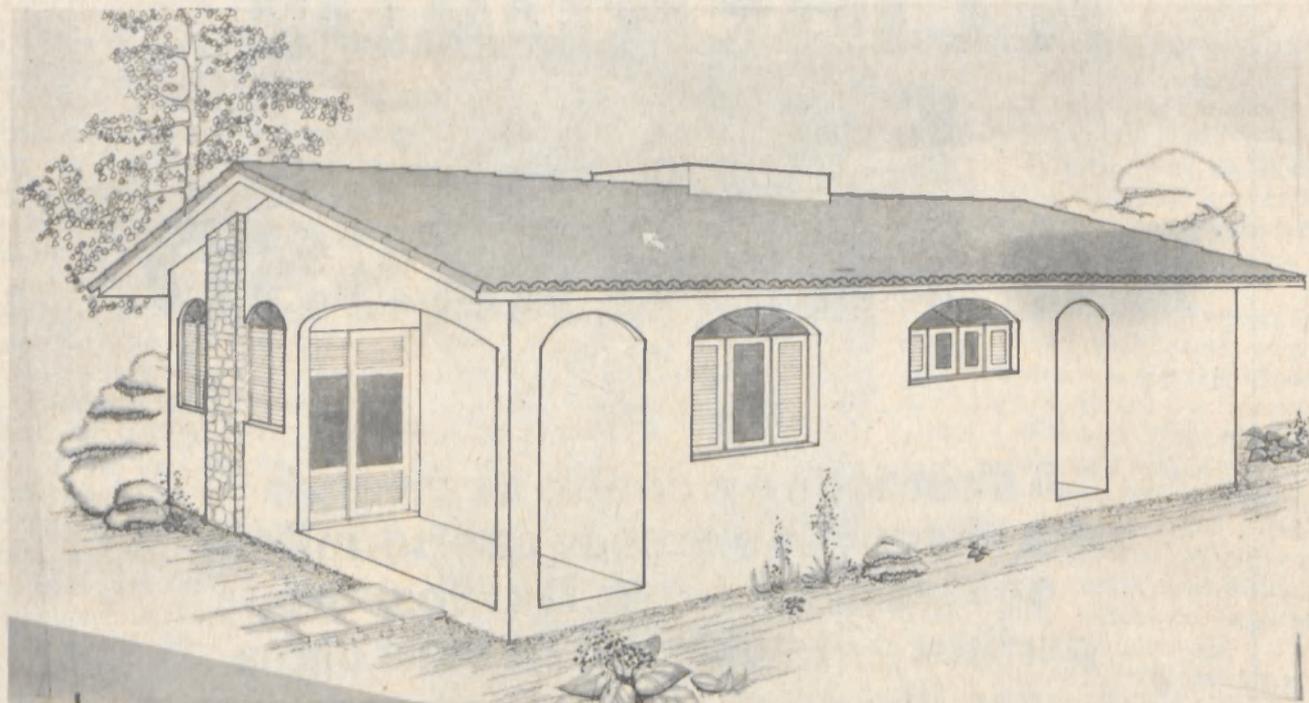
**A liberdade é o direito de divergir
para chegar às sínteses que permitem
os ideais criadores. De Mossoró
partiu o grito pioneiro da mais digna
das liberdades, a dos escravos.
O grito que marcou fundo e tem
caracterizado o Oeste.
A livre discussão, a livre troca de idéias
entre homens livres,
o campo fértil para o progresso.**



**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
RIO GRANDE DO NORTE**

CARLOS AUGUSTO ROSADO
Presidente

SOTIL LANÇA CASAS FINANCIADAS PELA CAIXA E NOVOS LOTEAMENTOS



Considerada pioneira em lançamento de loteamentos nas áreas nobres de Mossoró, a Sotil — Imobiliária Ltda. parte agora para a comercialização, também em áreas de primeira categoria, da casa própria, através de financiamento da Caixa Econômica Federal. Serão 60 unidades construídas em lotes de 12x30 e 15x24, empregando-se um acabamento de qualidade, inclusive material rigorosamente escolhido. A entrega das primeiras casas ocorrerá no prazo de seis meses.

As casas que a Sotil lançará agora serão tipo às da residência Morada do Sol, localizadas no Bairro Nova Betânia. Só aí, dá para se observar o alto padrão das unidades, como também o material de construção a ser aplicado. Serão casas diferenciadas, edificadas para atender o gosto do proprietário. Enfim, a Sotil lançará em Mossoró 60 casas personalizadas. É mais um empreendimento da Sotil.

ENGENORTE E DOMUS NA CONSTRUÇÃO — Como na área de construção civil, a Sotil está

vinculada à Engenorte e à Domus, que têm como Diretores o Dr. Luiz Varela Neto e os srs. Duda Santos e Paulo de Tarso, respectivamente, serão essas empresas que construirão as 60 unidades a serem financiadas pela Caixa Econômica Federal.

A notícia de que a Sotil comercializará casas financiadas pela Caixa Econômica Federal já está circulando em Mossoró. O Diretor-Presidente da Imobiliária, Adjano Pereira, adiantando que qualquer informação, o interessado deve procurar através do telefone 321-4693, e solicitar um agente de vendas, ou mesmo comparecer à sede da empresa, que fica no centro, à rua Augusto Severo, 225.

LANÇANDO LOTEAMENTOS

E mais dois novos lançamentos de loteamentos estão sendo preparados pela Sotil. Nesta oportunidade, a Imobiliária investe em mais duas áreas nobres da região com o loteamento Mirante do Atlântico, na praia de Tibau e o Granjas Canaã, a sete quilômetros do centro da cidade.

O Loteamento Mirante do Atlân-

tico é um bom negócio para aqueles que desejam investir numa das praias mais bonitas do Nordeste: a praia de Tibau. Contando com toda infra-estrutura de acesso, luz e água, o Mirante do Atlântico é um empreendimento imobiliário com 600 lotes de 15x30m., cujas vendas começaram a ser feitas com enorme procura.

Granjas Canaã foi o nome escolhido pela Sotil para um loteamento recentemente lançado nos arredores da cidade. São 1.500 granjas à disposição daqueles que sonham com a sua casa de campo. Tal qual Mirante do Atlântico, esse loteamento já está sendo vendido e com total receptividade da grande clientela.

Como forma de facilitar a vida de seus clientes, a Sotil vende Mirante do Atlântico e Granjas Canaã através de carnês para pagamento facilitado em 40 meses, nos Bancos do Rio Grande do Norte, de Mossoró e Econômico. Afinal, a Sotil registra cinco anos de sucesso no mercado imobiliário de toda a Região Oeste do Estado.

tanejo, Emater, Delegacia de Terras, Secretaria de Agricultura, Empar...

Até hoje, no entanto, nada foi feito. Nenhuma providência tomada. Muito pelo contrário, denuncia Lírio Martins, outro (mais um) engenheiro agrônomo formado pela ESAM, desempregado. Segundo ele, as nomeações de profissionais de outros Estados, para os muitos órgãos governamentais, acontece frequentemente. E profissionais daqui só são utilizados se tiverem amizades fortes, muito fortes.

— E não é isso que queremos — dizem, ao mesmo tempo, Carleônio, Brás Lima, Raimundo Félix, Lírio Martins.

O que eles querem, o que todos eles querem, é uma oportunidade de emprego. E a partir daí, a partir de então, todos acham que terão condições de sobra para ajudar o Rio Grande do Norte. Melhorar a produção de alimentos básicos, por exemplo, ajudando até na erradicação da desnutrição crônica das crianças. Orientar o agricultor. Aperfeiçoar as técnicas agrícolas. Colaborar com a irrigação que está sendo feita no Vale do Açu. Reativar o Projeto da Serra do Mel.

Trabalhar na Chapada do Apodi, em Caicó, no Projeto Camarão.

COMPETÊNCIA — Competência, fundamental para um bom trabalho, é o que não falta aos profissionais formados pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró. A ESAM é conhecida internacionalmente pelo excelente curso que ministra aos seus alunos. São professores de gabarito, com currículos invejáveis, cursos e mais cursos de especialização no Brasil e no exterior, PhDs, pós-graduação, mestrado.

— São professores de competência comprovada, conta Raimundo Félix, que passam para nós, seus alunos, todos os excelentes ensinamentos recebidos em vários e vários cursos de especialização, aqui e lá fora.

E é por isso, exatamente por isso, que Félix e seus companheiros, todos eles, não escondem de maneira alguma o porquê de tanta marginalização. Porque competência, há. Campo de trabalho, também. Órgão especializados em agricultura e agronomia existem no Rio Grande do Norte — e muitos.

(Aí então, cabe até um parêntesis. Segundo o ex-Governador Cor-

tez Pereira confidenciou a alguns amigos, em seu Governo, durante sua administração, os profissionais formados pela ESAM tinham obrigatoriamente que ser aproveitados pelo Governo do Estado. Cortez inclusive é o autor de uma lei neste sentido, lei transformada em decreto, decreto assinado por ele. A partir da administração Tarcísio Maia, no entanto, a tal lei foi esquecida. Ou arquivada? Ou desobedecida?).

SOBREVIVÊNCIA — O resultado de tanto "nem-te-ligo", não é nada bom. São mais de 100 profissionais formados pela ESAM jogados a escanteio, sobrevivendo com empregos que nada têm a ver com suas especialidades. E este número tende a crescer, a crescer muito mais, já que no finalzinho do ano a Escola vai formar outra turma de engenheiros agrônomos.

Tudo indicando, a partir de então, que os novos profissionais se juntem aos velhos. E como Raimundo Félix, formado há quase dois anos, se transformem em balconista de uma loja comercial, com salário que não chega a 40 mil cruzeiros mensais.

AOS CLIENTES OESTANOS

Marcílio Pinheiro Romeiro — Representações — saúda seus clientes do Oeste pelo transcurso de sua festa maior — o 30 de Setembro — e, na oportunidade, congratula-se com as Empresas: Torrefação e Moagem Oeste,

Viúva Francisco Heronildes da Silva & Filhos Ltda, Indústria e Comércio Jahil Ltda, Supermercados Minipreço Ltda, Indústria de Móveis Lindomar e a Indústria de Móveis Silvan S/A.

MARCÍLIO PINHEIRO
III^o ROMEIRO REPRESENTAÇÕES

Travessa Aureliano de Medeiros, n.ºs. 21/25 — Tels.: 222-0151/8511 — Natal-RN

A corda apertada e o dinheiro agora está ameaçando sumir

Dois meses antes das eleições o Governo resolveu tomar uma série de medidas, que se previa para o fim do ano, colocando um freio no crédito e na expansão dos negócios. O novo pacote financeiro pegou de surpresa empresários, industriais, banqueiros e toda a sociedade brasileira.

Em Natal, empresários e gerentes de bancos não têm conhecimento, por exemplo, que com o novo pacote financeiro "os bancos terão severamente contida sua capacidade de oferecer empréstimos. Até o fim do ano, o Banco Central deverá estar recolhendo até 45 por cento dos depósitos à vista dos bancos comerciais e 5 por cento dos depósitos a prazo".

RECURSOS — Para o Diretor-Presidente da Associação de Poupança e Empréstimos Rio Grande do Norte — Apern —, Álvaro Alberto, "as medidas relativas ao Sistema Financeiro de Habitação adotadas pelo Governo foram, visando conter a aplicação de recursos". Segundo ele, na hora que os recursos da caderneta de poupança são devolvidos à praça em forma de financiamento para construção ou aquisição da casa própria e novamente transformados em valor monetário, é a inflação realimentada.

Álvaro Alberto acha que, "dentro da política do Governo de enxugar o mercado, para que exista uma redu-

ção nos índices inflacionários, determina ele um aumento de depósito compulsório dos agentes junto ao Banco Nacional da Habitação — BNH — para que, assim agindo, parte dos recursos captados em caderneta de poupança não retornasse à circulação, ficando depositado no BNH com todas as quantias e remuneração devidas".

INTRANQUILOS — Muito embora os gerentes de bancos da cidade não tenham se inteirado das medidas con-



Álvaro: inflação realimentada

Os dilemas do aplicador

O fato é que quem tem um dinheiro de sobra numa cidade como Natal já não sabe o que fazer para defendê-lo da inflação, depois de tantas modificações na política financeira do País. Já há mais de um ano o corretor Manoel Macedo previa para RN/ECONÔMICO exatamente isso: é impossível se decidir por qualquer investimento ou aplicação quando a política financeira anoitece de um jeito e amanhece de outro sem que ninguém, a não ser um restrito círculo de Brasília, tenha qualquer notícia prévia. O que o experiente corretor disse se configurou de maneira mais acentuada e foi até além do quadro por ele traçado. O quadro no Rio Grande do Norte só não é de pânico generalizado a nível público porque há a campanha eleitoral e muitos empresários, em respeito ao bom senso, refreiam seus ímpetos com receio de prejudicar mais ainda a imagem do Governo. Isso, naturalmente, da parte daqueles que fizeram opção por candidatos ligados ao PDS. São os que, há alguns meses, arriscaram discursos infla-

mentos diante de medidas ainda não tão drásticas como as de agora mas que, no momento, por coerência com posições políticas, se vêem numa situação realmente constrangedora.

IMÓVEIS? TELEFONES? CADERNETAS? — No exame do que dizem os especialistas no mercado financeiro, dessa vez quem leva alguma desvantagem é a Caderneta de Poupança. Por muito tempo esse tipo de aplicação — mais apropriado para os pequenos poupadores — foi muito privilegiado pelo Governo Federal. Era jargão no mercado financeiro dizer-se que o Ministro Delfim Neto construía todo um esquema com a finalidade específica de beneficiar as Cadernetas de Poupança. E tudo indicava isso. No primeiro trimestre deste ano essas previsões começaram a perder alguma consistência. No segundo, com a queda dos rendimentos, também — o que implicou numa retirada maior do que o esperado. Agora, no terceiro trimestre que será marcado em primeiro de outubro, o rendimento será o melhor do ano. No

entanto, um analista de São Paulo, fazendo a apreciação da nova situação da poupança, com as recentes medidas do Conselho Monetário Nacional, nota: "A grande novidade é a de que o Governo deu um jeito de elevar as taxas de juros sem mexer ainda mais na correção monetária. Desta vez, ele simplesmente elevou o depósito compulsório que é a parcela dos depósitos que os bancos e as instituições financeiras são obrigadas a recolher ao Banco Central. Com isso o dinheiro fica mais escasso no mercado e as taxas de juros só têm mesmo que subir.

E especifica: "É claro que diante disso as Cadernetas saem perdendo porque a parcela da remuneração correspondente a juros, que é de 6% ao ano, não poderá variar nas Cadernetas. Ela varia nos títulos de renda fixa. Isso significa que esses papéis, principalmente os depósitos a prazo (CBDs de correção pós-fixada), deverão ficar ainda mais atraentes do que as Cadernetas de Poupança".

E dos depósitos a prazo, como é natural, ficam fora os pequenos e

tidas no novo pacote financeiro, eles se mostram intranquilos e, com exceção do gerente do Banco Itaú, Antônio Palmeira, os demais preferiram nada falar.

Antônio Palmeira, gerente do Itaú da Avenida Rio Branco, acha que com o aumento no percentual do depósito compulsório haverá uma restrição do crédito. Ao restringir o dinheiro interno, segundo Palmeira, o Governo pretende enxugar o mercado.



O consumo se retrai

SÃO CEM TABOLEIROS COM TECIDOS E CONFECÇÕES

Bem no centro de Mossoró, ali na Coronel Gurgel, 146, você encontra uma loja com cem taboleiros, vendendo tecidos e confecções a preços que não admitem concorrência. É o Armazém Esplanada, empresa do grupo Abrão Otoch, que ganhou a preferência do povo mossoroense por vender pelos melhores preços e oferecer sempre ao cliente o que há de mais moderno em tecidos e confecções. O Armazém Esplanada consagrou-se como o lojão de tecidos e confecções de Mossoró. Vá lá e comprove.



ARMAZÉM ESPLANADA

Rua Coronel Gurgel, 146 Tel.: 321-1231 Mossoró-RN

médios depositantes, tradicionais fregueses da Caderneta.

Para a alternativa de imóveis — que aqui no Rio Grande do Norte, nos últimos anos, é considerada a mais segura opção de investimento a longo prazo — as perspectivas não são boas, conforme o analista. Mas as suas considerações conferem com as dos “experts” natalenses, pois ele observa que o investimento não é aconselhável para quem pretende uma “liquidez rápida”. E, como imóvel — segundo uma máxima de Francisco Ribeiro — é seguro, mas a longo prazo. Ou devagar e sempre.

Pela previsão dos especialistas, quem vai sofrer mesmo é o setor que precisa de recursos para construção da casa própria.

— O Governo decidiu — diz o analista paulista — tomar emprestado boa parte dos recursos que se destinariam ao financiamento da casa própria. No meio daquele pacote econômico que o Governo baixou veio a exigência de que todas as sociedades de crédito imobiliário canalizem mais recursos para o Tesouro.

SAUDAMOS VOCÊ, O CLIENTE

*Tintas Suvinil, Louças e Metais
Deca, Cerâmica Chiarelli e
Guainco, Pentas Flamengo,
Plásticos Flex-A Carioca, Louça
Pozzani, Ferragens Fama, Tubos
e Conexões Tupy, Zippers Ultra e
Agência “Alpha” saudam os seus
fregueses da Região Oeste do
Rio Grande do Norte.*

AGÊNCIA ALPHA

Rua Câmara Cascudo, 213 — Tels.: 222-1475/222-1844
Ribeira — Natal-RN.

ESCRITOR ACOMODADO

FRANKLIN JORGE

O problema crucial do escritor — seja ele nordestino ou não — é simples. Falta-lhe uma distribuição adequada de sua produção literária. E como consequência imediata dessa falta de distribuição, de competência das editoras, a divulgação jornalística deficitária. A divulgação é feita, em geral, à base de press-releases fabricados por grandes empresas, visando colocar no mercado livreiro aqueles best-sellers que se transformaram em filme ou seriado de televisão. Porque o retorno financeiro é garantido.

Mas não se pode negar que existem boas editoras interessadas na publicação, até mesmo de novos autores. A Editora Ática, de São Paulo, trabalha basicamente, com autores novos e novos autores, inclusive no sistema de coedições. Mas o que se faz necessário para tanto? Uma rede de distribuição do livro e um serviço de divulgação eficiente, capaz de discutir o livro com honestidade e não através de resenhas extraídas de uma leitura dinâmica feita, não a partir do corpus da obra, mas, infelizmente, das orelhas. Os críticos literários do Brasil são leitores de orelhas de livro, bicho. São movidos pela pressa ou pelo tédio.

Aqui o livro não circula. O livro do autor norte-riograndense fica encalhado nas prateleiras ou acabam mofados nos depósitos das livrarias. As editoras existentes em nosso Estado não dispõem de infra-estrutura para realizar uma distribuição competente do livro do autor editados. Ainda vivemos sob o império de um arraigado amadorismo. O destino do livro publicado no Rio Grande do Norte é a traça, quando não o bolor.

No entanto, quanto se tem publicado ultimamente, aqui. Até mesmo sem nenhum critério seletivo. A começar pelo pequeno volume de Padre Paulo Herôncio, *Os Holandeses no Rio Grande do Norte*, classificado como estudo histórico, mas simples novela de capa-espada, à la Alexandre Dumas. O elemento imaginário, condimento dessa obra, é usado com prodigalidade pelo autor, a ponto de prejudicar o sabor de uma movimentada página da História local. A chamada "licença poética" é aqui usada com a maior liberdade, inaugurando um novo gênero de estudos históricos. O estudo sem comprovação histórica.

O autor brasileiro precisa de espaços nos jornais. O livro sem crítica, o livro que não está no centro de um debate, de um estudo, fica olvidado. Não chega ao leitor. As livrarias o relegam ao limbo das prateleiras que ficam fora do alcance do braço do leitor.

Livro que circula é livro que vende. Há pouco, em

Campina Grande, descobri na Livro 7, expostos entre Marcei Proust, André Gide e Thomas Mann, vários exemplares de *A Biblioteca e seus Habitantes* (2.^a edição, Fundação José Augusto/Editora Achiamé), de Américo de Oliveira Costa. Entrei. Um vendedor me garantiu que havia uma grande procura de *A Biblioteca e seus Habitantes*. Embora norte-riograndense, Américo teve a sorte de ser editado por uma casa que se preocupa em colocar o seu produto no mercado, através de uma distribuição que faz a volta em todo o país. Livro que anda é livro comentado. E livro comentado é livro lido. Até prova em contrário. Exceção feita, é claro, a autores como Proust e Balzac, muito citados e pouco lidos...

Cassandra Rios é vendida em qualquer book-shop de esquina. É uma autora lida. Mas a poesia de Myriam Coeli Dantas da Silveira, que se inscreve entre a melhor poesia em língua portuguesa na atualidade, quem a lê, se não os seus poucos amigos? A poesia de Myriam Coeli não ultrapassou os limites geográficos do Estado.

No VI Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literárias, realizado recentemente em Campina Grande, o que se viu? Estandes de livros editados pelas Universidades de Goiás, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Maranhão, Acre, Ceará. Todos lá bem expostos. É desnecessário dizer que a Editora Universitária da UFRN não se fez representar. E no entanto, já publicou Myriam Coeli, além de Socorro Trindad, Eulício Farias de Lacerda, Edgar Barbosa e tantos outros...

A situação do escritor norte-riograndense, pois, é das mais tristes. Ignorado em outros centros culturais mais evoluídos, como a Paraíba, por exemplo, e ignorado na sua própria terra. Condenado a uma incômoda e inexplicável imobilidade.

Depois, falta ao escritor local uma agressividade maior para lutar pela sua própria obra. Aqui acredita-se que o livro, ao sair do prelo, esgota as suas possibilidades. A obra mumifica-se em livro. Passa a ser objeto de catálogo de bibliotecas. Mero dado estatístico.

É preciso, pois, forçar uma saída. A saída. Onde está a saída? Eis a questão. A saída, sem dúvida, está na distribuição. A distribuição é a chave que abrirá as portas para o autor norte-riograndense circular, livremente, por todo o território nacional.

Quem souber que conte outra.

OPEL COMEMORA 10 ANOS

Em termos de País, existem várias empresas privadas que sobreviveram aos dez anos. Tratando-se de Nordeste, umas poucas e, no caso do Rio Grande do Norte não é difícil relacionar as firmas que conseguiram comemorar seu décimo aniversário, em virtude da sufocante conjuntura econômica que se abateu sobre nós nesses últimos tempos. E a Opel — Obras, Produtos e Equipamentos Ltda. foi uma empresa potiguar que soube suplantar crises e horas difíceis, conseguindo assim chegar aos dez anos de existência, angariando a simpatia e o prestígio, principalmente do empresário local. A Opel, especializada na comercialização de equipamentos de segurança e tintas industriais, comemorou seus dez anos no dia 27 de setembro de 1982.

A Opel nasceu no dia 27 de setembro de 1972 com o nome: Opel — Obras, Planos e Engenharia Ltda. Na época, a firma voltava-se para a atividade da prestação de serviço, projetando e executando obras de engenharia e sediava-se na Avenida Rio Branco, no centro da cidade. Em 77, passou a vender equipamentos de segurança, quando mudou

sua razão social para Opel — Obras, Produtos e Equipamentos Ltda, definindo, de uma vez por todas seu ramo. Hoje, comercializando equipamentos de segurança, de salvatagem e tintas especiais, inclusive prestando assistência técnica, a Opel tem como cliente as principais indústrias do Estado, como também as firmas comerciais da Capital.

OS DEZ ANOS — Para o Diretor-Presidente da Opel, engenheiro Frederico de Azevedo Maia, o Fred, a comemoração dos dez anos da Empresa deve-se, principalmente, ao trabalho iniciado por seu pai, o conhecido engenheiro e professor da UFRN, Nicanor de Azevedo Maia.

Fred deu continuidade a esse trabalho, levando a firma aos dez anos de existência. Mas, se não tivesse, ao longo desses anos, havido o substancial e maciço apoio de nossas principais empresas públicas e privadas nada disso teria acontecido, pois, vivemos tempos difíceis e não é fácil uma firma, principalmente no Nordeste, chegar aos dez anos. Graças a Deus chegamos aos dez

anos, e queremos chegar aos onze, aduziu Fred.

Comercializar equipamentos de segurança, salvatagem e tintas especiais foi a melhor forma que a Opel achou para solidificar suas atividades. Desta forma, todos os tipos de extintores de incêndio, luvas, botas, capacetes são alguns dos produtos vendidos pela empresa. Na área da salvatagem — equipamento de salvamento — a Opel dispõe de balsas, coletes, bóias, foguetes pirotécnicos, além de rações de abandono, aquele tipo de alimentação especial para ser consumida por naufragos ou pessoas em apuros. As tintas especiais — ou industriais — são do tipo Epóxi e Borracha Clorada, utilizadas em casos realmente especiais, como exemplo pintura de casco de navios, tanques de ferros e outras finalidades.

A Opel, de dois anos para cá está sediada na Rua Sampaio Correia, 4000, no Bom Pastor, próximo à linha do trem e atende pelo telefone 223-2400, dispondo também de uma equipe de vendedores que presta, sem compromisso, toda e qualquer informação a respeito dos produtos que a empresa comercializa.

EMATER-RN REALIZA METAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão, EMATER/RN, em consonância com as políticas para o setor agrícola pelos Governos Federal e Estadual, contribuiu como instrumento da política agrícola para o "aumento da produção da produtividade bem como da renda dos produtores rurais e o seu bem-estar" orientando suas ações no sentido de transferir tecnologias agropecuárias e gerenciais, incentivando a organização rural, desenvolvendo ações na área de saúde e nutrição como apoio a produção e colaborando na eliminação de barreiras que impedem ou limitam o processo de desenvolvimento rural.

Vale ressaltar a concentração das ações no desenvolvimento prioritário aos pequenos e médios produtores.

A EMATER-RN para desenvolver suas ações na Região Oeste do Estado conta com a seguinte estrutura operacional:

ESTRUTURA OPERACIONAL DA EMATER-RN NA REGIÃO OESTE

Quadro 1

NÚCLEO REGIONAIS	UNIDADES OPERATIVAS	MUNICÍPIOS ASSISTIDOS
Mossoró	10	21
Umarizal	09	11
Pau dos Ferros	12	22
TOTAL	31	54

PROGRAMAS E PROJETOS EXECUTADOS NA REGIÃO OESTE

A região Oeste do Estado é beneficiada por diversos programas e projetos todos voltados para o desenvolvimento sócio-econômico dos produtores rurais.

1 — PROGRAMAS NORMAIS

Esses programas são desenvolvidos pela EMATER/RN nas áreas que não são beneficiadas por programas especiais e projetos específicos. Destacam-se o programa Baixa Renda/EMATER e o Projeto para produtores de alta e média renda.

1.1 — BAIXA RENDA/EMATER

O Programa Baixa Renda vem prestando assistência técnica e extensão rural aos produtores com área até 50 ha. A ação da EMATER com esse público tem visado, principalmente, a produção de culturas de subsistência e pequenas criações, através de tecnologia tradicional.

Os resultados com esse público tem sido da maior importância, contando inclusive com a participação dos próprios produtores (lideranças) que treinados e orientados, se constituem em multiplicadores do trabalho de extensão. As famílias dos produtores são assistidas nos aspectos sociais de educação para saúde, educação alimentar, educação agropecuária e para o lar e organização social.

1.2 — PROJETO PARA PRODUTORES DE ALTA E MÉDIA RENDA

Este projeto é destinado aos produtores rurais que exploram áreas superiores

a 50 ha. Constitui-se num público mais sensível às inovações tecnológicas, implicando em resultados relevantes de evolução na produção e produtividade, através de cultivos voltados para o mercado, onde destacam-se o sistema de exploração baseado no complexo ALGODÃO/PECUÁRIA/CULT. ALIM.

As ações de extensão junto a esses produtores concentram-se na transferência de tecnologias inovadoras e no crédito rural.

2 — PROGRAMAS ESPECIAIS

Destacam-se entre os programas Especiais na Região Oeste o POLONORDESTE (Programa de Desenvolvimento Rural Integrado) e o Projeto Sertanejo.

2.1 — POLONORDESTE

O programa do POLONORDESTE na Região Oeste tem como objetivo geral a promoção do Desenvolvimento Rural Integrado e a modernização das atividades agropecuárias através da formação de pólos agropecuários. Seu público meta consiste em produtores rurais que exploram áreas de 0 a 50 ha. A participação do referido programa na Região Oeste se dá através do PDRI RURAL NORTE, do PDRI-SERRA DO MARTINS e do PDRI-SERRA DO MEL (projeto de colonização). As famílias dos produtores contemplados pelo POLONORDESTE, são assistidas nos aspectos sociais de educação para saúde, educação alimentar, educação agropecuária e para o lar e organização social.

2.2 — PROJETO SERTANEJO

O Projeto Sertanejo vem atuando na Região Oeste visando tornar a economia da região semi-árida do Estado mais resistente aos efeitos da seca, mediante a associação da agricultura irrigada com agricultura seca. A estratégia do referido

projeto vem dando ênfase a organização e consolidação da pequena e média propriedade rural, procurando normalizar o processo de produção, proporcionando o aumento da renda líquida do produtor rural. Sua ação na Região Oeste se efetiva através de 6 núcleos (Caraiúbas, Mossoró, Pau dos Ferros e Açú) e abrange 43 municípios. A EMATER-RN nesses núcleos participa: planejamento e acompanhamento a execução das atividades de assistência técnica e extensão rural aos produtores rurais, orientando para o crédito rural, orientando a comercialização da produção e a compra de insumos e desenvolvendo ações de promoção social junto às famílias dos produtores.

3 — PROJETOS ESPECÍFICOS

A EMATER-RN desenvolve sua ação na Região Oeste através também de projetos específicos, como o SEMI-ÁRIDO, o PROVÁRZEAS e o MOBILIZAÇÃO ENERGÉTICA.

3.1 — PROJETO SEMI-ÁRIDO

Este projeto direciona suas ações visando permanentemente, a compatibilização e integração dos órgãos, programas e projetos atuantes na região. Tem procurado tornar as pequenas e médias unidades produtivas resistentes aos efeitos da seca, através da difusão de tecnologias agropecuárias adequadas às condições da região semi-árida.

3.2 — PROVÁRZEAS

Tem como objetivo a promoção e o aproveitamento racional de várzeas irrigáveis, que não estejam sendo adequadamente exploradas. O projeto tem buscado beneficiar principalmente, o mini e o pequeno produtor, utilizando a mão-de-obra a nível de propriedade, tentando superar a racionalidade e possibilitando um aumento significativo da produção em curto espaço de tempo.

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÚCLEO REGIONAL DA EMATER-RN
REGIÃO OESTE

QUADRO - 2 - 1982

NÚCLEOS REGIONAIS	PRODUTOR ASSIST. (Nº)	GRUPO DE PRODUTORES (Nº)	ÁREA ASSISTIDA (ha)	REBANHO ASSISTIDO				FAMÍLIAS ASSISTIDAS (Nº)	COOPERATIVAS ASSISTIDAS	
				BOVINOS (cab)	CAPRINOS (cab)	AVES (cab)	ABELHAS (apiário)		Nº	SÓCIOS
MOSSORÓ	3.002	116	87.342	21.454	19.948	8.102	43	1.620	05	5.606
UMARIZAL	1.828	124	16.355	6.126	1.836	9.000	-	1.596	02	2.929
PAU DOS FERROS	4.447	232	32.993	11.009	719	1.507	-	3.339	05	6.151

3.3 - MOBILIZAÇÃO ENERGÉTICA

Consiste de um projeto que busca orientar aos produtores rurais a instalação de Biodigestores para produção de Biogás, como fonte alternativa de energias aliado ao uso de BIFORTILIZANTES; a produção de sorgo sacarino e a mecanização à tração animal, buscando a redução no consumo de combustível. Foram instalados na Região Oeste 16 Biodigestores em Pau dos Ferros 09 em Mossoró e 16 em Umarizal.

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

A EMATER-RN concentrou esforços

no atendimento aos pequenos e médios produtores rurais, responsáveis por grande parte do abastecimento, dos principais produtos agropecuários além de constituírem até então numa população carente de assistência por parte do serviço público. (Ver quadro 2).

PRODUTOS DE ALIMENTOS BÁSICOS

Com relação a este item foram executadas ações que visassem elevar a produção e a produtividade das culturas e das criações com vistas ao aumento das disponibilidades de alimentos básicos para consumo humano e animal, bem como

elevação da renda. Foram incentivados também os produtos de origem animal como carnes de caprinos, ovinos, bovinos de corte e o leite, o peixamento de açudes como fonte adicional de renda e de alimentos protéicos para consumo familiar.

Em termos de Alimentação Animal foi orientado a prática de exploração racional de forrageiras resistentes à seca como as palmas, o capim "Buffel" e elefante e o sorgo, bem como as práticas de fenação e silagem para os períodos críticos da estiagem. (Ver quadro 4).

ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS

O desenvolvimento das ações da Extensão Rural foi fundamentada no trabalho participativo com os produtores rurais, tendo como base a organização destes em grupos informais, conselho comunitário, cooperativas, com esta estratégia visou-se principalmente facilitar ao público da EMATER uma participação efetiva na análise e na definição de soluções para os seus problemas. (Ver quadro 1).

ATIVIDADES DE APOIO A AÇÃO DE ATER

A estratégia de comunicação e metodologia para organização de produtores divulgação de políticas econômico e social e transferência de tecnologias ao produtor rural constou de método simples (visitas programadas reuniões, demonstração de método) e de métodos complexos (multiplicadores rurais, unidades demonstrativas e demonstração de resultados e cursos) aprovado pelo uso de recursos audio-visuais como: informes técnicos, álbum seriado slides e programas de televisão.

CRÉDITO RURAL ORIENTADO

O crédito rural foi utilizado como suporte para o trabalho de Extensão Rural no sentido de facilitar a adoção de tecnologias agropecuárias e gerenciais e permitir o fortalecimento da infra-estrutura da unidade produtiva e das cooperativas.

QUADRO 4

CULTIVO DE FÓRRAGENS POR NÚCLEO REGIONAL

FÓRRAGENS	MOSSORÓ	UMARIZAL	PAU DOS FERROS
CAPIM ELEFANTE			
. Prod.	33	39	121
. Área	67	160	216
SORGO			
. Prod.	07	05	23
. Área	188	39	33
CAPIM BUFFEL			
. Prod.	11	-	11
. Área	108	-	26
PALMA			
. Prod.	-	-	06
. Área	-	-	07
MILHETO			
. Prod.	05	-	-
. Área	03	-	-
CANA-DE-AÇÚCAR			
. Prod.	-	08	-
. Área	-	55	-

O impacto causado pela presença do Bompreço

O que se previa aconteceu: a inauguração do Hiper-Center Bompreço foi realmente um impacto no comércio da cidade, uma verdadeira festa de consumo. Desde os dias que precederam a inauguração tudo levava a crer que a entrada do Bompreço em Natal iria ter mesmo a marca de um grupo que vem se destacando como um dos mais eficientes do País no ramo de supermercado. A recepção para mostrar aos convidados as instalações do novo centro do consumo em Natal, na quinta-feira, 23 de setembro, foi preparada com o requinte de especialistas. Os convites, sóbrios e de bom gosto, foram reforçados pelos contatos pessoais e por telefone da Relações Públicas da empresa, Lea Pabs Craveiro, jornalista há mais de 20 anos e uma das mulheres mais elegantes do Recife. No coquetel de apresentação, estava até o Governador de Sergipe — Estado onde se originou o grupo, para depois se irradiar pela Bahia e Pernambuco — e centenas de convidados, que ficaram muito

impressionados não só com a organização como com o nível da recepção.

CONSEQUÊNCIAS — O impacto da entrada do Bompreço em Natal teve resultados positivos, pelo menos na sua fase inicial. Os dois principais jornais da cidade tiveram um acréscimo de publicidade de mais de dois mil centímetros, representando um inesperado faturamento aproximado de Cr\$ 2 milhões, justamente num mês considerado dos mais fracos para a publicidade. Setembro/outubro é reconhecidamente um período de recessão no comércio e no consumo, época de contenção do consumidor que está tomando embalagem para o fim de ano. Mas, quando foi aberto para o público, na manhã do dia 24 de setembro — uma sexta-feira — o Hiper-Center teve o seu parque de estacionamento totalmente tomado e a frota de carrinhos não deu para quem quis. Mesmo com a estrutura de recebimento nos caixas, formaram-se longas filas, com os consumidores ávi-



João Carlos Paes Mendonça

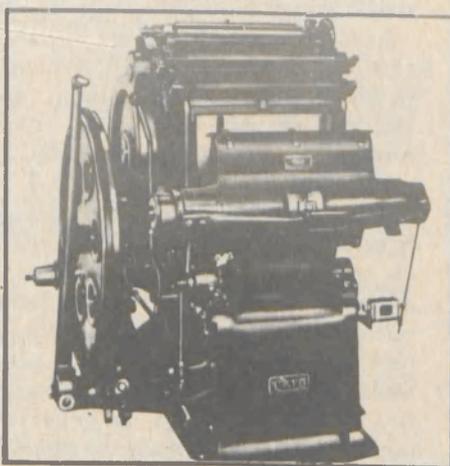
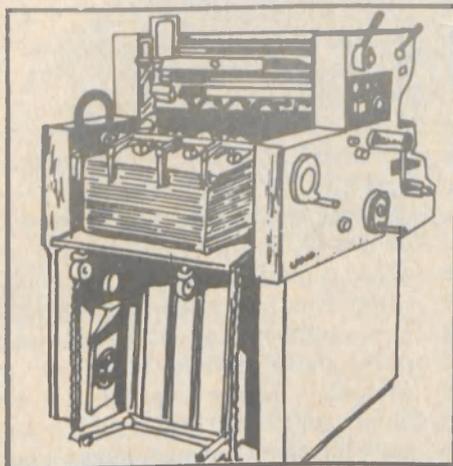
dos, animados e atraídos pelas ofertas e brindes e os 50 mil itens de produtos, todos muito bem dispostos — inclusive os dietéticos, que não têm muita atenção no comércio tradicional de Natal.

Até três dias depois da inauguração as filas ainda eram grandes no Bompreço, demonstrando que ainda vai demorar algum tempo até que o fluxo se normalize e o consumidor se acostume com a novidade.

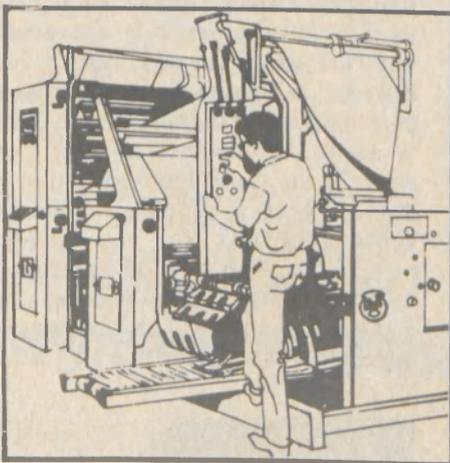


Os carrinhos foram poucos logo nos primeiros dias

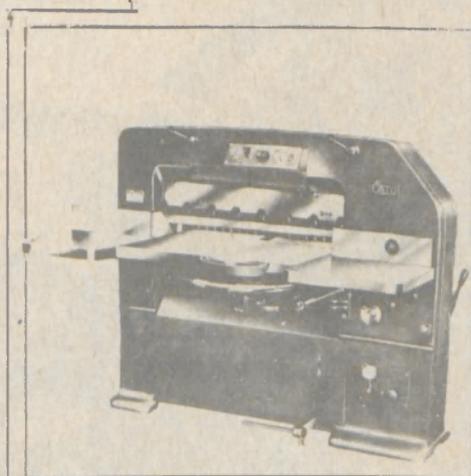
RN/ECONÔMICO ESTÁ EM NOVO ENDEREÇO PARA SERVIR MELHOR AINDA



O parque gráfico, o setor editorial e o Departamento de Arte de RN/ECONOMICO, agora, estão na rua São Tomé, 421, perto do Senac e por trás do Colégio Churchill, na Cidade Alta.



Nas novas instalações, RN/ECONOMICO está apta a prestar melhores serviços ainda tanto em off-set, como em tipografia, plastificação, composição eletrônica, fotolitos, tudo com a maior presteza e qualidade. O Departamento de Arte dispõe de pessoal qualificado para produção de "layouts" e todos os componentes visuais para melhorar a imagem da sua empresa. Pelo telefone 222-4722, você pode solicitar todas as informações que será prontamente atendido.



RN/ECONOMICO

Rua São Tomé, 421

Fone: 222-4722 — Cidade Alta — Natal-RN

CONSULTE O SINE MOSSORÓ

End.: Av. Augusto Severo,
115 — Fone: 321-3115 —
Mossoró-RN.

MOTORISTA

- 5036 — Solteiro, 4 anos de experiência
- 5037 — Solteiro, 4 anos de experiência
- 4832 — Casado, 3 anos de experiência

ALMOXARIFE

- 4973 — Solteiro, 1 ano de experiência
- 4518 — Casado, 12 anos de experiência
- 3511 — Casado, 6 anos de experiência

OPERÁRIO DE PRODUÇÃO

- 3847 — Casado, 2 anos de experiência
- 3792 — Solteiro, 8 anos de experiência

PEDREIRO

- 5449 — Casado, 4 anos de experiência
- 4940 — Casado, 3 anos de experiência

RECEPCIONISTA

- 4988 — Solteira, 3 anos de experiência
- 3204 — Solteira, 1 ano de experiência

DATILOGRAFO

- 5006 — Solteiro, 2 anos de experiência
- * 5013 — Solteiro, 2 anos de experiência

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

- 4742 — Solteiro, 3 anos de experiência
- 3542 — Casado, 9 anos de experiência

PINTOR DE OBRA

- 4759 — Casado, 2 anos de experiência
- 3896 — Casado, 2 anos de experiência

CARPINTEIRO

- 4523 — Casado, 1 ano de experiência
- 4574 — Casado, 20 anos de experiência

Expansão na zona sul está pondo motéis sob um cerco

A expansão imobiliária de Natal em direção à zona sul está criando um deslocamento da própria vida da cidade. A partir do Estádio Presidente "Castelo Branco" não há mais um semi-deserto que caracterizava a principal entrada de Natal, pela BR-101, até oito anos atrás. Casas modernas surgem em terrenos que nunca custam menos de Cr\$ 2 milhões e vão proliferando em torno do já aristocrático bairro de Morro Branco, enfeitando a paisagem da Cidade Jardim, alternando-se de um lado e outro da estrada de Ponta Negra, a partir de Capim Macio, que não é mais uma localidade para granjas de fins de semana e, sim, de belas residências fixas, com piscina e boa vizinhança. Além de casas amplas, há uma série de prédios de apartamentos. Neste capítulo da expansão imobiliária, as construtoras se arriscam pelas áreas agradáveis onde antes reinavam, tranquilos, os motéis. Da estrada do Jiquí até o conjunto de Ponta Negra a agradável paisagem verde alterna-se com casas modernas, pequenos blocos de apartamentos ou em construção, novas ruas que estão sendo abertas, a posteação, enquanto há sempre sinais de novas

áreas sendo desmatadas e preparadas para futuros projetos.

O CERCO AOS MOTÉIS — A expansão foi tão rápida e surpreendente que os proprietários de alguns dos bem instalados motéis daquela área foram apanhados numa situação inesperada. Instalados em amplas áreas, cercados por altos muros e bem postos em pontos geralmente discretos, os motéis sempre se valeram da sua discreta localização. Aceitos em Natal como uma consequência natural dos novos tempos, tidos como um componente perfeitamente normal de uma sociedade sem preconceitos, os principais motéis não hesitaram em realizar bons investimentos numa concorrência mais ou menos amistosas — e também perfeitamente natural — que entre eles se estabeleceu. Procurando acompanhar o que se faz de melhor nas grandes cidades, os principais motéis da zona sul de Natal têm procurado incorporar a tecnologia atualizada para que não fiquem defasados. O vídeo-cassete com filmes eróticos, por exemplo, tem o anúncio em destaque, assim como outras inovações nessa disputa surda de atrações.



Conjuntos de apartamentos modernos



— Essa expansão imobiliária para estes lados não me assusta — disse, há dois anos, um dos empresários do setor, quando sondado sobre como estava vendo a situação de crescimento de Natal para aqueles lados. Mas o fato é que a situação evoluiu mais rápido do que ele e seus companheiros esperavam. E, hoje, o assunto é tão delicado que há certas reservas em abordá-lo.

ATÉ AGORA, CONVIVÊNCIA —

E, pelo menos até agora, não tem havido contradições ou choques entre o processo de expansão imobiliária/residencial e a estrutura de motéis na zona sul. Os corretores de imóveis não têm sentido a menor dificuldade em vender apartamentos, casas ou terrenos que estejam localizados perto ou até ao lado de motéis. Um corretor definiu a delicada situação assim, para **RN/ECONÔMICO**:

— Parece que todo mundo, de alguma forma, tem consciência de que cedo ou tarde o número de residências será tão grande que neutralizará qualquer efeito que o motel poderia ter sobre o imóvel.

Ele não explica exatamente o que quer dizer com “qualquer efeito”. Mas cita exemplos de clientes que compraram apartamentos ao lado de motel, depois de avaliar a área, calculando que “daqui a algum tempo tudo aqui muda”.

No início da estrada do Jiquí há dois motéis ladeados por um conjunto

de apartamentos e, mais adiante, pelo projeto de mais outro e, ainda um grande bloco já pronto. Em torno deles há belas residências e outras em construção. Enquanto a área vai se habitando, ainda não há sinais de qualquer queixa.

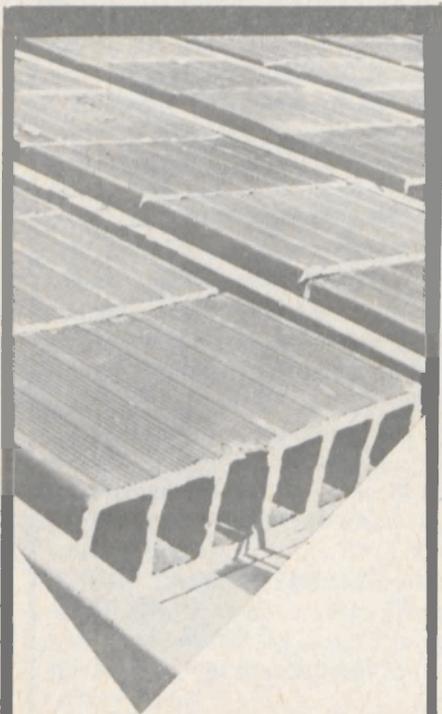
A CORRIDA PELA ZONA SUL — “More na área nobre da cidade”. Este é o apelo principal dos anúncios das imobiliárias que têm lançamentos

na zona sul. E é lá que, por ora, estão localizados todos os projetos de prédios com apartamentos para a classe média, em torno de 2.300 UPC's. É lá também que, perto da T. Barreto, está o mais numeroso conjunto de apartamentos que o Inocoop já lançou: o Bairro Latino, com 564 apartamentos, o que dará, no mínimo, uma população de duas mil pessoas a mais para a área, quando tudo for concluído. A Cidade Satélite, que é um conjunto habitacional popular, também de certa forma está na zona sul, logo atrás do Candelária, devendo compor uma população adicional de mais de dez mil pessoas, que se somarão às do bloco de apartamentos do Jardim Botânico e do Vilage dos Mares. Além desses, há os lançamentos individuais, como o Costa Brava, o Parque das Flores, entre outros, além de mais de uma dezena de prédios menores.

O surgimento dessa rápida expansão, está também deslocando o eixo abastecedor, por causa do poder de compra da nova população. É naquela área que estão os maiores centros de abastecimento da cidade: o Nordeste de Lagoa Nova, o Minipreço, o Hiperbox da Cidade Jardim e o Hipercenter do Bompreço. O Minipreço já está em Ponta Negra e o Hiperbox também está programando a implantação de outra loja para a área, enquanto o CCAB já está se preparando para inaugurar numa boa posição, em defronte do Vilage dos Mares. □

Você comprou
forropacote, divisória divilux,
piso paviflex, esquadria de
alumínio, box p/banheiro e
não consultou a Única Metal,
você PERDEU DINHEIRO.

Única Metal
fones: 222-0200 - 222-7957
Org. FERNANDO BEZERRIL



O PERFIL DE UM GRANDE CONJUNTO

São nervuras e blocos, formando a conhecida laje Volterrana. Mais economia de tempo e dinheiro, mais simplicidade na instalação, menos peso e muita qualidade é o que você terá quando colocar na sua obra lajes Volterrana.

Lajes Volterrana é uma qualidade nacionalmente reconhecida. E quem a fabrica em Natal é a Saci — Material de Construção. A Saci mantém um estoque permanente de lajes Volterrana e pré-moldados de cimento para pronta entrega.

Procure a Saci. O Departamento Técnico da loja lhe ensinará tudo sobre lajes Volterrana.



MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828
Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 304 — Ribeira — Natal-RN



Sílvio Carvalho um dos solitários adeptos do esporte no Rio Grande do Norte

MODISMO

Autogiro: hobby sofisticado que já tem adeptos também no RN

ROSEMILTON SILVA

Em 1971 algumas pessoas passaram a se interessar por um aparelho não tão estranho mas que causa medo a pessoas menos afoitas. Uma junção das principais características do helicóptero e do autogiro deu lugar a essa mania que começa a tomar conta do país depois de um longo tempo: o girocôptero. É um aparelho de giro "mono-place" (um só lugar). É verdade que o início dos clubes de autogiros no Brasil datam de alguns anos antes da chegada do girocôptero. Toda estrutura do mais antigo é uma cadeira sobre um triciclo onde o piloto fica sentado tendo sob seu controle um acelerador. Dois pedais que agem sobre um leme direcional e um manche, que modifica a posição do rotor, fazendo o aparelho subir e descer.

Uma vantagem: o autogiro — que difere do "girocôptero" por não ter o motor — necessita apenas de um veículo: o reboque para a decolagem e quando o piloto sentir que está numa boa altura pode desprender o ca-

bo de reboque e ficar planando durante muito tempo dependendo apenas do vento e da sua habilidade.

Os praticantes desse esporte dizem que a segurança é perfeita e não há o que temer pois o girocôptero e o autogiro são as aeronaves mais seguras que existem. Explicam ainda que como o rotor gira sozinho, sem precisar de engrenagens e eixos, ele jamais inverterá a sua rotação em qualquer circunstância, mesmo se a velocidade horizontal for nula ou mesmo com o motor parar. Nesse caso, o aparelho descerá suavemente, num vôo planado, aterrando sem qualquer choque.

Um girocôptero pode alcançar, se o piloto aguentar, até 4.500 metros de altitude, a uma velocidade máxima de 140 quilômetros por hora. O autogiro chega a 700 metros, mas não ultrapassa os 100 quilômetros por hora.

A IDEIA — A idéia não é nova. Foi no início da década de 30, quando o

desenvolver diferentes projetos de pequenos girocópteros até chegar ao modelo AC-4. Construiu-o, testou-o e acabou cedendo os direitos de fabricação a outro entusiasta, o empresário Francisco Mattos Júnior, um cirurgião-dentista de Lins (São Paulo) que, como Coelho, era entusiasta da aviação.

Mattos, porém, encarava o girocóptero pelo seu aspecto funcional e via nele um equipamento útil, para executar, com economia, inúmeras missões que até eram cumpridas pelo helicóptero, mais pesado e mais caro.

Começou, então, um período de lentos mas persistentes esforços de Francisco Mattos e de seu amigo, o espanhol José Montalva Perez, há muitos anos radicado no Brasil, em São Paulo. Agindo com método eles adaptaram o modelo AC-4 e conseguiram, através do CTA e do DAC, homologar o modelo para produção seriada. Mais ainda: conseguiram que fosse criada a Associação Brasileira de Girocópteros, com sede na capital paulista, organização oficialmente autorizada pela Divisão Aerodesportiva do DAC para coordenar todos os pilotos e clubes brasileiros de girocoptistas.

COMO FUNCIONA — Basicamente, tanto o AC-4 nacional como o Bensen americano, e os demais girocópteros fabricados no mundo, não diferem muito do modelo La Cierva da

década de 1930. Eles têm um motor trator, que aciona uma hélice comum. E têm um rotor livre, movido pelo avanço aerodinâmico da aeronave. Assim, pode decolar em curtos espaços (pistas com menos de 150 metros) e, no ar, manobrar como um helicóptero. A descida pode ser feita em pistas igualmente curtas e um bom piloto, usando o vento, desce o AC-4 até verticalmente, como um helicóptero normal.

Construído com tubos de aço (homologados para emprego aeronáutico), externamente coberto por uma carenagem aerodinâmica de fibra de vidro, dotado de assento e de alguns instrumentos básicos (altímetro, velocímetro, medidor de combustível e bússola), o AC-4 custa mais barato que um helicóptero normal.

BREVET — O DAC não exige que se tenha "brevet" para pilotar um girocóptero. O clube de autogiro fornece aos seus associados, contudo, duas "carteiras de habilitação": a primeira quando o principiante completa duas ou três horas de instrução num autogiro e consegue fazer "solo" (voar sozinho, sem instrutor); e a segunda depois de um exame prático de girocóptero, quando o candidato tem de mostrar domínio da máquina e conhecimento das regras do tráfego aéreo e se submeter a um exame médico, tudo depois de um pequeno número de horas de voo. □

espanhol Juan de La Cierva desenvolveu seu autogiro que levou seu nome e foi fabricado às centenas, em diversos países (Espanha, Inglaterra, França, Japão e Alemanha). A aeronave combinava um motor igual ao dos aviões convencionais com uma hélice superior livre produzindo um efeito de sustentação pelo seu avanço aerodinâmico. Decolava mais curto que um avião e, no ar, manobrava como um helicóptero.

Os autogiros La Cierva foram intensamente usados até o fim da II Guerra Mundial, quando o rápido desenvolvimento dos helicópteros condenou-os a um temporário esquecimento.

Mas os autogiros tinham inegáveis qualidades e, como muitos esperavam, acabaram por voltar graças à iniciativa de vários entusiastas e aos esforços do americano Bensen, que desenvolveu um autogiro compacto e barato, batizado "Girocopter".

Com o passar dos anos centenas dessas máquinas foram construídas em todo mundo, na sua maioria usando as plantas e "kits" vendidas por Bensen. E o nome girocóptero acabou virando sinônimo de autogiro.

Os brasileiros não ficaram imunes a essa "febre" de asas rotativas e também construíram protótipos de girocópteros, alguns tracionados, rebocados por automóveis e lanchas, e outros dotados de motores próprios. Entre esses entusiastas estava o engenheiro gaúcho Altair Coelho. No início dos anos 60, Coelho começou a

PRESENÇA NO OESTE

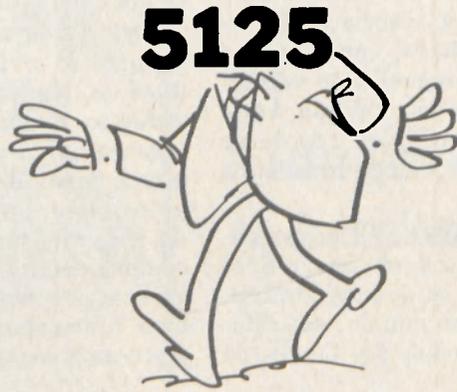


Porpa's
Hotelaria
administrando o
Hotel Serrano,
Umarizal Hotel e
o Olho D'água
Termas Hotel.

PORPA'S

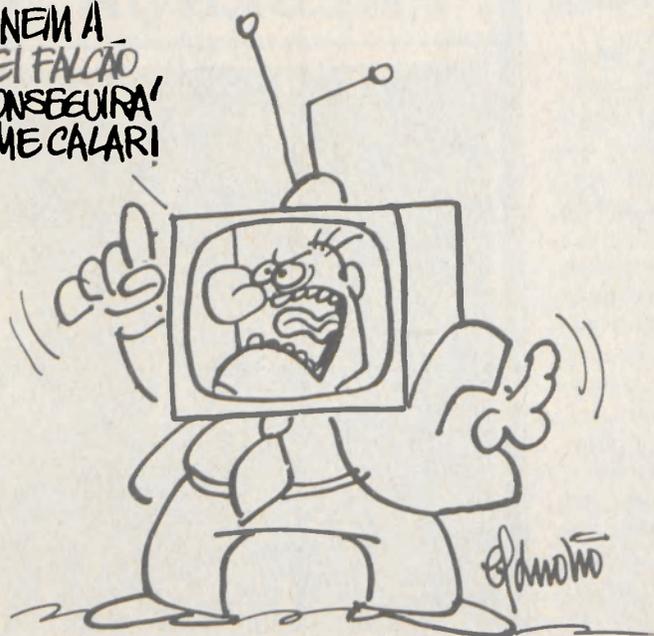
Porpa's Hotelaria e Turismo Ltda
Natal-RN — Tel.: 222-8782

Cláudio e a
LEI FALCÃO



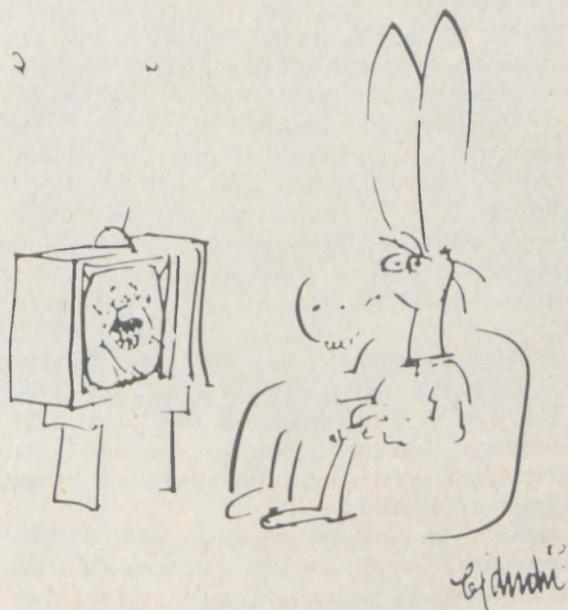
Cláudio

NEM A LEI FALCÃO CONSEGUIRÁ ME CALAR!



Cláudio

Cláudio



VELHOS PROBLEMAS

ROSEMILTON SILVA

Os clubes de futebol mossoroense vêm lutando até mesmo contra o desprezo da maioria dos dirigentes. Ora, não se pode menosprezar um clube como o Baraúnas que na temporada passada esteve presente em todas as finais. Lutando com sacrifício, rasgando fronteiras e quebrando barreiras até então só alcançadas por ABC e América. A própria Federação, em alguns momentos, não tem atentado para o detalhe de que Potiguar e Baraúnas se constituem também numa das forças do nosso futebol e o que se tem visto não é nada agradável. Não sou um profundo conhecedor dos problemas do futebol mossoroense, até porque não milito na crônica daquela cidade. Mas não se faz necessário essa especialização porque qualquer companheiro nosso sabe das dificuldades que ele passa.

Todos nós vimos este ano mesmo uma carta aberta dos dois clubes com a participação direta da Liga Mossoroense quando os dois oficializaram as suas retiradas da Taça Cidade do Natal. Os dois não tinham razão de abandonar a Taça? Até certo ponto fui contra. Mas havia alguns senões não esclarecidos e sem a devida colocação correta e em um deles era exatamente a falta de respeito e o menosprezo que vinha sendo praticado contra Baraúnas e Potiguar.

Volto a dizer que não se pode menosprezar um futebol que foi vice-campeão ano passado com esforço e luta, com amor à camisa — é, isso existe nos times do Mossoró —, com profunda dedicação. O torcedor do Potiguar ficou algum tempo sem ver seu time numa competição oficial por culpa só dos seus diretores? Acredito que não foi só deles a culpa, porque, em qualquer parte desse Brasil clubes da força de torcida como os de Mossoró receberiam um apoio maior na hora do pega-prá-capar. Eu sei que as soluções são difíceis numa Federação tão pobre quanto os clubes. Mas o brasileiro sempre tem um jeito prá tudo.

No âmbito local, me parece que há um pecado grande quando não se tem muitas opções para renovação. São os poucos os que têm a coragem de enfrentar a batalha de um time de futebol por meio da crise financeira — geral em todos os esportes brasileiros — impede que haja renovação, criando um círculo vicioso prejudicial ao próprio desenvolvimento e trabalho. Mas é de se louvar a quantos têm lutado pela sobrevivência de Baraúnas e Potiguar, pelo que esses dois clubes vêm representando ultimamente em benefício do futebol potiguar.

No entanto, há uma interrogação que ainda não obteve resposta: por qué o torcedor mossoroense anda afastado do Leonardo Nogueira se suas equipes vêm se apresentando bem? Não sei, realmente. Das vezes em que estive acompanhando ABC, América e Ale-

crim naquela cidade senti que a torcida — que é ferrenha, briguenta, gosadora — não tem comparecido aos compromissos até mesmo considerados importantes.

Há quem diga que não se pode fazer um comparativo entre as equipes da capital com as de Mossoró. Eu penso que se pode. E com isso tenha até contrariado algumas pessoas. Futebol por futebol, o Baraúnas já demonstrou que não está tão distante de América, Alecrim e ABC, embora seja necessária uma ressalva de que a luta ainda é um tanto quanto desigual até porque um centro é maior que outro. Com menor condição, o Baraúnas já provou que não se intimida a exemplo do Potiguar. Ora, não reconhecer o valor destas duas equipes e menosprezar seus clubes relegando-os a segundo plano é até um desestímulo e uma falta de sensibilidade da parte dos dirigentes e, por essa razão, há tanta rebeldia dos mossoroenses contra a Federação que não tem atentado para este detalhe em algumas oportunidades.

Estão certos Baraúnas e Potiguar em cobrarem um melhor tratamento por parte de todos os que fazem o futebol potiguar, embora em algumas oportunidades esses dois tenham cometido algumas infantilidades.

Qual seria a solução para que o futebol mossoroense tivesse mais respeito? Acho que uma das soluções era também que os dirigentes mossoroenses passassem a respeitar mais e procurassem se abrir em suas posições assumidas, deixassem de cometer uma infantilidade que sempre vêm cometendo ameaçando a cada dia com “vamos deixar a competição”, porque a posição não seria essa e sim a de “que vamos continuar mas exigimos isso ou aquilo”. É claro que há o jogo de interesses, em todos os campos ele está presente e Mossoró também tem o seu jogo de interesses.

Por outro lado, a torcida mossoroense tem deixado de ir ao estádio embora isso não venha sendo privilégio só da cidade de Santa Luzia. Agora o que não consigo entender é como Baraúnas e Potiguar vêm se mantendo numa posição boa dentro das tabelas de classificação e não conseguem levar o grande número de torcedores que os dois clubes têm. Isso denuncia algum erro que necessita urgentemente de conserto.

Mas é claro que só os colegas da crônica esportiva da cidade é que podem dar os segmentos que os dirigentes devem seguir, adotando medidas que venham sanar toda essa situação. Agora, no geral, o futebol de Mossoró representa a sustentação ou o sustentáculo, como queiram os senhores, de um esporte que vem sobrevivendo e mostrando que existem condições e que merece mais respeito da parte de todos nós.

A SORTE AJUDOU MUITO, MAS NÃO FOI TUDO PARA QUE RN-ECONÔMICO CHEGASSE AO 13º ANO



Em dezembro, com muita vitalidade, graças a Deus, graças à sorte, graças ao apoio, ao estímulo e à compreensão de todo o Rio Grande do Norte.

RN/ECONÔMICO
Rua São Tomé, 421 — Tel.: 222-4722
RN/ECONÔMICO Revista e Gráfica

O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET DE MOSSORÓ MUDOU. E MUDOU PRÁ MELHOR. SUAS VENDAS AUMENTARAM EM 200%.



E vão aumentar muito mais porque Chevrolet é GM, e Vilani "sabe das coisas", em matéria de vendas de veículos, planos, prazos e preços prá botar você num carro ou utilitário da linha Chevrolet. A chegada de Vilani Veículos e Peças Ltda. a Mossoró, adquirindo a mais nova concessionária General Motors da Capital do Oeste revolucionou o mercado de carros na região. Tudo foi renovado. Todos os Departamentos funcionam a pleno desempenho, desde a área de recepção e exposição, serviços de oficina autorizados da fábrica, e venda de peças genuínas. Tem financiamento próprio, com todas as facilidades e sem perda de tempo. Vilani Veículos e Peças, em apenas noventa dias de instalado em Mossoró aumentou suas vendas em torno de 200% e "botou muito mossoroense num carro novo", graças à sua moderna técnica de vendas e "aquele jeitinho" que eles sabem fazer prá resolver problemas. Mas, o que contribui no sucesso das vendas de Vilani é que Chevrolet é GM e GM é uma marca bastante aceita pelo mossoroense.



AV. PRES. DUTRA TELS: 321-3680/3681/3650/4553/2388